

REVISÃO Carta Educativa do Município de **Portimão**

Março
de 2019



Portimão
Câmara Municipal

INDICE

1.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	7
1.1.	FONTES DE INFORMAÇÃO	8
1.2.	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA	9
1.3.	LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	10
2.	ANÁLISE GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA	13
2.1.	ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO	13
2.2.	ACESSIBILIDADES REGIONAIS	15
2.3.	ESPECIFICIDADES DO POVOAMENTO.....	18
2.4.	MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTRA-CONCELHIOS	18
2.5.	MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTER-CONCELHIOS	20
2.6.	SOCIO-ECONOMIA E IDENTIFICAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÓMICAS	20
2.6.1.	Agricultura e Pecuária.....	22
2.6.2.	Pesca	22
2.6.3.	Indústria.....	23
2.6.4.	Comércio e Serviços	23
2.6.5.	Turismo.....	24
2.6.6.	Projetos e intervenções Previstas	25
3.	ANÁLISE DEMOGRÁFICA	28
3.1.	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA (EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE 2001- 2011).....	28
3.2.	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA	35
3.3.	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA	36
3.4.	PROSPETIVA DA POPULAÇÃO (2011/2021)	36
3.5.	CONSISTÊNCIA DE CENÁRIOS.....	37
3.6.	PROSPETIVA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS	38
3.6.1.	Crescimento Urbanístico.....	38
4.	ANÁLISE DO SISTEMA EDUCATIVO	43
4.1.	A PROCURA ESCOLAR.....	44
4.1.1.	Educação Pré-Escolar.....	47
4.1.2.	1º Ciclo do Ensino Básico	51
4.1.3.	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	53
4.1.4.	Ensino Secundário.....	54
4.1.5.	Cursos de Currículos Alternativos e Cursos PIEF	58

4.1.6.	Ensino Profissional	60
4.1.7.	Ensino Recorrente	71
4.1.8.	Educação Especial	71
4.1.9.	Alunos com Necessidades Educativas Especiais.....	75
4.1.10.	Ensino Artístico Especializado.....	79
4.1.11.	Ensino Técnico Superior Profissional (TeSP)	81
4.1.12.	Ensino Superior	81
4.2.	AS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO	84
4.2.1.	As taxas brutas de escolarização	84
4.2.2.	As Taxas Líquidas de escolarização.....	85
4.3.	AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO POR NÍVEIS DE ENSINO.....	88
4.3.1.	A Taxa de Transição	89
4.3.2.	A Taxa de Retenção.....	89
4.3.3.	A Taxa de Abandono.....	90
4.4.	AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	91
4.4.1.	1º Ciclo do Ensino Básico	91
4.4.2.	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	93
4.4.3.	Ensino Secundário.....	95
4.5.	AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO RELATIVAMENTE À EVOLUÇÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS 9 ANOS	96
4.6.	CENÁRIO PROSPETIVO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ATÉ 2025.....	98
4.7.	CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ATUAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	100
4.7.1.	Educação Pré-Escolar.....	101
4.7.2.	1º Ciclo do Ensino Básico	106
4.7.3.	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	111
4.7.4.	Ensino Secundário.....	117
4.7.5.	Ensino Profissional	121
4.7.6.	Ensino Superior	123
4.7.7.	Recursos Humanos nos Estabelecimentos de Ensino e Educação	123
4.7.8.	As Taxas de Ocupação	131
4.7.9.	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	139
4.8.	DESPORTO ESCOLAR	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
4.9.	REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES	147

4.10.	ANÁLISE DE FLUXOS	148
4.10.1.	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	148
4.10.2.	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	149
4.10.3.	Ensino Secundário.....	149
4.11.	A AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	151
4.11.1.	Apoios Sociais na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	151
4.11.2.	Bolsas de Estudo atribuídos a alunos que frequentam o Ensino Superior	152
4.11.3.	Transportes Escolares.....	152
4.11.4.	Visitas de Estudo	154
4.11.5.	As Equipas de Intervenção Socioeducativa.....	154
4.12.	AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE AÇÃO EDUCATIVA.....	157
4.13.	A ESCOLA A TEMPO INTEIRO.....	159
4.13.1.	As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC'S).....	159
4.13.2.	As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	159
5.	EVOLUÇÃO DO REORDENAMENTO EDUCATIVO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.....	162
5.1.	EQUIPAMENTOS DESATIVADOS.....	163
5.2.	EQUIPAMENTOS CONSTRUÍDOS DE RAÍZ:	164
5.3.	EQUIPAMENTOS AMPLIADOS/REQUALIFICADOS:	165
5.4.	PROPOSTAS NÃO EXECUTADAS NA CARTA EDUCATIVA 2007.....	166
5.5.	DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	167
5.6.	DEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO MUNICÍPIO	168
6.	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	171
6.1.	FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO	171
6.2.	POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO.....	171
6.3.	IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES (PROCURA/OFERTA)	172
6.4.	COMPORTAMENTO DEMOGRÁFICO DO ÚLTIMO DECÉNIO.....	172
6.5.	COMPORTAMENTO SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO	173
6.6.	ASPETOS DETERMINANTES A NÍVEL DA PROCURA E OFERTA ESCOLAR/FORMATIVA ..	173
6.6.1.	Procura da Educação Pré-Escolar.....	174
6.6.2.	Procura do 1º Ciclo do Ensino Básico	174
6.6.3.	Procura no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	175
6.6.4.	Procura no Ensino Secundário	176
6.6.5.	Outras Necessidades	176

6.7.	DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	177
6.8.	DEFINIÇÃO DE METAS	178
6.9.	DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS	178
6.10.	COERÊNCIA ENTRE ANÁLISE E O DIAGNÓSTICO.....	180
7.	PROPOSTAS	182
7.1.	UMA APOSTA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO	182
7.2.	UMA APOSTA NO ENSINO SECUNDÁRIO	183
7.3.	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	183
7.3.1.	PROPOSTAS DE NOVOS EQUIPAMENTO.....	185
7.3.1.1.	Freguesia de Alvor.....	186
7.3.1.2.	Freguesia de Portimão.....	186

1

Princípios Orientadores

Revisão Carta Educativa do Município de Portimão

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Município de Portimão dispõe da Carta Educativa desde o ano de 2007, tendo sido elaborada pelos serviços da autarquia – Divisão de Educação, durante o ano de 2006 e homologada pela tutela em 27 de março de 2007.

A Carta Educativa é, ao nível municipal, um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico do concelho de Portimão.¹

A elaboração da Carta Educativa 2007 foi norteadada por princípios gerais, nomeadamente, os consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo. A Lei de Bases do Sistema Educativo define os grandes princípios que são sustentados por um vasto conjunto de diplomas² de políticas educativas emergentes referentes a autonomia, gestão das escolas, normas de instalações e competências das autarquias em matéria de Educação.

De acordo com o Decreto-Lei nº 21/2019 de 30 de janeiro, artigo 15.º, existe a obrigatoriedade da revisão da Carta Educativa quando a rede educativa fique

¹ Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de Janeiro - Concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.

² • Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro - Lei de bases da educação

• Decreto-Lei n.º 144/2008 – define o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação;

• Lei n.º 85/2009 - estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré -escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade;

Lei n.º 176/2012 - estabelece o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade.

• Lei n.º 75/2013 – estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa municipal. Define o mesmo artigo que a Carta Educativa é obrigatoriamente revista de 10 em 10 anos.

Como é do conhecimento de todos, a dinâmica da realidade demográfica e socioeconómica do concelho, as alterações de política educativa são uma constante, impondo-se a premissa adequar o documento, Carta Educativa 2007, à realidade atual, traduzindo-se o processo como algo inacabado e em constante desenvolvimento. Neste contexto, passados 10 anos da sua aprovação, considerou-se importante reavaliar a Carta Educativa 2007.

1.1. FONTES DE INFORMAÇÃO

A revisão da Carta Educativa 2007 assentou em informação proveniente de vários domínios: demografia e população, socio-economia do concelho, educação e ensino, etc.

Os dados demográficos foram recolhidos em publicações do INE, PORTDATA, DGEEC e outros. Foi obtida informação detalhada relativamente aos censos da população, nomeadamente por grupos etários, taxas de natalidade, mortalidade, imigração, taxas de escolarização, etc.

Para um melhor aprofundamento e atualização do estudo houve o contributo de vários serviços municipais, como a Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde, Divisão de Obras e Gestão Urbanística, Divisão de Modernização e Sistemas de Informação, Divisão de Informação, Comunicação e Marca, Divisão de Desporto e Juventude e outros serviços da Câmara Municipal de Portimão.

Os dados relativos aos Estabelecimentos de Educação e Ensino foram fruto de pesquisa, da Divisão de Educação, junto dos mesmos, tendo também havido uma colaboração muito importante por parte da DEGestE – DSRAL. Estabeleceram-se também contactos com as entidades formadoras particulares do Município.

1.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA

A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação.

Assim, a Carta Educativa visa assegurar a adequação da rede escolar, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente, garantindo igualmente, a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

Acrescenta-se ainda que um dos objetivos fundamentais da Carta Educativa é a inclusão de uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos³.

Dessa forma, pretende-se que a revisão da carta educativa responda aos seguintes objetivos:

- Identificar os edifícios e equipamentos educativos com a respetiva localização geográfica, bem como as suas ofertas educativas de educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, incluindo as suas modalidades especiais de educação do ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária;
- Refletir uma estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo;
- Prever a prossecução, pelo Município, de ações na área das atividades complementares da ação educativa e do desporto escolar;
- Promover o acompanhamento sistemático do Programa Governamental para a Educação, de modo a responder aos desafios, enquadrando o mesmo nas políticas educativas para o município;

³ De acordo com o artigo 6º do Decreto-Lei nº 21/2019 de 30 de janeiro

- Verificar a evolução da população residente no concelho, sobretudo da população em idade escolar, após o conhecimento dos dados do recenseamento da população de 2011 e confrontando esta realidade com as estimativas populacionais avançadas aquando da elaboração da Carta Educativa 2007;
- Caracterizar o comportamento evolutivo dos diferentes ciclos escolares no concelho, ao longo dos últimos anos, no sentido de identificar eventuais melhorias ou correções nas linhas de ação políticas preconizadas pela Carta Educativa;
- Verificar o grau de execução das propostas previstas e priorizadas, constantes da Carta Educativa de 2007;
- Elaborar uma proposta de intervenção ajustada às características e necessidades atuais da rede educativa concelhia, com base numa avaliação da pertinência das intervenções previstas nesta Revisão da Carta Educativa e, por conseguinte, numa eventual reformulação do programa e definição de uma nova priorização das intervenções a desenvolver no futuro.

1.3. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

Como linhas estratégicas de desenvolvimento das políticas de Educação/Formação, o Município de Portimão pretende continuar a desenvolver e a implementar com todo o empenho e sucesso conseguido nos últimos anos, as políticas emergentes de âmbito nacional, assim como outras medidas definidas nível local, que contribuam para o sucesso educativo dos alunos do concelho, tais como:

- Dar continuidade à requalificação do parque escolar do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos;
- Contribuir para a melhoria do parque escolar a nível do ensino secundário;
- Melhorar as acessibilidades e a segurança junto aos Estabelecimentos de Ensino/ Educação;
- Reforçar as Atividades Complementares de Ação Educativa, promovidas pelo Município;
- Participar ativamente na definição da oferta educativa;

- Colaborar com os Agrupamentos de Escolas, no âmbito da flexibilidade curricular e do modelo de escola inclusiva;
- Contribuir para o desenvolvimento de medidas que previnam o abandono escolar precoce e fomentem o sucesso educativo;

2

Análise Geográfica e Socio-económica

2. ANÁLISE GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

2.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO

O Município de Portimão fica situado no Barlavento Algarvio, no Sul de Portugal, abrangendo uma área de 181.6 Km², distribuídos por 3 freguesias das quais duas, Alvor e Portimão, apresentam uma estrutura marcadamente urbana (que no caso de Portimão se resume a Sul), e outra com uma estrutura mais rural, Mexilhoeira Grande.

O concelho é limitado:

Por terra – pelos Municípios de: Lagos a Oeste, Monchique a Norte, Silves a Noroeste e Lagoa a Este, devendo também associar o rio Arade, que alberga na foz um porto abrigado e seguro, que atraiu na Antiguidade, navegadores que do Mediterrâneo oriental partiam à procura de metais. Fenícios, gregos, cartagineses, colonos, mercadores e soldados romanos frequentaram a costa algarvia estabelecendo contactos comerciais com as populações locais. Pelo rio Arade, subiram até Silves, deixando nas margens vestígios da sua passagem construindo casas, tanques de salga para o seu alimento preferido - o *garum*.

Por mar - e a Sul, pelo Oceano Atlântico. Portimão foi Vila Nova durante mais de quatro séculos, nascendo da confluência do rio e do mar. Região escudada por uma serra que lhe fornecia a madeira para as embarcações que levariam longe pessoas e mercadorias pelo Atlântico fora, ou para o Mediterrâneo, trazendo de igual forma outros povos portadores de culturas mediterrânicas.

A **Freguesia de Alvor**, antiquíssima povoação piscatória, localiza-se junto da ria do mesmo nome. Remonta às épocas do domínio romano e árabe, existindo no local hoje conhecido por Vila Velha ⁴, uma importante estação arqueológica daquele período, área de grande interesse cultural que deve ser preservada. Alvor é hoje, um dos mais típicos centros turísticos do Algarve a que se ligam a Praia de Alvor com o empreendimento Torralta e a Praia dos Três Irmãos, constituindo o segundo núcleo mais importante do Município de Portimão.

⁴ Câmara Municipal de Portimão, "Revisão do Plano Diretor Municipal de Portimão", 2015

A **Freguesia da Mexilhoeira Grande** localizada na zona mais rural do Município constitui um núcleo urbano muito antigo, provavelmente com origens romanas⁵. Localiza-se a oeste de Portimão, numa elevação em que corre a Ribeira do Farelo, afluente da Ria de Alvor.

Até ao século XVI é desconhecida a sua evolução urbana, altura em que contava com trezentos e cinquenta habitantes. Tal facto fez com que o acervo edificado abrangesse grande área de construções de apenas um piso, com vãos de cantaria chanfrada ao gosto quinhentista. A igreja matriz, considerada de boa dimensão, com portal renascentista e porta lateral manuelina, confirma a importância de Mexilhoeira Grande na época referida.

A **Freguesia de Portimão** engloba a área da cidade juntamente com a Praia da Rocha, que constitui uma das mais belas paisagens marítimas do Mundo e um dos mais importantes polos de diversão e vida noturna do Algarve, aglomerando bares e discotecas para todos os gostos e bolsos. Terra de mareantes desde as origens foi também de senhores desde que se tornou Vila. Povos que vieram de fora deixaram-lhe marcas profundas materializadas em vestígios arqueológicos significativos da sua presença. Alcalar, necrópole megalítica e Abicada, *villa* romana, atualmente sitas na freguesia da Mexilhoeira Grande, são testemunhos desse passado remoto.

Atualmente a cidade de Portimão tem vindo a sofrer grande explosão urbanística que crescendo para sul está praticamente ligada à Praia da Rocha. As atividades que predominam neste município são: a hotelaria, a restauração e o comércio, representando Portimão, só por si, 23% da oferta de camas de todo o Algarve. Esta freguesia com uma densidade populacional de 482,7 hab/Km² em 2001 é um dos Municípios mais densamente povoados do Algarve logo a seguir à área de Faro/Olhão, consequência natural de uma das taxas de crescimento demográfico urbano mais altas do continente português.

Aqui, encontra-se mais de metade da população concelhia, assim como estabelecimentos de comércio e de serviços, a quase totalidade das empresas industriais e dos equipamentos de saúde e também grande parte dos Estabelecimentos de Ensino e Educação de todo o município. A sua localização

⁵ *Idem*, p. 11

geográfica, junto da foz do rio Arade, do caminho-de-ferro, da estrada nacional 125 e da recente V. L. A. (Via Longitudinal do Algarve) que percorre todo o Algarve, fazem do sítio de Portimão o local privilegiado de desenvolvimento do Município – a capital do Barlavento.

2.2. ACESSIBILIDADES REGIONAIS

No que se refere aos eixos de acessibilidade, o Algarve apresenta diferentes níveis, sendo o litoral uma zona privilegiada para a localização dos principais eixos viários. A rede viária da região possui um desenvolvimento paralelo à linha de costa. Este desenvolvimento transversal, Este-Oeste, das principais vias de comunicação da região, está intimamente ligado com a localização dos principais centros urbanos ao longo da costa. Esta localização encontra-se aliada, numa primeira fase, ao desenvolvimento de uma atividade piscatória que marcou a região durante muitas décadas e, posteriormente, ao desenvolvimento da atividade turística com estreitos laços com a costa (turismo sol/mar). Esta opção preferencial, e de certa forma espontânea, pelo litoral veio intensificar as assimetrias regionais, nomeadamente entre o litoral e o interior.

A nível regional podemos identificar duas vias de maior importância, a E.N. 125 e a A22. A primeira, que durante muito tempo foi a principal ligação interconcelhia ao longo do litoral, perdeu importância com a construção da A22.

O facto de a E.N. 125 não estar classificada no Plano Rodoviário Nacional- PRN 2000, como Itinerário Principal (IP) ou Itinerário Complementar (IC), é prova evidente desta perda de importância. Tal situação encontra-se ligada, sobretudo, à falta de condições e de funcionalidade desta via, que em muitos dos seus troços funciona mais como uma via urbana do que com o carácter de Estrada Nacional. Por seu lado, a A22, pelas suas características, veio diminuir o tempo de percurso entre os vários polos da região e é hoje de crucial importância na ligação e nas trocas comerciais com Espanha, nomeadamente, com a Região da Andaluzia.

Este cenário era mais evidente até que a A22 deixou de ser SCUT e passou a ser uma via portada, o que fez que a E.N. 125 retomasse a sua importância como via preferencial na ligação Este/ Oeste da região do Algarve, embora com as dificuldades de tráfego já existentes anteriormente.

No que diz respeito às ligações viárias a Norte, o Algarve possui outros dois eixos fundamentais, a A2 (IP1) e o IC1. A primeira é, sem dúvida, o principal eixo de

ligação ao resto do território nacional. Já o IC1, que durante muitos anos foi a principal via rodoviária de ligação da região com o exterior, é hoje uma via de importância relativa, representando sobretudo uma alternativa aos custos de portagem da A2. Paralelamente a estes dois eixos centrais, a região possui ainda dois outros eixos de menor importância na ligação a Norte, um a Este, o IC27, e outro a Oeste, E.N. 120. Ambos funcionam como eixos complementares e que visam diminuir as assimetrias entre o Algarve e o Alentejo (litoral e interior raiano)⁶

Nas ligações para o Norte do país a Região possui uma única Autoestrada, a A2, funcionando atualmente como a principal via de entrada na Região e um Itinerário Principal (IP1), que até há pouco tempo foi a única ligação da Região com o resto. Portimão, como principal polo do Barlavento Algarvio, estabelece relações com as principais cidades do barlavento, estando a intensidade destas relações/fluxos/trocas de acordo com a distância a esse polo. É de salientar que o Município também estabelece relações com os principais polos do Sotavento Algarvio, nomeadamente e por ordem de importância, Faro e Loulé.

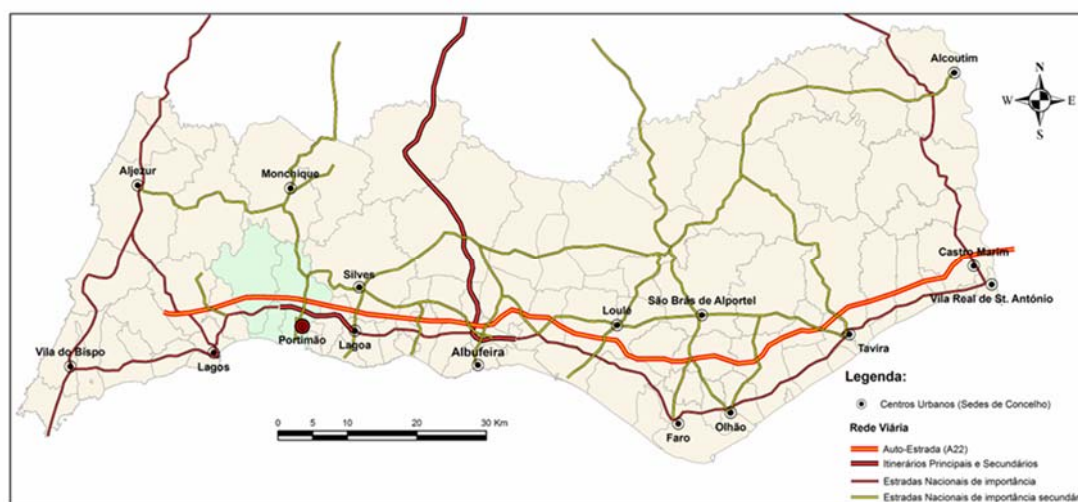


Figura 1

⁶ Câmara Municipal de Portimão, "Revisão do Plano Diretor Municipal", 2015



Figura 2

Em suma, de acordo com o relatório da Revisão do PDM, Portimão apresenta-se bem servido no que respeita às ligações exteriores e, de um modo geral, também possui boas acessibilidades internas. Não obstante, apresenta alguns pontos fracos, que todos reconhecem e que, por esse motivo, são considerados como investimentos prioritários em termos viários. São eles a construção de um novo acesso rodoviário a Norte, construção de algumas rotundas que visam melhorar a fluidez e diminuir percursos. Para além destes investimentos, ditos mais urgentes, surgem outros, como a construção de vários eixos já planeados pela autarquia.

2.3. ESPECIFICIDADES DO POVOAMENTO

Relativamente às especificidades do povoamento poder-se-á dizer que o Município possui uma estrutura de povoamento concentrado no que diz respeito aos aglomerados urbanos. Por outro lado, o povoamento disperso afirma-se em alguns aglomerados rurais, como é o caso da Sra. do Verde, Poio, Pereira, Montes de Cima. No entanto, o padrão de referência do Município tem mais tendência ao povoamento concentrado.

2.4. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTRA-CONCELHIOS

Relativamente à mobilidade e movimentos intra-concelhios, de acordo com dados do POCEC (Plano de Ordenamento da Circulação e do Estacionamento da Cidade de Portimão) poder-se-á tirar algumas conclusões importantes, tendo em conta as características identificadas pelos registos e inquéritos ao tráfego nos dois períodos de Verão e Inverno na cidade de Portimão:

- No período de Verão existe um acréscimo de tráfego em 30% com um maior atração para as zonas de transição e periférica da cidade, onde se localizam as zonas de lazer e as áreas habitacionais. De qualquer modo, a variação situa-se em 7% quando comparada com o período de Inverno, em que a zona central é mais procurada.

- A repartição da atração do tráfego pelas várias coroas confirma que há uma maior atração de tráfego na Praia da Rocha (mais de 50 %), mantendo-se a atração nas coroas de transição e centro da cidade muito semelhantes, o que confirma que a cidade já apresenta uma vida própria significativa (no período de Inverno).

Tendo em conta a análise efetuada pelo POCEC aos motivos das deslocações, verifica-se que para a zona central e de transição da cidade, onde se encontram a maior parte dos serviços, do comércio, da restauração e das escolas secundárias, as deslocações no Inverno fazem-se pelos seguintes motivos:

- Cerca de 33% por motivo trabalho/emprego;
- 25% por serviços;
- 5% Escola;
- 19% de lazer;
- 18% por outros motivos.

No período de Verão:

- Cerca de 40% de Lazer;
- 25% por motivo trabalho/emprego;
- 23% de Serviços;
- 12% por outros motivos.

Conclui-se que mesmo com a pressão do Verão - maior procura de atividade "lazer" - a cidade regista ainda assim valores significativos de vida própria, com os valores de deslocações por motivo de emprego e serviços quase com a mesma estrutura que durante o Inverno, com a exceção da diminuição ligeira do motivo de "emprego".

Já em relação à Praia da Rocha, no período de Verão, mais de 60% das deslocações são feitas por motivo "lazer", enquanto o emprego vem a seguir (25%) e as restantes, "serviços" e "outros" se distribuem em percentagens iguais, cerca de 7%. Durante o Inverno, na Praia da Rocha, o principal motivo das deslocações é emprego com cerca de 50%, enquanto o motivo "Lazer" só explicam cerca de 20%, ficando ainda a registar-se que 20% se fazem por motivo "serviços" e 7% "outros", a escola aparece com 2%.

Para além da variação das cargas de rede rodoviária que se registam em dia útil quase em toda a rede, entre os períodos de Verão e Inverno, é importante verificar que a diferença de tráfego (cerca de 30%) teve particular incidência nos eixos de acesso à Praia da Rocha e da cidade.

No caso da cidade, esses valores passaram de 30 000 veículos para 40 000 veículos/dia, havendo um aumento significativo pela Avenida Miguel Bombarda e pela Estrada de Alvor. Também se registaram diferenças significativas na Avenida São João de Deus, embora com menos intensidade. Em relação à EN125, os valores registados sofreram um ligeiro agravamento, uma vez que hoje, a maior parte do tráfego vem pela variante (IC4), com entrada direta pela V2. De resto, a variação registada dos volumes de circulação só vem confirmar os problemas levantados: demasiada dependência do uso do automóvel e cargas que saturam a rede rodoviária, em particular, na zona antiga, em que a malha viária não está configurada nem estruturada para suportar essa pressão.⁷

⁷ Câmara Municipal de Portimão, "Revisão do Plano Diretor Municipal", 2015

2.5. MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTER-CONCELHIOS

É interessante realçar que a mobilidade e os movimentos inter-concelhios atingem dinâmicas muito significativas no Município, o que nos permite “reforçar” o impacto da mobilidade de pessoas, oriundas de Municípios limítrofes, para trabalharem no Município de Portimão, acrescendo ao facto que a baixa portimonense e a Praia da Rocha são as zonas onde se concentram mais serviços e comércio, daí uma maior afluência de pessoas para este local. Lagoa e Monchique são os Municípios que trazem mais indivíduos nesta situação particular, seguindo-se Silves e Lagos.

De acordo com os dados do último ano censitário (2011), a população que entra diariamente oriunda de outros concelhos limítrofes, para trabalhar e estudar no concelho de Portimão são 6742 pessoas, sendo 5454 a população residente que sai para trabalhar e estudar para outros concelhos limítrofes, o que traduz que são mais os que entram do que efetivamente os que saem para outros Municípios.⁸

2.6. SOCIO-ECONOMIA E IDENTIFICAÇÃO DAS DINÂMICAS SOCIAIS E ECONÓMICAS

De acordo com os dados da revisão PDM, e a exemplo do que aconteceu em praticamente toda a região, se bem que de maneira desigual, a partir dos anos 60/70 o “boom” turístico provocou profundas alterações nas atividades económicas tradicionais do Algarve.

A concentração económica e a intensa ocupação urbana do litoral conduziram a desigualdades no âmbito da ocupação do território e da estrutura económica e social local, implicando a concentração espacial e sectorial dos investimentos públicos e privados, no litoral ao mesmo tempo que se foi registando uma progressiva desertificação e envelhecimento demográfico do interior.⁹

O Barlavento e o Município de Portimão em particular têm vindo a registar mudanças que se traduzem na quebra acentuada de importância do sector primário, com predomínio mais notório do sector das pescas e da indústria

⁸ Fonte: PORDATA

⁹ Câmara Municipal de Portimão, “Revisão do Plano Diretor Municipal”, 2015

conserveira, para uma cada vez maior dependência do turismo como principal sector da atividade económica.

Em termos urbanísticos, as freguesias de Portimão e Alvor, em grande parte situadas junto à orla marítima, sujeitam-se a fortes pressões urbanísticas esboçando um contínuo urbano entre a Praia da Rocha e Alvor.

O sector terciário assente no Turismo e nos serviços tornou-se, nos dias de hoje, o principal suporte da atividade económica do Município de Portimão, com 82,9% da população ativa, enquanto os sectores primário e secundário detêm 1,3% e 15,8% respetivamente dos ativos totais, segundo os Censos de 2011.

Assim e de acordo com os Censos, as diferenças ao nível das freguesias não são particularmente acentuadas, sendo de destacar o peso da hotelaria, restauração e similares na Freguesia de Alvor (que absorve mais de ¼ dos efetivos), o peso da construção na Freguesia da Mexilhoeira Grande (17% dos ativos) e da administração pública na freguesia de Portimão (21% dos ativos).

Regista-se ainda que a freguesia onde as atividades agrícolas têm ainda alguma expressão é somente a Mexilhoeira Grande (8,8% dos ativos).

Constata-se por exemplo, entre 1993 e 2006, uma evolução no Município de Portimão na estrutura das atividades económicas caracterizada pela diminuição do peso das atividades Agricultura e Pesca de 6,4% para 4,3%, um ligeiro aumento das atividades de Construção de 16,5% para 17,5% e a estagnação das atividades de Comércio, Alojamento e Restauração. Já em 2011 os dados relevam uma redução transversal a todas as atividades, não só no número de empresas ativas, mas também no volume de emprego e no volume de negócios, em especial nas áreas da Construção.

O aumento mais significativo é, no entanto, o que se regista nas empresas das atividades de Imobiliária, Educação, Saúde e Serviços Sociais, que passaram de 21% a 24,7% do total entre 2000 e 2006, com um aumento de cerca de 5% em 2011.

Ou seja, o Município atrai cada vez mais as empresas na área dos serviços, que, juntamente com Comércio, Alojamento e Restauração, representavam em 2011, 75% do total das empresas existentes.¹⁰

¹⁰ Câmara Municipal de Portimão, "Revisão do Plano Diretor Municipal", 2015, pp 87

2.6.1. AGRICULTURA E PECUÁRIA

Em relação a esta atividade constata-se que nas últimas décadas uma perda funcional objetiva da importância dos subsectores “Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados” e “Silvicultura e exploração florestal” registaram em 2011 apenas 145 empresas. O volume de negócios das sociedades, confirma a reduzida expressão do sector primário no concelho de Portimão.

No que concerne à utilização do solo para fins agrícolas, as culturas permanentes ocupam 954ha de área cultivada incluindo-se aqui os frutos secos.

Por analogia com os restantes concelhos, Portimão regista uma superfície agrícola muito reduzida, apenas utilizando cerca de 5% do solo para o efeito o que representa uma das taxas mais baixas do Algarve, nos termos do Recenseamento Agrícola de 2009.

Os frutos secos, frescos e a horticultura constituem as principais atividades agrícolas no Município, sendo, no entanto, de salientar como fator positivo, a redinamização do sector vitivinícola nos últimos anos, com o aparecimento de novas empresas no sector da produção de vinho e emergência de marcas locais (Portimão e Alvor) com qualidade, podendo essa produção constituir uma oportunidade de diversificação económica sustentável para o futuro.¹¹

2.6.2. PESCA

Tal como a agricultura, a pesca tem vindo a sofrer a mesma evolução no sentido da progressiva perda de importância funcional em termos de criação de riqueza no Município.

O Município de Portimão continua a ter, no entanto, o segundo porto de pesca mais importante do Algarve, sobretudo devido à descarga e venda de sardinha.

A pesca da sardinha, apesar dos barcos matriculados na pesca do cerco terem hoje um valor bastante menos significativo relativamente ao que foi no passado, conserva ainda um significado simbólico em Portimão, cuja imagem gastronómica

¹¹ *Idem*, pp 91

continua fortemente ligada ao consumo da sardinha, que constitui aliás, um dos ex-libris turísticos do Município.

No que respeita à indústria transformadora da pesca, encontra-se totalmente desaparecida.

2.6.3. INDÚSTRIA

O Município de Portimão desenvolveu-se com o incremento, a partir do início do século XX, das atividades industriais ligadas à pesca, à conserva de peixe, fumeiro e transformação da cortiça.

O centro conserveiro chegou a reunir mais de duas dezenas de fábricas a laborar, maioritariamente, com mão-de-obra feminina. A mão-de-obra masculina era canalizada para as atividades ligadas à pesca (construção naval, salinas, artes de pesca).

Estas atividades industriais, ligadas à mão de obra intensiva, tiveram o seu declínio nas décadas de 60/70, não tendo, neste momento, expressão ou significado na economia, tendo sido deslocada a mão-de-obra para atividades de Serviços e Turismo.

2.6.4. COMÉRCIO E SERVIÇOS

Portimão é um concelho que consegue aliar a vertente urbana em conjunto com a atividade turística. Esta capacidade tem contribuído para que este constitua um forte polo de atração e fixação de população.

Este é um concelho que apostou na implementação de um modelo de organização económico e comercial em torno do negócio turístico, facto que se repercute no aspeto da organização comercial encontrada.

Desta forma, o retrato comercial deste concelho permite constatar, entre outros fatores, uma densidade comercial muito acima da média da região, bem como uma substancial área comercial edificada.

De forma a abastecer uma ávida procura que resulta da atividade turística, bem como a crescente população urbana, está disponível uma robusta oferta comercial (que compreende 14,7% dos estabelecimentos da região), que se expressa qualitativamente através de múltiplos formatos comerciais.

Deve-se destacar a prevalência do retalho não alimentar (atente-se que concentra 15,5% do total da região), que demonstra a importância da grande distribuição e do comércio independente de proximidade. No que toca ao retalho alimentar e misto (também ele representativo face ao total da região), ressalta o predomínio do comércio independente de proximidade e dos hipermercados sobre outros tipos de estabelecimentos.¹²

2.6.5. TURISMO

O Algarve é uma região de contrastes acentuados: a serra, o barrocal, e as zonas perto do mar onde se localizam as melhores terras agrícolas, e a planície que acompanha grande parte da costa onde se concentra a maior parte da população. Influenciado pela característica de destino de sol e praia, e estimulado pela atividade turística, o Algarve registou uma rápida evolução desde o final da década de 60 do século XX.

O concelho de Portimão, sendo um concelho cuja beleza cénica do litoral, desde cedo, é destacada por Teixeira Gomes (1935), vem inserir-se e dinamizar esta macrotendência regional.

Neste contexto, impõe-se três breves notas históricas sobre o turismo no concelho:

- a) Abertura do casino na Praia da Rocha no ano de 1910, o qual marca os primeiros passos como destino turístico, captando turistas de outras regiões de Portugal e da Andaluzia;
- b) O concelho de Portimão conheceu um verdadeiro 'boom' turístico na década de 60, resultante tanto da conjuntura económica internacional favorável, como da inauguração do Aeroporto Internacional de Faro (1965);
- c) A abertura do primeiro campo de golfe do Algarve na Penina no ano de 1966.

Com especial relevo para as freguesias de Portimão e Alvor, o concelho é conhecido por ser um destino maioritariamente de sol e praia, onde no total possui 8 km de praias e o sempre presente ícone "Praia da Rocha".

No entanto, o concelho vem progressivamente interiorizando na sua fileira turística outros fatores de diferenciação, onde se destacam o rico património histórico, as potencialidades para a prática de desportos (desportos náuticos, golfe, paraquedismo, entre outros), a gastronomia e a animação noturna, entre outros

¹² *Idem*, p. 102

aspectos. A inauguração da Marina de Portimão em 2000 com uma capacidade de 620 amarrações (segunda maior do Algarve), a organização desde 1998 do Grande Prémio de Fórmula 1 de Motonáutica, o Algarve Open 2006 de golfe no campo da Penina em Portimão, o Autódromo Internacional do Algarve, inaugurado em Novembro de 2008 e ainda o Museu Municipal de Portimão, inaugurado em Maio de 2008, são alguns dos exemplos desta diferenciação que progressivamente se vem consolidando.

É tudo isto que, no conjunto, torna este concelho atrativo para os visitantes e que faz com que seja considerado um dos mais importantes destinos turísticos dentro do destino Algarve.¹³

2.6.6. PROJETOS E INTERVENÇÕES PREVISTAS

- Valorização da Frente Ribeirinha de Portimão;
- Requalificação do conjunto Praça 1º maio e Largo Heliodoro Salgado (Sapal);
- Revitalização do Parque da Juventude;
- Requalificação do Jardim do Largo Gil Eanes e do Jardim da Estação;
- Criação de uma “brigada rápida de intervenção” (Portimão Resolve);
- Criação de uma nova área verde no espaço entre a Escola Manuel Teixeira Gomes e o Mercado Municipal;
- Acreditação do Canil e Gatil Municipal;
- Construção do centro de Interpretação da Ria de Alvor;
- Construção do novo Cemitério Municipal;
- Construção do parque Ambiental nas lagoas da atual ETAR;
- Reparação e pavimentação de várias vias existentes no concelho;
- Construção de um parque de estacionamento na Raminha;
- Construção faseada da V5 – Troço Cruz da Parteira/ Chão das Donas;
- Criação e ampliação no âmbito da revisão do PDM, de parques logísticos-empresariais;
- Criação de melhores condições de acesso ao comércio tradicional;
- Desenvolvimento da Start-Up Portimão;
- Apoio à Captação de lojas âncora no centro da cidade;

¹³ *Idem*, p. 107

- Criação da Casa-Museu Manuel Teixeira Gomes;
- Requalificação do Auditório Municipal;
- Construção do Polidesportivo da Boavista;
- Requalificação dos Estabelecimentos de Ensino e Educação;
- Requalificação do parque habitacional;
- Elaboração do Plano Estratégico para a Habitação

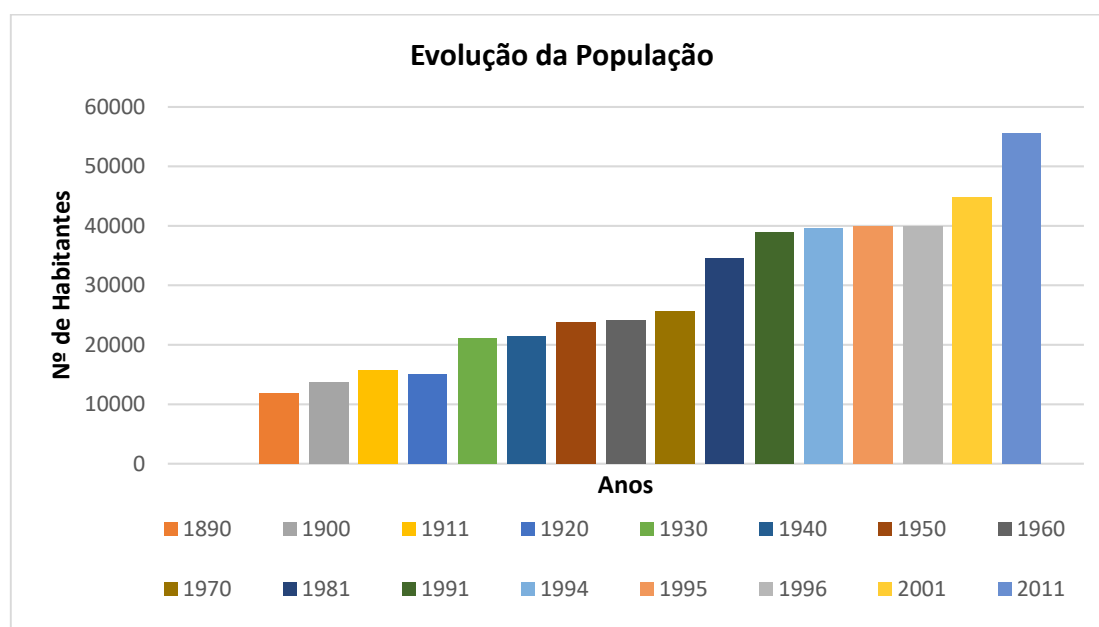
3

Análise Demográfica

3. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA (EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE 2001- 2011)

Portimão regista um aumento de população desde 1950 com uma taxa e população variável, na medida em que o principal setor empregador, o Turismo, tem um carácter acentuadamente sazonal. Segundo o XV Recenseamento Geral da População (Censos de 2011), o número de habitantes presentes no Município é de 55.614 pessoas, o que perfaz 12% da população do Algarve.



Fonte: INE, Censos 2011

Figura 3

Perante o gráfico, podemos concluir que, a população residente no Município, analisada ao longo de mais de um século (1890 - 2011), evolui sempre num sentido positivo com um único decréscimo na década de vinte.

Assim conclui-se que, entre 1981 e 2011, ou seja, em 30 anos, o crescimento populacional em Portimão aumentou cerca de 38%.

Fazendo a análise intercensitária (2001 e 2011), o mapa seguinte refere-se à estrutura da população do concelho por grandes grupos etários e sexo.

Estrutura da População por Grupos Etários e Sexo							Variação Intercensitária da População (2001-2011) HM %
Grandes Grupos Etários	População Residente/2001-2011						
	HM		H		M		
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	
0 – 14	6666	8715	3419	4441	3256	4274	30.7%
15 – 24	5944	5687	2998	2954	2940	2733	-4.32%
25 – 64	24456	31008	12082	14946	12345	16062	26.7%
65 +	7752	10204	3398	4512	4380	5692	31.6%
TOTAL	44.818	55.614	21.897	26.853	22.921	28.761	24%

Fonte: INE, Censos 2011

Figura 4

Verifica-se que o grupo etário 0-14 aumentou consideravelmente desde a última análise censitária com um aumento de 30.7%.

Atendendo às considerações que se podem conceber em termos de análise de trânsitos populacionais, o que se pode destacar logo numa 1ª análise são os movimentos migratórios no período censitário anterior (1991-2001), que se refletem no atual período censitário (2001-2011).

Relativamente ao grupo etário de 15-24 verifica-se uma quebra de efetivos para saldo negativo de -4.32%.

No que diz respeito ao grupo etário de 25-64, este teve uma variação intercensitária de 26.7%, enquanto o último grande grupo etário de +65 apresenta uma variação intercensitária de 31.6%.

Em suma, a alteração mais significativa ao nível da última variação intercensitária 1991-2001 prende-se com o grupo etário 0-14 que aumentou os seus efetivos na variação intercensitária atual 2001-2011 e o grupo etário dos 15-24 que diminui a sua população.

Considera-se que os efeitos da imigração são de facto uma consequência para estas alterações e não o comportamento da Taxa de Natalidade que diminuiu, tal como se pode observar na figura 8, pág.28.

Assim, neste âmbito verifica-se uma variação populacional positiva de 24% para o Município de Portimão, presumindo-se, no entanto, a continuação tendencial para o envelhecimento da população, tal como ao nível nacional e países europeus em geral. O concelho de Portimão encontra-se assim nos primeiros 10 municípios nacionais de maior crescimento populacional.

No entanto, analisando de uma forma mais concisa e atendendo a que os dados anteriores se referiam à variação intercensitária/ grandes grupos etários, poder-se-á referir que à semelhança do que se passou ao nível do Algarve, também Portimão começou a perder efetivos estrangeiros, nos 3 anos anteriores ao último recenseamento da população (2011), ou seja, a partir de 2009, tal como referido pela Delegação de Portimão do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.¹⁴

Em consequência da análise já ancorada anteriormente, será de ter em conta algumas considerações importantes no que se refere ao comportamento demográfico do Município.

Segundo algumas premissas, nomeadamente o contributo para um aumento populacional de 24%, na variação intercensitária 2001-2011, os dados apontam para a seguinte reflexão:

- Número elevado de imigrantes provenientes de outros Países, ainda refletido e evidenciado até 2009. Após esse período, entre 2001 e 2011, o número de efetivos diminuiu para mais de metade;
- Aumento dos imigrantes provenientes de outros Municípios, com 338 efetivos entre 2001 e 2011¹⁵;

Acrescenta-se ainda que, de acordo com os dados disponíveis pela Portdata, quanto ao número de emigrantes que saem para outros Municípios, sabe-se que no ano de

¹⁴ <http://www.sulinformacao.pt/2015/06/80-nacionalidades-de-portimao-motivam-plano-municipal-para-a-integracao-do-imigrante/>

¹⁵ **População residente por migrações segundo os Censos**

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA, dados obtidos em 02.10.2017

1981 o número de emigrantes era de 991, aumentando esse número para 1116, no ano de 2001.

Os dados analisados apresentam-se no quadro seguinte:

Imigrantes provenientes de outros Países		Imigrantes provenientes de outros Municípios		Emigrantes para outro Município	
2001	2011	2001	2011	1981	2001
1056	551	1480	1818	991	1116

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Figura 5

Em suma, importante também será de referir que, de acordo com os últimos dados estatísticos disponíveis, em **2017, Portimão, apresenta um saldo migratório negativo de -61 efetivos¹⁶.**

Se observarmos a dinâmica dos grupos etários mais pequenos, as situações previstas em análises anteriores manifestam-se também, através das pirâmides etárias.

¹⁶ **Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório**

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Óbitos
 INE - Estimativas Anuais da População Residente
 INE - Estatísticas de Nados-Vivos
 Fonte: PORDATA
 Última atualização: 2019-02-21

Pirâmide Etária -2001

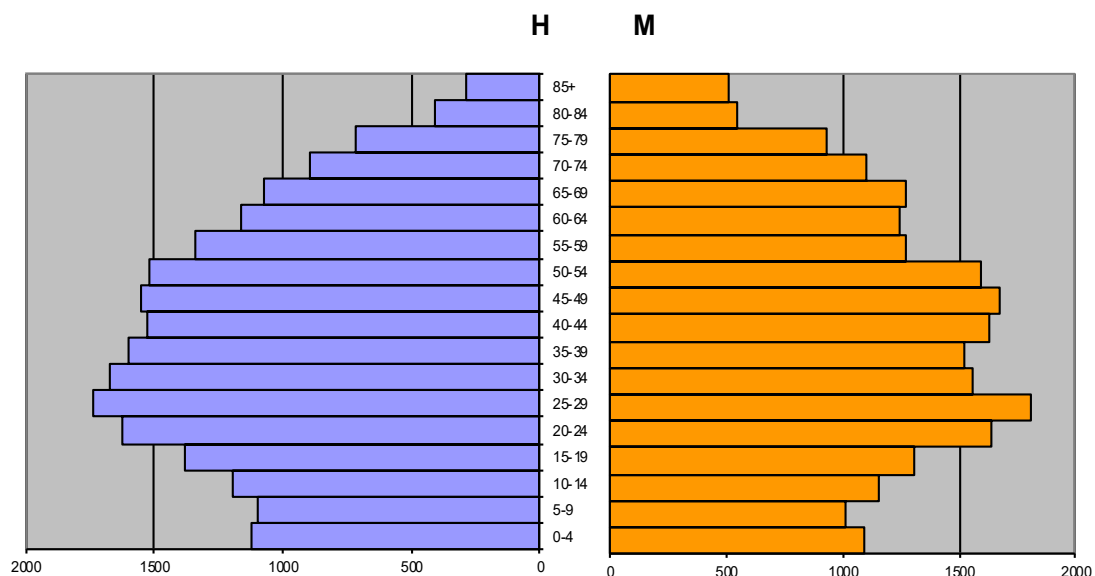


Figura 6

Pirâmide Etária -2011

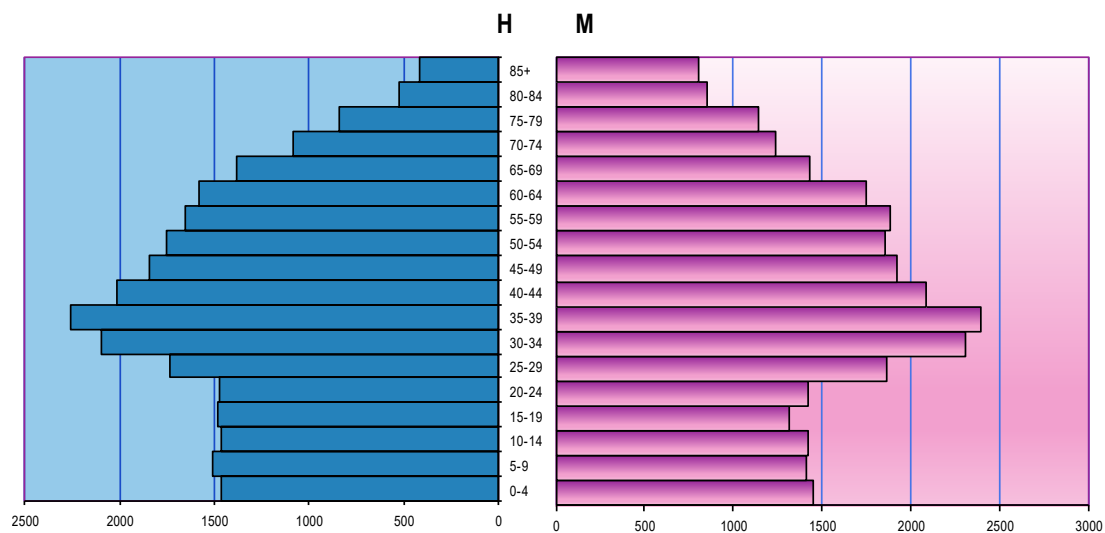


Figura 7

Assim, pela análise comparativa entre as duas pirâmides etárias e com base nos dados apresentados, destaca-se a necessidade de refletirmos sobre alguns aspetos importantes:

- Ligeira subida dos efetivos na estrutura etária do grupo etário 0-4, o que revela que tenha aumentado também o número de nados vivos na variação censitária 2001-2011 (passando de 558 para 658). No entanto, o seu peso relativo na população diminuiu, traduzindo-se em um decréscimo da taxa bruta de natalidade ¹⁷ (passando de 12,9‰ para 11,9‰), conforme quadro abaixo representado.
- Os grupos etários que tiveram um aumento bastante significativo foram os grupos 30-34; 35-39 e 40-44., destacando-se o grupo etário dos 35-39 que sofreu um aumento de mais de 1500 efetivos, traduzindo dessa forma o forte impacto, já referido anteriormente, dos movimentos migratórios no Município.
- Constata-se que houve, efetivamente um crescimento acentuado desde os grupos em idade ativa até ao grupo dos 85+.

Indicadores Demográficos	2001^o/‰	2011^o/‰
Taxa Bruta de Nupcialidade	4,8	2,4
Taxa Bruta de Divórcio	3,7	2,6
Taxa Bruta de Natalidade	12,9	11,9
Taxa Bruta de Mortalidade	11,3	9,8
Taxa Bruta de Crescimento Natural	1,6	2,1

Fonte: INE - XIV Recenseamento Geral da População- Censos 2011 (Resultados Definitivos)

Figura 8

Tendo em conta a análise de outras taxas brutas de alguns dos indicadores demográficos, a taxa bruta de nupcialidade diminuiu, de 4,8‰ para 2,4‰, bem como os divórcios que apresentam uma taxa de 2,6‰. Por outro lado, verifica-se igualmente uma descida nas taxas de natalidade com -1‰, sendo que nos censos 2001 apresentava um valor de 12,9‰ e no ano censitário de 2011 com o valor de 11,9‰, tal como referenciado anteriormente.

A taxa bruta de mortalidade segue igualmente o mesmo comportamento das outras taxas, sendo que o cenário apresentado será então de uma taxa de crescimento

¹⁷ Taxa Bruta de Natalidade (TBN) – calculada através de um rácio que relaciona o número de nados-vivos de determinado período, normalmente um ano civil, com a população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10 *3) habitantes) – FONTE: INE

natural positivo com o valor de 2,1‰, conforme mencionado no quadro anteriormente apresentado e de acordo com a última variação intercensitária 2001-2011.

Em suma, poder-se-á então admitir que, de acordo com os dados anteriormente apresentados, **a variação da população nos últimos 10 anos resultou mais de fatores migratórios e menos de natalidade e mortalidade.**

3.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA

A freguesia com maior efetivo populacional é a de Portimão com 45.431, representando 82% da população total do Município, seguindo-se a de Alvor com 6.154 representando 11% e a de Mexilhoeira Grande com 4.029 representando 7%.

Conforme figura seguinte, relativamente à variação populacional por freguesia poder-se-á referir que todas as freguesias do Município denunciam um aumento significativo nas três últimas análises censitárias, reforçando a prevalência desse aumento no último ano censitário, apresentando aumentos acima de 20%, exceto a freguesia da Mexilhoeira Grande.

Variação Populacional no Município de Portimão, por freguesia entre 1991 e 2011

	1991	Var. % *	2001	Var. % *	2011
Alvor	4236	17,5%	4977	23,6%	6154
Mexilhoeira Grande	3374	6,6%	3598	12%	4029
Portimão	31223	16,1%	36243	25,35%	45431
Município	38883	15,4%	44818	24,08%	55614

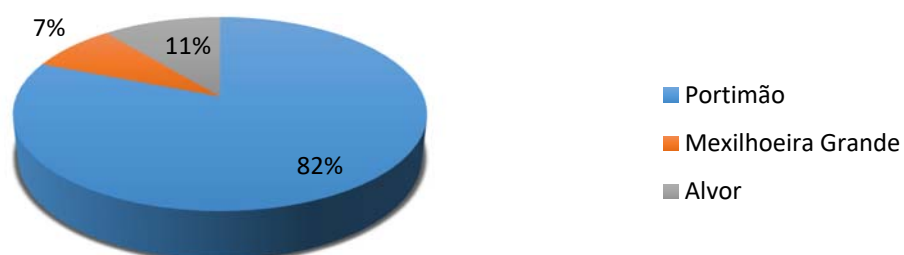
*Esta percentagem foi calculada, fazendo a diferença entre o número de habitantes/ freguesia, de um ano censitário para o outro (1991-2001/ 2001-2011)

Fonte: INE, Censos 2011

Figura 9

3.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA

Distribuição da População Residente do Concelho por freguesia



Fonte: INE (Censos 2011)

Figura 10

As alterações demográficas, que se têm vindo a verificar, vão, necessariamente, repercutir-se na densidade populacional do território que, se em 2001 tinha cerca de 250 habitantes/Km², em 2011 já apresentava valores superiores a 305 habitantes/km², sem que se tenha dado qualquer tipo de alteração na superfície concelhia.

3.4. PROSPETIVA DA POPULAÇÃO (2011/2021)

À semelhança da Carta Educativa 2007, na variação censitária 1991-2001, mantêm-se algumas premissas anteriores. Ou seja, será evidenciado o crescimento populacional do Município, ainda que mais lento porque houve um abrandamento da imigração externa, a partir do último período censitário (2001-2011).

Refira-se que, segundo o INE, a população residente em Portugal tenderá a diminuir. É uma tendência transversal a todas as regiões com exceção do Algarve, em que a população aumenta. Esta evolução mais favorável revela-se particularmente acentuada no caso de Portimão. Não obstante a diminuição de peso da população jovem, este concelho tende a apresentar um crescimento populacional positivo, ainda que bastante mais lento, como consequência da existência de um crescimento natural positivo.

Será importante realçar que um dos aspetos mais relevantes e que se deve destacar, na análise da evolução da população do concelho de Portimão, prende-se com o crescimento muito significativo da população em idade ativa (tal como observado nas Pirâmides Etárias, aquando o estudo dos pequenos grupos etário), o que pode constituir o reflexo das dinâmicas socioeconómicas do concelho e, simultaneamente, ser também impulsionador dessas próprias dinâmicas. A sustentabilidade deste ciclo será, nos próximos anos, sem dúvida, um dos principais desafios de Portimão. ¹⁸

No PDM do Município é referenciado o cuidado a ter com a segurança económica do Município, relativamente à manutenção da sua vitalidade, no sentido de não se assistir a perdas demográficas que seriam gravosas num Município em que é muito acentuado o peso dos alojamentos de ocupação sazonal, por via do Turismo. Assim, urge a necessidade de dar continuidade ao desenvolvimento de outros sectores de atividade, aproveitando receitas do Turismo, canalizando-as para outras zonas e atividades, aplicáveis na região, criando alternativas para uma melhor dependência da atual indústria do Turismo.

3.5. CONSISTÊNCIA DE CENÁRIOS

Considerando as análises e reflexões anteriores da evolução demográfica do Município, poder-se-á prever os seguintes cenários:

- População residente para a próxima variação intercensitária não vai sofrer grandes alterações porque o “boom” da imigração, substancialmente a imigração externa aconteceu na análise da última variação intercensitária 2001-2011;
- Tendência para a continuação da descida da taxa bruta da natalidade;
- Tendência para um aumento da taxa de mortalidade;
- Tendência natural para o envelhecimento da população;

No pressuposto de que as tendências atuam da evolução da população de Portimão se mantêm sem alterações muito significativas no horizonte 2012-2021, prevê-se,

¹⁸ Relatório intercalar – Notas sobre a evolução demográfica do concelho de Portimão e Barlavento do Algarve (1981-2021), Centro Internacional de investigação e Turismo, Universidade do Algarve, Marketing 21-Portimão

no entanto, uma evolução favorável da população até 2021, ano em que a população do concelho poderá estar próxima dos **59.000 habitantes**¹⁹, ou seja, a concretizar-se será um aumento de **6%** da população. Prevê-se então um crescimento menos acentuado, do que na atual variação censitária, em que a população aumentou 24%.

3.6. PROSPETIVA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

Em termos da distribuição etária da população é possível concluir por um aumento de peso das faixas etárias dos 25 aos 65 anos (que corresponde à componente mais significativa da população ativa) e da faixa que corresponde à população com mais de 65 anos, acompanhadas de uma redução de peso das faixas correspondentes à população mais jovem. De acordo com os dados do INE, interessa neste contexto assinalar que, a redução do peso da população jovem é, no caso de Portimão, pouco significativa em relação à média da região.

A análise da distribuição da população por freguesia, por outro lado, revela um reforço do peso da freguesia de Portimão e de Alvor a uma redução do peso relativo da freguesia da Mexilhoeira Grande.

3.6.1. CRESCIMENTO URBANÍSTICO

Como podemos constatar nos indicadores demográficos, o Município de Portimão tem tendência a aumentar os seus índices populacionais, ainda que, como foi referido anteriormente, um aumento bastante mais lento, razão pela qual se levanta a hipótese do afluxo de população oriunda de Municípios limítrofes. Em consequência, acresce a necessidade de melhorar o Município, em termos de infraestruturas, bem como apetrechá-las, acompanhando de perto as necessidades da população.

¹⁹ *Idem*

CONSTRUÇÃO DE FOGOS DE CARÁTER SOCIAL NO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

Bairro	Localização	Data de Construção/ Ocupação	Regimes	Tipo de alojamento	Nº de fogos
Bairro Pontal	Portimão	*Década de 40 (moradias) 1977-1990 (apartamentos)	Arrendamento e propriedade resolúvel	Moradias unifamiliares e blocos de apartamentos	302 fogos
Bairro dos Pescadores	Portimão	Década de 40	Arrendamento	Moradias unifamiliares	3 fogos
Bairro Coca Maravilhas	Portimão - zona da Coca Maravilhas	1988-1993	Arrendamento e propriedade resolúvel	Blocos de apartamentos, moradias pré-fabricadas e casas térreas e uma unidade coletiva de realojamento	83 fogos em regime de arrendamento, 7 quartos e 50 em regime de propriedade resolúvel
Bairro Cruz da Parteira	Portimão - arredores - Estrada Nacional 125	1999	Arrendamento	Blocos de apartamentos	120 fogos
Urbanização Mira Cabo	Portimão - Cardosas	2001	Arrendamento	Blocos de apartamentos	47 fogos
R. França Borges	Portimão - Centro da Cidade	2000	Arrendamento e propriedade plena-permutas	1 Edifício de apartamentos	11 fogos
Centro de Realojamento Temporário	Companheira	2004	Cedência	Casas térreas	9 alojamentos
Sítio das Fontainhas	Mexilhoeira Grande	2005	Arrendamento e propriedade plena em Regime de CDH's	Blocos de apartamentos	4 fogos
Bairro dos Montes de Alvor	Alvor - Montes de Alvor - Sítio da Brava	2006	Arrendamento	Blocos de apartamentos	36 fogos
Vale da Arrancada	Portimão - Vale da Arrancada	2006	Cedência	Moradias unifamiliares	17 fogos
Quinta da Ouriva I	Portimão	2008	Arrendamento	Blocos de apartamentos	232 fogos
Quinta da Ouriva II	Portimão		Regime de CDH	Blocos de apartamentos	84 fogos
Habitacões Dispersas	Concelho de Portimão	-----	Arrendamento e Cedência	Moradias unifamiliares e apartamentos	14 fogos
Comboio Parado	Portimão	-----	Arrendamento	Moradias unifamiliares	4

Fontes: Revisão do Plano Diretor Municipal, 2015, Câmara Municipal de Portimão e Divisão de Habitação e Desenvolvimento Social e Saúde

Figura 11

Apreciando os dados do quadro anteriormente apresentado e comparando com os dados abordados no documento da Carta Educativa 2007, constata-se que até ao momento atual, no parque habitacional camarário foram construídos 316 fogos, em

regime de CDH (Contrato de Desenvolvimento Habitacional), no bairro da Quinta da Ouriva, no ano de 2008. Assim, comparativamente com a Carta Educativa 2007, verifica-se que surgiu um aumento populacional nesta zona que implicou um aumento estimado em 1317 residentes.

No que diz respeito ao crescimento urbano do Município, em termos de alvarás de loteamento propriamente ditos, que ultrapassam o carácter social anteriormente apresentado, far-se-á representar no quadro seguinte:

LICENÇAS E OBRAS CONCEDIDAS PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO

Ano	Obras concluídas/ Edif. Para Habitação	Licenças concedidas para construção de Edif. (Construções Novas)	Licenças concedidas para construção de Edif. para habitação (Construções Novas)	Obras concluídas/ Edif. Para Habitação (Construções Novas)	Obras concluídas/ Fogos para habitação (Construções Novas)
2004	157	219	212	155	1256
2017	-	-	71	37	-

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Figura 12

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE e a informação constante da figura 11 e ainda comparativamente com os dados da Carta Educativa 2007, constata-se que tanto as licenças concedidas para construção de edifícios para habitação, como as obras concluídas para o mesmo efeito sofreram um decréscimo acentuado (de 212 para 71 e de 155 para 37 respetivamente), no ano **2017**.

Considerando os dados do documento da Revisão do PDM, 2015, do Município de Portimão e independentemente do quadro anteriormente apresentado, constata-se o seguinte:

- O período entre 2000 e 2007 foi o que registou maior número de licenças emitidas.
- Nos anos de 2011, 2013 e 2014 foram os períodos em que se registaram menos licenças emitidas, verificando-se nestes dois últimos anos um decréscimo acentuado no número de licenças emitidas;
- As licenças emitidas para construção de novas habitações são as mais representativas, o que tem conduzido à expansão da cidade para sítios cada

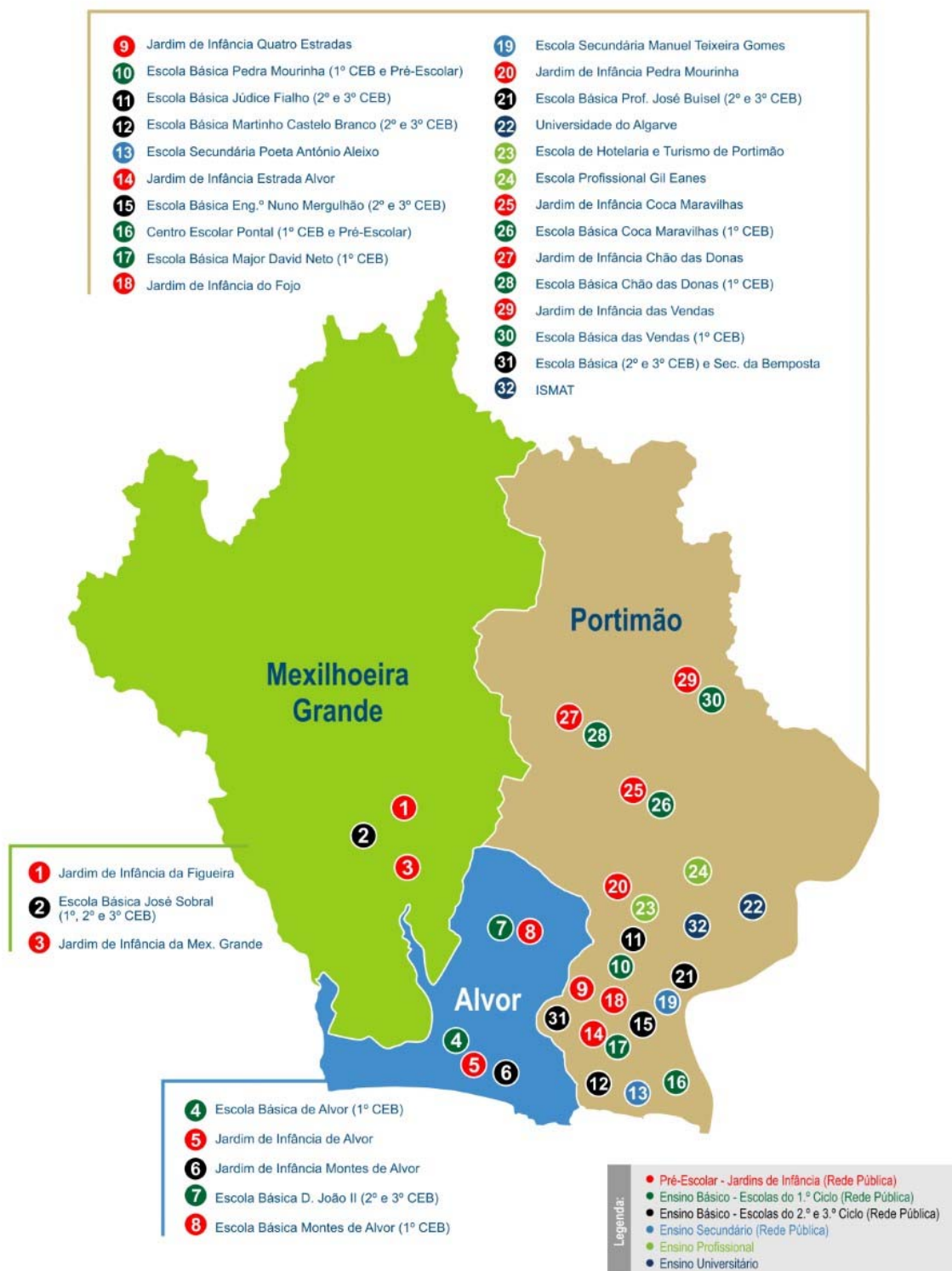
vez mais periféricos em detrimento e abandono das zonas mais antigas do centro da cidade.

4

Análise do Sistema Educativo

4. ANÁLISE DO SISTEMA EDUCATIVO

Estabelecimentos de Ensino e Educação do Município de Portimão | Ano letivo 2017-2018



4.1. A PROCURA ESCOLAR

Considerando que o período em análise, no que diz respeito à evolução da frequência escolar da Carta Educativa 2007, abrangeu o período entre o ano letivo 1999/2000 e o ano letivo 2005/2006 pretende-se, neste capítulo, fazer um estudo da evolução da frequência escolar, em que os dados em análise se situam nos anteriores 10 anos letivos, até ao final do ano letivo 2017/18.

Neste capítulo e à semelhança do documento da Carta Educativa 2007 considera-se importante fazer uma relação entre os diferentes níveis de ensino, conjugando-se com a análise das taxas de abandono, retenção e de transição, numa perspetiva de sucesso escolar.

Os efeitos da obrigatoriedade de 12 anos de escolarização e o objetivo do Ministério de Educação de que o nível mínimo para todos os alunos seja o 12º ano serão aspetos a ter em conta, de forma a analisar o impacto causado na população a escolarizar.

Por outro lado, verificaremos a análise dos dados, no que diz respeito às taxas de escolarização que permitem contornar a articulação entre a população residente de determinado grupo etário e as idades normais para cada nível de ensino. Dessa forma, pretende-se obter o número de alunos retidos em termos percentuais nos níveis de ensino não correspondentes às idades normais de frequência.

Importante ainda de referenciar que de acordo com dados do INE de 2011, o **Município de Portimão** tem uma **taxa de analfabetismo de 4,4%**, abaixo da taxa de analfabetismo regional com 5,4%, bem como a nacional, com uma taxa de 5,2%.

Tendo em conta o parque escolar do Município de Portimão verificamos que o mesmo atingiu **10543** alunos, no último ano letivo em estudo, 2017/2018.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, o número foi de **1516** crianças, distribuídas pelo ensino pré-escolar da rede pública, com **917** crianças e **599**

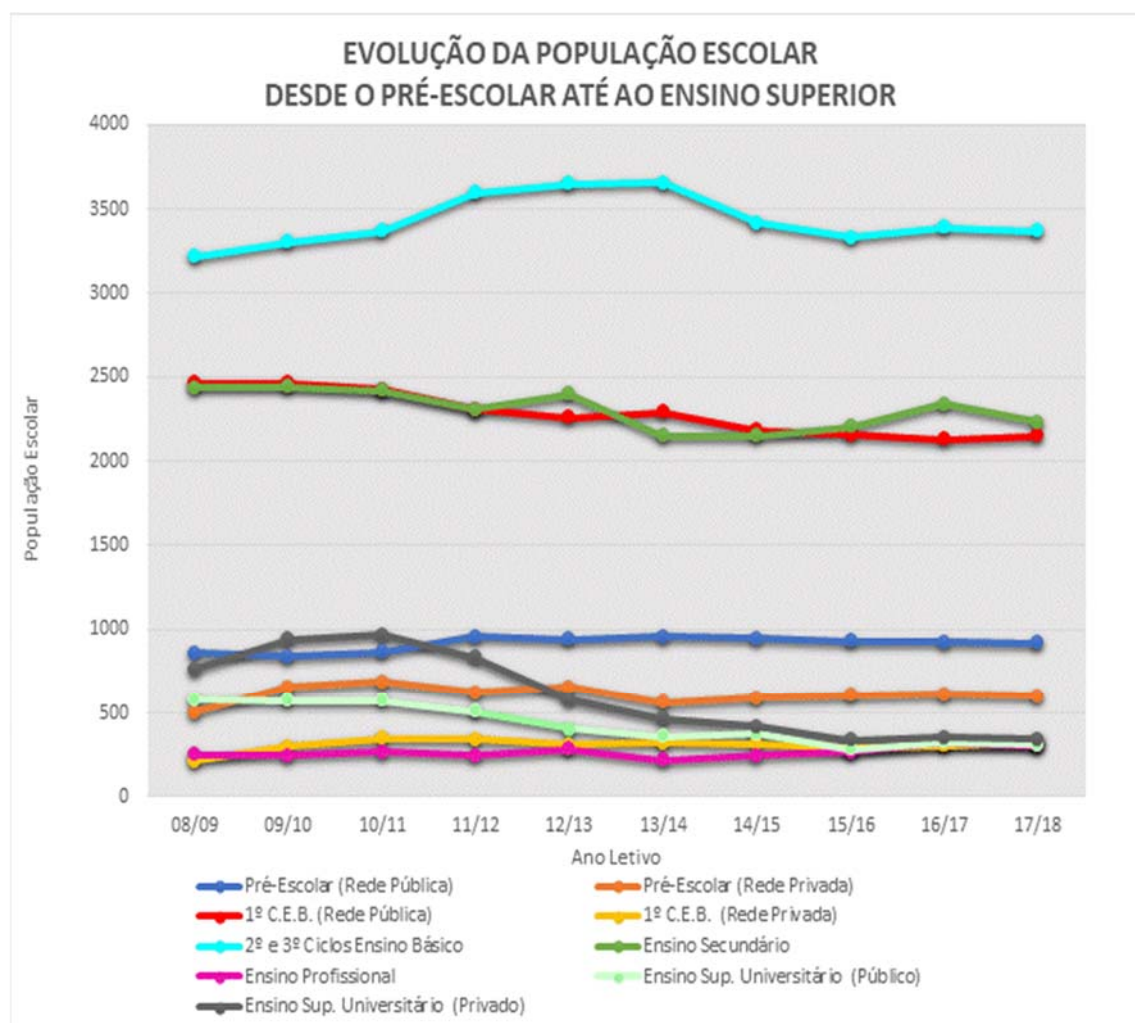
crianças para a rede particular. No que diz respeito ao 1º ciclo do ensino básico, a frequência foi de **2472** alunos, sendo que a rede pública contemplou **2146** alunos e a Rede Privada **326** alunos.

Relativamente ao ensino básico 2º e 3º ciclos, o mesmo abrangeu **3367** alunos. Por outro lado, foram **2230** os alunos que frequentaram o ensino secundário e **305** os alunos que frequentaram o ensino profissional, no Município de Portimão.

O Ensino Superior apresenta valores totais de **653** alunos correspondendo a **342** alunos do Ensino Superior Privado (ISMAT) e **311** do Ensino Superior Público (Pólo de Portimão da Universidade do Algarve).

O estudo da evolução destes valores, nos anteriores 10 anos letivos, é evidenciado no quadro a seguir representado:

NÍVEL DE ENSINO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Pré-Escolar (Rede Pública)	858	840	867	954	940	954	945	931	926	917
Pré-Escolar (Rede Privada)	505	652	685	621	652	564	590	605	612	599
1º C.E.B. (Rede Pública)	2460	2464	2421	2307	2258	2287	2183	2155	2128	2146
1º C.E.B. (Rede Privada)	214	301	349	339	312	320	315	289	302	326
2º e 3º Ciclos Ensino Básico	3215	3304	3369	3592	3650	3651	3418	3328	3390	3367
Ensino Secundário	2434	2442	2417	2305	2396	2150	2149	2203	2335	2230
Ensino Profissional	251	247	268	245	282	216	245	267	326	305
Ensino Sup. Universitário (Público)	579	575	573	509	404	357	374	285	324	311
Ensino Sup. Universitário (Privado)	765	942	969	831	579	467	416	335	353	342
TOTAL	11281	11767	11918	11703	11473	10966	10635	10398	10696	10543



Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 13

Embora não estejam presentes os dois anos letivos subsequentes à análise do documento principal da Carta Educativa 2007, reconhece-se que até ao ano letivo 2010/11 a evolução do número de alunos esteve sempre a evoluir positivamente.

Como se pode constatar, no quadro anterior, em termos globais, o número de alunos tem vindo a diminuir no Município de Portimão, nomeadamente a partir do ano letivo 2011/2012, quando os efeitos da imigração externa deixaram de se fazer sentir nos últimos cinco anos. No entanto, os níveis de ensino que se destacam mais nessa queda do número de alunos são os níveis mais elevados: Ensino Secundário, Profissional e o Ensino Superior.

4.1.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar é composta por 13 Jardins de Infância pertencentes à rede pública e 9 Jardins de Infância pertencentes à rede particular.

Relativamente aos Jardins de Infância da rede pública cerca de 23% localizam-se em zona urbana e 77% situam-se em zonas consideradas periféricas. Os 13 Jardins de Infância da rede pública existentes no Município, abrangem 39 Salas de Atividades.

Educação Pré-Escolar da Rede Pública

Frequência Escolar/ Ano Letivo

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO/EDUCAÇÃO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
J. I. Alvor	95	100	100	100	100	100	99	100	100	95
J. I. Montes de Alvor	45	45	45	50	50	50	50	50	50	50
J. I. Figueira	50	40	47	48	48	45	45	43	50	47
J. I. Mexilhoeira Grande	44	46	49	49	46	49	47	36	49	50
J. I. Chão das Donas	45	50	50	50	45	50	50	50	50	50
J. I. Pedra Mourinha	50	50	50	50	50	50	50	50	45	45
J.I. Pedra Mourinha (EB+JI)	75	75	75	75	75	75	75	75	75	71
J. I das Quatro Estradas	45	45	46	50	50	50	48	50	49	45
J. I. Coca Maravilhas	125	105	115	122	117	115	120	116	94	105
J. I. do Fojo	73	75	70	75	72	75	74	75	75	70
J. I. Major David Neto	46	39	45	40	45	45	45	45	46	48
J. I. do Pontal	95	95	100	195	195	200	192	191	193	191
J. I. das Vendas	50	50	50	50	47	50	50	50	50	50
TOTAL	838	815	842	954	940	954	945	931	926	917

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 14

Como se pode constatar, consultando os dados anteriores, verifica-se que no ano letivo 2017/18:

- Os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar com maior número de crianças são o Centro Escolar do Pontal (JI), seguindo-se o Jardim de Infância Coca Maravilhas. Considera-se importante realçar o facto destes estabelecimentos se encontrarem localizados em zonas urbanas de alta densidade populacional, bem como situadas

junto aos bairros sociais. Qualquer deles foi construído de raiz com duas salas de atividades, tendo ambos sofrido ampliações, como é caso do Jardim de Infância do Pontal que, a partir do ano letivo 2011/12, começou a funcionar com um total de 8 salas de atividades;

- O aumento do número de crianças na Educação Pré-Escolar tem vindo a acompanhar o ritmo de ampliações do parque escolar, uma vez que todas as salas existentes sempre estiveram ocupadas na sua totalidade, embora nos últimos 5 anos letivos, tenha havido um ligeiro decréscimo, o qual se deve maioritariamente à redução do número de alunos, por turma, em consequência da existência de crianças com NEE's;
- A existência de listas de espera para a entrada de crianças nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública é uma constante ao longo de cada ano letivo, persistindo a meio do ano letivo, uma média de 100 crianças de 3 anos a aguardar o seu ingresso.

Com efeito a procura pelo Jardim de Infância, por parte das famílias, para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, prende-se com medidas emanadas do Ministério da Educação, assumidas pela Autarquia, nomeadamente o programa de Desenvolvimento e Expansão da Rede Pré-Escolar, que tem por objetivo apoiar as famílias na educação das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de autonomia e socialização, na tentativa de uma preparação, como resposta às exigências das sociedades competitivas. A sua aplicabilidade tem permitido assegurar o desenvolvimento de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Para isso, a Autarquia tem vindo a desenvolver esforços no sentido de assegurar os prolongamentos de horário até às 19 horas, garantindo o fornecimento de refeições, a todos as crianças, colocando animadoras e auxiliares, contribuindo dessa forma, para uma maior disponibilidade das famílias para a sua atividade profissional e, conseqüentemente, melhorar o seu nível de vida.

Por outro lado, não podemos esquecer que aquelas medidas, que representam uma aposta na Educação Pré-Escolar, fizeram com que este nível de educação se passasse a assumir não só como uma etapa inicial de educação básica, como também um serviço social básico às famílias.

Refira-se ainda que as atuais medidas Ministeriais, nomeadamente a universalidade da população a escolarizar, estabelece o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 3 anos de idade. Acompanhando esta medida, mantêm-se como estratégia, a aposta na rede Pré-Escolar como uma prioridade deste Município.

No Município os **Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Privada**, existem em menor número que os oficiais, contudo apresentam um número total de crianças bastante significativo, aproximado durante o último triénio letivo, justificando-se esta situação pelo facto destes estabelecimentos de ensino permitirem às famílias, apesar de despenderem uma parte significativa dos seus rendimentos, uma maior resposta a nível dos períodos de interrupção letiva.

Verifica-se ao longo da análise dos últimos 10 anos letivos, uma variação de frequência escolar em andamento cruzeiro.

Será ainda de salientar o facto do Centro Paroquial da Mexilhoeira Grande, o Lar da Criança e a Santa Casa da Misericórdia serem Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e por essa razão também serem bastante procurados pelas famílias.

Assim, apresenta-se a frequência escolar no quadro seguinte:

Educação Pré-Escolar da Rede Privada

Frequência Escolar/ Ano Letivo

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO/EDUCAÇÃO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
JI Centro P. Mex ^a Grande	72	63	70	76	67	62	52	64	54	62
Lar da Criança	150	149	150	150	150	149	150	170 a)	172 a)	176 a)
JI "A Flor"	54	75	75	58	75	62	44	45	62	52
Colégio Santa Teresinha	39	39	49	37	29	b)	b)	b)	b)	b)
JI "Os Amiguinhos"	25	17	15	13	14	20	17	22	24	20
Colégio da Penina	70	51	60	60	58	56	66	65	63	60
Externato Tité	45	48	38	33	60	49	55	51	52	38
Santa Casa da Misericórdia	50	42	50	40	44	43	45	49	50	48
Colégio João Paulo II	-	49	75	75	65	44	71	61	65	66
Colégio do Rio	-	77	88	79	90	79	90	78	70	77
TOTAL	505	610	670	621	652	564	590	605	612	599

- a) Abertura de sala (3-5 anos) no Pólo da Ouriva
 b) Estabelecimento de Educação encerrado

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 15

Em termos globais, constata-se que a rede pública de Educação Pré-Escolar abrange aproximadamente 60% das crianças que frequentam o Pré-Escolar e a rede privada e solidária abrange cerca de 40% das referidas crianças.

4.1.2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A rede de escolas do 1º ciclo do ensino básico, no Município de Portimão é constituída por 9 estabelecimentos, da rede pública e 4 estabelecimentos da rede privada.

De acordo com os dados disponibilizados pelos Agrupamentos de Escolas, a rede pública das Escolas do 1º Ciclo abrangeu um universo de 2146 crianças, no ano letivo 2017/18, que se encontram distribuídas pelos Estabelecimentos de Ensino das 3 freguesias correspondentes a 1 escola na Freguesia da Mexilhoeira Grande, 2 escolas na Freguesia de Alvor e 6 escolas na Freguesia de Portimão.

1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública Frequência Escolar/ Ano Letivo

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Escola Básica de Alvor	120	124	132	133	141	147	137	156	157	177
Escola Básica de Montes de Alvor	63	84	84	84	82	92	97	98	103	97
Escola Básica de Figueira	45	38	41	35	40	40	38	41	a)	a)
Escola Básica José Sobral	141	125	141	126	111	118	109	113	132	132
Escola Básica de Chão das Donas	128	127	110	114	108	112	112	109	109	104
Escola Básica Major David Neto	624	636	585	557	525	548	542	481	484	462
Escola Básica do Pontal	445	457	466	476	461	480	454	438	449	449
Escola Básica da Coca Maravilhas	336	338	324	286	285	277	231	231	216	233
Escola Básica da Pedra M.	448	432	436	405	406	375	365	374	372	376
Escola Básica de Vendas	110	103	102	91	99	98	98	114	106	116
TOTAL	2460	2464	2421	2307	2258	2287	2183	2155	2128	2146

a) Estabelecimento de Ensino Encerrado

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 16

Como se pode constatar no quadro anterior, verifica-se que:

- A Escola E.B. Major David Neto, a Escola E.B. do Pontal e a Escola E.B. + JI da Pedra Mourinha apresentam-se como as escolas de maior população escolar. Para além do facto destas escolas se situarem em zonas urbanas de alta e média densidade, a Escola E.B. do Pontal está localizada perto de bairros sociais que, por essa razão, contribui de forma significativa para a concentração de crianças em idade escolar para este nível.
- Em termos globais, os dados analisados anteriormente revelam, para o ano letivo 2017/2018, uma ligeira subida de alunos relativamente ao ano letivo anterior, mas pouco relevante, pois tomando em consideração os anos em análise é visível, a tendência decrescente no número de alunos no 1º Ciclo da Rede Pública do Município.

Relativamente ao **1º Ciclo do Ensino Básico - Privada**, no ano letivo 2017/2018, apenas funcionaram 4 Estabelecimentos, dos quais se destacam o Colégio da Penina, o Externato Tité e o Colégio do Rio pelo maior número de alunos matriculados, registando-se algumas oscilações ao longo dos últimos dez anos letivos, conforme se verifica no quadro seguinte, ainda que nos últimos 3 anos se verifique uma ligeira subida do número de alunos.

A maioria dos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede particular, situa-se na freguesia de Portimão, localizando-se apenas o Externato Tité na Freguesia de Alvor.

1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Privada
Frequência Escolar/ Ano Letivo

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO/EDUCAÇÃO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
COLÉGIO DA PENINA	90	70	80	78	77	71	70	71	75	80
EXTERNATO TITÉ	75	86	74	89	85	103	105	88	98	102
COLÉGIO JOÃO PAULO II	-	18	34	60	64	58	62	47	51	65
COLÉGIO DO RIO	-	56	85	81	86	88	78	83	78	79
TOTAL	165	230	273	308	312	320	315	289	302	326

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 17

Em termos globais, constata-se que a rede pública abrange aproximadamente 87% dos alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico e a rede privada abrange cerca de 13% dos referidos alunos

4.1.3. 2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

O ensino básico do 2º e 3º ciclo é constituído por 7 estabelecimentos de ensino público, distribuídos pelas 3 freguesias, correspondendo a 1 Escola na Freguesia da Mexilhoeira Grande, 1 Escola na Freguesia de Alvor e 5 Escolas na Freguesia de Portimão. Os 7 estabelecimentos de Ensino apresentam a seguinte população escolar:

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico da Rede Pública Frequência Escolar/ Ano Letivo

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Escola Básica D. M. Cast. Branco	873	852	785	777	756	818	833	843	962	1006
Escola Básica Prof. José Buísel	779	826	779	795	746	790	691	646	635	628
Escola Básica D. João II	219	213	162	171	185	139	124	120	138	141
Escola Básica Júdice Fialho	713	724	562	563	560	587	576	587	607	613
Escola Básica Eng.º N. Mergulhão	442	499	483	551	523	497	395	346	279	236
Escola Básica José Sobral	189	190	200	177	207	185	163	164	173	149
Escola Básica da Bemposta	-	-	398	558	673	635	636	622	596	594
TOTAL	3215	3304	3369	3592	3650	3651	3418	3328	3390	3367

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 19

Tal como nos indica o quadro anteriormente representado, verifica-se que:

- Em termos genéricos assiste-se a uma frequência ascendente até ao ano letivo 2013/14. Nos últimos anos em análise, o número de alunos tem oscilado, mas com um ligeiro decréscimo;
- As Escolas E.B. D. Martinho Castelo Branco, E.B. Prof. José Buísel e Escola E.B. Júdice Fialho são aquelas que apresentam o maior número de alunos matriculados ao longo dos últimos dez anos letivos. Considera-se que esta

situação se deve ao facto destes três estabelecimentos, à semelhança do que aconteceu com o 1º Ciclo, se situarem em zonas de alta densidade populacional;

- A partir do ano letivo 2010/11 houve uma descida da população escolar na Escola E.B Júdice Fialho e na Escola Prof. José Buísel;
- A partir do ano letivo 2013/14, a Escola E.B. D. Martinho Castelo Branco viu novamente a sua população escolar aumentar, atingindo os 1006 alunos no ano letivo 2017/18.
- A partir do ano letivo 2014/15 também houve um ligeiro decréscimo na Escola E.B. Prof. José Buísel;

Por outro lado, entrou em funcionamento no ano letivo 2010/11, a Escola E.B/S da Bemposta com 2º e 3º ciclos e ensino secundário que detém a 4ª posição em relação à maior frequência de alunos do Município.

Verifica-se ainda que a Escola E.B D. João II é o estabelecimento com menos frequência escolar, seguindo-se a Escola Básica José Sobral que é a 2ª Escola com menos população escolar.

4.1.4. ENSINO SECUNDÁRIO

A rede de ensino secundário é constituída por três estabelecimentos da rede pública, localizados na Freguesia de Portimão: a Escola Secundária Poeta António Aleixo, a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes e a Escola Básica e Secundária da Bemposta.

O Ensino Secundário perfaz um total de 2230 alunos, sendo a primeira a que apresenta maior frequência escolar, com 1140 alunos matriculados no ano letivo 2017/2018, tal como representado no quadro seguinte:

Ensino Secundário da Rede Pública
Frequência Escolar/ Ano Letivo

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Esc. Sec. Poeta A. Aleixo	1236	1435	1322	1222	1259	1064	1082	1047	1106	1140
Esc. Sec. Manuel T. Gomes	1198	1007	1079	1059	1089	1040	1029	1104	1169	1042
Escola EB/S Bemposta	-	-	16	24	48	46	38	52	60	48
TOTAL	2434	2442	2417	2305	2396	2150	2149	2203	2335	2230

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 20

Atendendo ao cenário em termos estatísticos, verifica-se uma tendência em “andamento cruzeiro”, no que diz respeito à população escolar nos últimos 4 anos letivos, embora se confirme um ligeiro decréscimo no último ano letivo analisado (2017/18).

A Escola E.B./S da Bemposta apenas oferece a nível do secundário, cursos profissionais, na área artística, razão pela qual a sua população escolar é mais reduzida.

A oferta da rede do ensino secundário contempla a existência de *Cursos Científico Humanísticos*, normalmente orientados para o prosseguimento de estudos e de *Cursos Profissionais*, orientados para a vida ativa e com o objetivo de um ingresso mais imediato no mercado de trabalho.

Considera-se pertinente analisar o número de alunos abrangidos por cada um dos tipos de cursos, por Escola Secundária, do Município.

Esc. Sec. Poeta António Aleixo/Áreas de Curso
Ano letivo 2017/18

CURSOS		10º Ano		11º Ano		12º Ano		TOTAL	
Área Curso	Nome Curso	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Turmas	Alunos
Científico. Humanístico	Ciências e Tecnologias	6	155	4	115	2,5	90	12,5	360
	Artes	1,5	42	1,5	39	1	33	4	114
	Ciências Socio Económicas	1,5	42	1	30	1	33	3,5	105
	Línguas e Humanidades	2	60	1,5	40	2	49	5,5	149
	TOTAL	11	299	8	224	6,5	205	25,5	728
Profissionais	Técnico de Turismo	1	30	1	22	2	39	4	91
	Técnico de Multimédia	1	30	1	24	1	18	3	72
	Técnico de Gestão de Equipam. Informáticos	1	30	0,5	8	0,5	10	2	48
	Técnico de Gestão Desportiva	0,5	11	1	24	1	27	2,5	62
	Técnico de Desporto	0,5	19	0	0	0	0	0,5	19
	Técnico de Análises Laboratoriais	0,5	16	0,5	16	0,5	23	1,5	55
	Técnico de Animação Turística	0,5	13	0,5	9	0	0	1	22
	Técnico de Salv. Meio Aquático	0,5	16	0,5	11	0	0	1	27
	Técnico de Proteção Civil	0,5	16	0	0	0	0	0,5	16
	TOTAL	6	181	5	114	5	117	16	412

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 21

Em relação à Escola Secundária Poeta António Aleixo, tal como representado no quadro anterior, a área de curso Científico-Humanístico é a que tem maior número de alunos inscritos. O Curso com maior frequência é o Curso de Ciências e Tecnologias com 360 alunos, seguindo-se o de Línguas e Humanidades com 149 alunos. Relativamente aos Cursos Profissionais, o curso de Técnico de Turismo é o curso que apresenta um maior número de alunos, com 91 inscritos.

Os Cursos Profissionais na Escola Secundária Poeta António Aleixo abrangem 36% do total de alunos da Escola.

**Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes/Áreas de Curso
Ano letivo 2017/18**

CURSOS		10º Ano		11º Ano		12º Ano		TOTAL	
Área Curso	Nome Curso	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Turmas	Alunos
Científico-Humanístico	Ciências e Tecnologias	4	83	4	91	3	73	12	262
	Línguas e Humanidades	4	106	3	72	4	90	12	296
	Ciências Socioeconóm.	2	37	1,5	32	0,5	8	4	77
	Artes	0	0	0,5	10	0,5	8	1	18
	TOTAL		10	226	9	205	8	179	29
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	1	22	1	23	1	19	3	64
	Técnico Auxiliar de Infância	1,5	41	1,5	38	1	23	4	102
	Téc Gestão e Programação de Sistemas Inform.	1,5	30	1,5	27	1,5	26	4,5	83
	Téc. Manutenção Ind-Eletromecânica	1	20	1	10	1	14	3	44
	Técnico de Gestão	1	27	1	18	0,5	10	2,5	55
	Técnico de Receção	1	22	0	0	0	0	1	22
	Técnico de Vendas	0	0	0	0	0,5	9	0,5	9
	Téc Gestão Equipamentos Informáticos	0	0	0	0	0,5	10	0,5	10
	TOTAL		7	162	6	116	6	111	19

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 22

Em relação à Escola Secundária M. Teixeira Gomes, continua a prevalecer a área de Curso Científico-Humanísticos, mas neste caso, o curso com maior número de alunos é o Curso de Línguas e Humanidades com 296, seguindo-se o curso de Ciências e Tecnologias com 262 alunos.

Por outro lado, o curso profissional de Técnico Auxiliar de Infância é aquele que mais alunos têm, abrangendo um total de 102 alunos.

Os Cursos Profissionais na Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes abrangem 37% do total de alunos da Escola.

Considerando os dados anteriormente apresentados, os mesmos demonstram que os Cursos da área de Científico-Humanísticos são os mais frequentados no Município. Presume-se então que, a maioria dos alunos tem intenção de assumir o prosseguimento dos estudos.

Escola Básica/Secundária da Bemposta/Cursos Profissionais

Ano letivo 2017/18

CURSOS		10º Ano		11º Ano		12º Ano		TOTAL	
Área Curso	Nome Curso	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Turmas	Alunos
Cursos Profissionais	A - Instrumentista de Jazz	1	13	-	-	-	-	1	13
	A- Instrumentista de Cordas e Teclas	-	-	1	9	1	9	2	18
	B - Instrumentista de Jazz	-	-	1	8	-	-	1	8
	B- Téc. Artes do Espetáculo e Interpretação			1	9			1	9
	TOTAL		1	13	3	26	1	9	5

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 23

Relativamente à Escola Básica e Secundária da Bemposta, tal como referido anteriormente, os cursos profissionais ministrados são na área artística. Aquele que apresenta maior procura escolar é o Curso Instrumentista de Cordas e Teclas com 2 turmas (1 do 11º ano e outra do 12º ano), ambas com 9 alunos cada, seguindo-se o curso profissional de Instrumentista de Jazz com 1 turma de 10º ano, com 13 alunos.

4.1.5. CURSOS DE CURRÍCULOS ALTERNATIVOS E CURSOS PIEF

Considera-se pertinente referir ainda alguma informação relativamente aos Cursos de Currículos Alternativos e Cursos P.I.E.F. (Projeto de Integração de Cursos de Educação e Formação).

Os **Cursos de Currículos Alternativos** não têm vertente profissionalizante e são currículos adaptados de acordo com o perfil dos alunos. Normalmente destinam-se a alunos com alguma dificuldade em frequentar cursos de ensino regular.

No ano letivo 2017/18, a Escola Básica Prof. José Buísel contou com uma turma com esta vertente, com **10 alunos**.

Os **Cursos P.I.E.F. (Projeto de Integração de Cursos de Educação e Formação)** são destinados à população estudante, em risco de exclusão social.

No Município de Portimão, no ano letivo 2017/2018, a Escola Básica D. João II contou com **2 turmas** abrangendo **29 alunos** a frequentar esta modalidade.

Os dados anteriormente referidos estão representados no quadro seguinte:

**CURSOS DE CURRÍCULOS ALTERNATIVOS E CURSOS PIEF
ANO LETIVO 2017/18**

Estabelecimento de Ensino	Área de Cursos	Nº Turmas	Nº Alunos
E B Prof. José Buísel	Currículos Alternativos	1	10
E B D. João II	P.I.E.F.	2	29

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 24

4.1.6. ENSINO PROFISSIONAL

O ensino profissional é uma modalidade especial de educação, com dupla certificação académica e profissional.

Os Cursos Profissionais caracterizam-se por uma forte ligação com o mundo profissional, têm uma duração de 3 anos e destinam-se a alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade ou equivalente, com idade máxima de 19 anos e que procuram um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho.

A rede de ensino profissional no Município é constituída por dois estabelecimentos localizados na freguesia de Portimão: a Escola Profissional Gil Eanes (EPGE), estabelecimento de ensino privado, reconhecido pelo Ministério de Educação e a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, sob a tutela do Ministério da Economia.

FREQUÊNCIA ESCOLAR / ANO LETIVO ENSINO PROFISSIONAL - REDE PÚBLICA										
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	Anos Letivos									
	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Escola Profissional Gil Eanes	82	88	96	86	181	121	160	167	191	188
Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão	169	159	172	159	101	95	85	100	135	117
TOTAL	251	247	268	245	282	216	245	267	326	305

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 25

O quadro anteriormente apresentado revela que a frequência escolar da Escola Profissional Gil Eanes tem vindo a aumentar, enquanto na Escola de Hotelaria e Turismo, ao longo dos anos tem tido uma frequência escolar bastante oscilante com tendência a diminuir.

Pretende-se abordar seguidamente, a cobertura do Ensino Profissional no Município, tendo em conta a procura deste nível de ensino. Integrados neste nível de Ensino estão também os Cursos CET, CEF, EFA e Cursos de Aprendizagem, aos quais iremos também analisar.

A **Escola Profissional Gil Eanes (EPGE)**, situada no edifício do Centro de Línguas, Cultura e Comunicação (CLCC), surgiu em Portimão para responder às necessidades locais, principalmente no que diz respeito às lacunas de recursos

humanos, tendo em conta a empregabilidade no sector turístico. Foi instituída em 1992, com a abertura de cursos profissionais relacionados com o turismo.

Atualmente, a oferta educativa da EPGE, são Cursos Profissionais, nível 4, na área da Fotografia e da Comunicação e Cursos CEF- Cursos de Educação e Formação, nível 2 (para os alunos que têm o 6º ano completo) e nível 3 (para os alunos que têm o 8º ano completo), na área da Fotografia.

A EPGE possui um corpo docente estável com 23 professores/formadores, maioritariamente profissionalizados, com estágio pedagógico e detentor do Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) e uma Psicóloga Educacional que contribuiu com os docentes para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem.²⁰

Assim, a frequência nos cursos profissionais e CEF abrangem um universo de 188 alunos, conforme quadro a seguir apresentado:

FREQUÊNCIA ESCOLAR / ANO LECTIVO 2017/2018				
Escola Prof. Gil Eanes				
Curso	Nº Alunos/ Ano			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	TOTAL
Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade	26	23	13	62
Técnico de Fotografia	28	21	16	65
Secundário	54	44	29	127
CEF – Operador de Fotografia Tipo 2	24	18	-	42
CEF – Operador de Fotografia Tipo 3	19	-	-	19
Básico	43	18	-	61
TOTAL	97	62	29	188

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 26

²⁰ Fonte: Escola Profissional Gil Eanes, 14-02-2018

O curso profissional Técnico de Fotografia é aquele que apresenta a maior frequência escolar com 65 alunos, seguido do curso de Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade com 62 alunos.

A **Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão** foi criada em 1970, dedicando-se essencialmente nos seus primeiros anos de atividade à formação de ativos nas diversas áreas da atividade turística, hoteleira e línguas. Esta formação foi essencialmente dirigida a pessoas que se queriam aperfeiçoar.

A partir do ano letivo de 1991/92, a sua atividade alargou-se para a área de Formação Inicial, focada na oferta educativa em Cursos Profissionais, com a abertura de cursos de Restaurante/Bar e de Cozinha/Pastelaria.

A ação da Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão centra-se em dois eixos: a formação inicial para jovens que pretendem seguir as profissões da hotelaria e turismo e a formação de ativos, que combina com a realização de muitos eventos em regime de Prática em Contexto de Trabalho através dos serviços hoteleiros que disponibiliza à comunidade.

A Escola está focada na formação técnica acompanhada intimamente de uma forte componente de formação sociocultural, pelo que as competências pessoais e a atitude hospitaleira são trabalhadas diariamente na ambiente escola. ²¹

Atualmente encontram-se a frequentar na Escola de hotelaria e Turismo de Portimão 117 alunos, distribuídos pelos seguintes cursos profissionais:

²¹ <https://escolas.turismodeportugal.pt/escola/portimao/>

FREQUÊNCIA ESCOLAR / ANO LECTIVO 2017/2018

Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão

Curso	Nº Alunos/ Ano						
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Semest.	2º Semest.	3º Semest.	TOTAL
Técnicas de Serviços de Restauração e Bebidas	15	15	9	-	-	-	39
Técnicas de Cozinha/Pastelaria	22	23	18	-	-	-	63
Gestão Hoteleira - Restauração e Bebidas (CET)	15	-	-	-	-	-	15
TOTAL	52	38	27	-	-	-	117

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 27

O conhecimento adquirido dar-lhes-á ainda competências para: organizar, programar e divulgar a atividade de animação a nível interno e externo e desenvolver a função de animador.²²

O curso de Técnicas de Cozinha/Pastelaria com 63 alunos é aquele que apresenta maior frequência de alunos, sendo o de Técnicas de Serviços de Restauração e Bebidas o que apresenta menor número de alunos.

Refira-se que este último é uma oferta educativa de **Especialização Tecnológica (CET)** que dá oportunidade para quem já terminou o 11º ano e especializar-se numa área, permitindo dessa forma, com o diploma de especialização, concorrer na mesma ao ensino superior em regime especial.

Relativamente aos **Cursos de Educação e Formação (CEF)**, que fazem parte igualmente da modalidade de Ensino Profissional, poder-se-á dizer que estes constituem uma alternativa ao ensino regular para a frequência da escolaridade de 6, 9 ou 12 anos, oferecendo simultaneamente, a qualificação escolar e profissional.

Os cursos têm como público-alvo os jovens com 15 ou mais anos em risco de abandono escolar, ou que abandonaram antes da conclusão do 12º ano de

²² <https://www.ualg.pt/pt/curso/1804>

escolaridade ou, tendo-o concluído sem qualificação profissional, pretendam adquiri-la para ingresso no mundo do trabalho.

Tal como se pode observar no quadro a seguir apresentado, no ano 2017/18, foram **117**, os alunos que frequentaram os Cursos de Educação e Formação. A população escolar distribui-se pela **Escola Básica Eng^o Nuno Mergulhão, Escola Básica Professor José Buísel e Escola Profissional Gil Eanes**, pelos diversos Cursos e turmas existentes:

**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
ANO LETIVO 2017/18**

Estabelecimentos de Ensino	Designação dos Cursos	Nº Turmas	Nº Alunos
Escola Básica Eng ^o Nuno Merg.	Cozinha/ Restaurante	1	17
Escola Básica Prof. José Buísel	Eletricista de Instalações	0,5	22
	Acompanhante de Crianças	0,5	
	Informática	1	17
Esc. Profis. Gil Eanes*	Operador Fotografia tipo 2	2	42
	Operador Fotografia tipo 3	1	19
Total		6	117

*Dados apresentados, aquando apresentação da Escola Profissional

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 28

Os **cursos de educação e formação para adultos (Cursos EFA)** são uma oferta integrada de Educação e Formação para Adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional. Estes cursos proporcionam também uma dupla certificação escolar e profissional, dando a possibilidade de adquirir habilitações escolares (1^o, 2^o, 3^o ciclo do ensino básico ou o ensino secundário) e/ou competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.²³

²³ www.anqep.gov.pt

No ano letivo 2017/18, a **Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes** foi detentora dos **Cursos EFA**, com 2 turmas, abrangendo um total de **28 alunos no nível Básico** e 2 turmas, abrangendo um total de **15 alunos no ensino secundário**.

Os **cursos de aprendizagem** permitem obter uma certificação escolar e profissional, privilegiando a inserção no mercado de trabalho, potenciada por uma forte componente de formação realizada em contexto de empresa, e o prosseguimento de estudos de nível superior. Destinam-se a jovens que tenham idade inferior a 25 anos e 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano.

No ano letivo de 2017/18 realizaram-se os seguintes cursos de aprendizagem nas seguintes entidades, conforme quadro que se apresenta:

**CURSOS DE APRENDIZAGEM
ANO LETIVO 2017/18**

Estabelecimentos de Ensino	Designação dos Cursos
DUAL	Técnico Cozinha/ Pastelaria
	Técnico Restaurante/ Bar
	Técnico de Receção de Hotel
	Técnico de Apoio à Gestão
TECLA	Técnico de Eletrotecnia
SISEP	Informática

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 29

Acrescenta-se ainda que no **Instituto de Emprego e Formação Profissional**, funcionam cursos com a modalidade de Aprendizagem; Educação e Formação de Adultos; Especialização Tecnológica; Vida Ativa; Competências Básicas; O programa Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e o RVCC.

A **medida Vida Ativa - Emprego Qualificado** permite potenciar o regresso ao mercado de trabalho de desempregados, através de uma rápida integração em ações de formação de curta duração.

O **Programa de formação em competências básicas** permite obter competências básicas de leitura, escrita, cálculo e tecnologias de informação e comunicação necessárias para integrar um curso de Educação e formação de adultos (cursos EFA) ou ser encaminhado para um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) de nível básico.

O **Programa PFOL – Português para Falantes de Outras Línguas** permite elevar a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania, necessários à integração dos públicos imigrantes na sociedade portuguesa.

O **Reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais (RVCC)** visa contribuir para o aumento dos níveis de qualificação dos adultos através da valorização das competências profissionais adquiridas ao longo da vida nos diversos contextos, bem como proporcionar uma nova oportunidade de formação para aqueles que não completaram ou abandonaram precocemente a formação nos sistemas de educação formal.

De acordo com os quadros subsequentes, as ações de formação desenvolvidas no período entre 2012 e 2017 foram as seguintes:

Modalidade de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Nível 2 e 4

Instituto de Emprego e Formação Profissional

Nível 2	Nível 4
Operador de Logística	Técnico/a de Multimédia
Agente em Geriatria	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
Cabeleireiro/a Unissexo	Técnico/a Auxiliar de Saúde
Operador de Manutenção em Campos de Golfe	Técnico/a de Informação e Animação Turística
Operador de Jardinagem	Técnico/a Vitivinícola
Assistente de Cuidados de Beleza	Técnico/a de Apoio familiar e à comunidade
Empregado/a de Andares	Técnico/a de Ação Educativa
Operador agrícola	Rececionista de Hotel
Operador de Manutenção Hoteleira	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria - EFA NS
Pasteleiro/padeiro	Técnico/a de Informação e Animação Turística
Acompanhante de Crianças	Técnico/a de instalações elétricas
Costureiro(a)/Modista	Técnico/a de Marketing
Empregado/a Comercial	Técnico/a de Apoio à Gestão
Massagista de Estética	Técnico/a de Aquicultura
Cozinheiro/a	Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes
Empregado/a de Rest. /Bar	Técnico/a de Contabilidade
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização

*Dados disponibilizados pelo IEFP em fevereiro de 2018

Figura 30

Modalidade de Aprendizagem – Nível 4
Instituto de Emprego e Formação profissional

Nível 4
Rececionista de Hotel
Técnico/a de Apoio à Gestão
Esteticista-Cosmetologista
Técnico/a de Gestão Desportiva
Técnico/a de Contabilidade
Técnico/a de Informação e Animação Turística
Técnico/a Comercial
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
Técnico/a de Cozinha/pastelaria
Técnico/a de Produção Agropecuária
Técnico/a de Refrigeração /Climatização
Técnico/a de Ação Educativa
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
Técnico/a de Informática – Instalação/Gestão de Redes
Técnico/a de Restaurante/Bar
Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais
Técnico/a Auxiliar de Saúde
Técnico/a de Vendas
Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar

*Dados disponibilizados pelo IEFP em fevereiro de 2018

Figura 31

**Modalidade de Especialização Tecnológica (CET) – Nível 5
Instituto de Emprego e Formação Profissional**

Nível 5
Técnico/a Especialista em Turismo de Ar Livre
Técnico Especialista em Tecnologias e programação de sistemas de informação
Técnico Especialista de Contabilidade e Fiscalidade

*Dados disponibilizados pelo IEFP em fevereiro de 2018

Figura 32

No que diz respeito à **modalidade Vida Ativa**, foram realizadas neste período inúmeras ações, sobretudo nas áreas da **hotelaria e serviços**, numa média de 250 horas cada uma e destinadas essencialmente aos desempregados sazonais.

Ao nível das modalidades de **Competências Básicas e Português para Todos** foram realizadas cerca de 4 ações/ano, sempre com grande afluência de público.

Refira-se ainda que relativamente à evolução do volume de formação, o Centro de Emprego tem as suas estruturas formativas completamente esgotadas, quer no Pólo de Portimão, quer no Pólo de Silves, não se perspetivando, portanto, para já, o aumento da capacidade formativa.

Considera-se importante salientar a importância de o ensino profissional ser perspetivado como uma resposta ao abandono escolar do ensino secundário regular.

Metade dos alunos nacionais não consegue completar o ensino secundário no espaço de três anos e 35% deixa a escola, dois anos depois, sem esse diploma. O retrato de um país com problemas de sucesso e abandono no último nível da escolaridade obrigatória é traçado no *Education at a Glance*, o relatório anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Em reação ao estudo, o Governo aponta o ensino profissional como o caminho para responder ao problema.²⁴

²⁴<https://www.publico.pt/2017/09/13/sociedade/noticia/ensino-profissional-resolve-insucesso-no-secundario-governo-e-antecessores-acham-que-sim-1785237>

Assim, afigura-se o ensino profissional como o principal instrumento para responder a esses problemas, reforçando a rede com a abertura de cursos deste tipo.

De acordo com a mesma fonte, a *"intenção é garantir que os alunos escolhem o ensino profissional como uma via de sucesso e não como via secundária"*.²⁵

Face ao exposto, prevê-se que, por uma questão de lógica, as entidades educativas e formadoras do Município reforcem a sua rede de oferta educativa com base em cursos que se destinem a colmatar competências, ao nível das áreas de mercado de trabalho, em termos de futuro, numa perspetiva de articulação.

Considerando todos os cursos e áreas de formação anteriormente apresentadas pelas entidades públicas e privadas do Município, no âmbito profissional e vocacional, poder-se-á aferir o seguinte:

Insuficiências das ofertas profissionais de ensino na articulação com o mercado de trabalho vigente nas seguintes áreas:

- Agricultura e Floresta;
- Indústrias do Mar;
- Ambiente e Energias renováveis
- Reabilitação urbana

Excesso nas seguintes ofertas profissionais:

- Hotelaria e Turismo
- Cozinha e restauração

Neste sentido salienta-se a importância da articulação e do diálogo entre as entidades educativas e formadoras do Município, no sentido de otimizar e integrar as necessidades da oferta educativa, por forma a não sobrevalorizar algumas áreas e subvalorizar outras, nomeadamente com a relevância de não haver reprodução da oferta dos mesmos cursos.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFPP pretende criar oficinas polivalentes no Instituto de Emprego e Formação Profissional que irão permitir, no atual contexto económico, a possibilidade de articular com os Agrupamentos de

²⁵ *Idem*

Escolas do Município, a componente prática em contexto real, dos cursos que exigem mais ferramentas técnicas, uma vez que os Estabelecimentos de Ensino nem sempre dispõem das condições mais adequadas para essa componente.

4.1.7. ENSINO RECORRENTE

O **ensino recorrente** é uma via de acesso à educação para todas as pessoas que não usufruíram ou não completaram a escolaridade na idade própria. Este percurso é ainda uma excelente opção para todos aqueles que procurem promoção ao nível cultural e profissional.

No que diz respeito à cobertura deste tipo de ensino no Município de Portimão temos o **Ensino Secundário Recorrente** na Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, sendo esta, Escola de Proximidade do Ensino Recorrente à Distância. Assim no **ano letivo 2017/18**, estiveram inscritos **10 alunos**, na modalidade de ensino recorrente em regime não presencial. Significa que os alunos irão presencialmente tirar dúvidas 1 vez por semana, com os professores que os acompanham.

4.1.8. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial visa a adaptação do ensino-aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básicos e secundário.

Com efeito, no parque escolar do Município de Portimão podemos encontrar a **CRACEP**.

A CRACEP – Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excecional de Portimão, instituição pertencente à Rede de Educação, surgiu em 1975 graças à iniciativa de um grupo de pais apoiados pela Câmara Municipal de Portimão e pelo Rotary Clube local.

Durante algum tempo funcionou apenas com uma Resposta Social - O Centro Educacional.

Através de um Protocolo com o I.E.F.P. – Instituto do Emprego e Formação Profissional, deu-se início em 1983 à construção que deu origem ao edifício de que hoje dispõe na Coca Maravilhas.

Paralelamente apercebeu-se que as crianças que havia acolhido em 1975 iam crescendo necessitando de outro tipo de respostas.

Assim, entendeu que o seu apoio tinha que ser o mais abrangente possível, pelo que tem vindo a crescer, melhorando a qualidade e o rigor dos serviços prestados em instalações próprias para as respostas sociais e serviços de que dispõe.

A Instituição dispõe de quatro respostas sociais:

- Centro de Atividades Ocupacionais – CAO
- Centro de Reabilitação Profissional – CRP
- Lar Residencial – LRE
- Cantina Social – CS

Três destas respostas sociais, Centro de Atividades Ocupacionais, Centro de Reabilitação Profissional e Cantina Social, funcionam em Portimão, na Coca Maravilhas, o Lar Residencial funciona na Mexilhoeira Grande.

O ingresso em qualquer resposta social é direto, bastando apenas que os clientes preencham os requisitos necessários e exista vaga.

Contudo, quer para o CAO – Centro de Atividades Ocupacionais, quer para o LRE – Lar Residencial, as listas de espera são significativas.

No entanto convém realçar que o Centro Educacional, resposta social que fundou a instituição em janeiro de 1975, encerrou a sua atividade em agosto de 2008, em virtude de novas orientações do Ministério da Educação que pretendia uma escola Inclusiva.

O **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)** iniciou a sua atividade em setembro de 1995 em instalações próprias na Coca Maravilhas. Apoia jovens a partir dos 16 anos, portadores de deficiência intelectual e multideficiência. Neste momento existem várias áreas ocupacionais tais como: Tecelagem, Trabalhos Oficiais, Cartonagem, Artes e Fantasias e Salas de Bem-estar. Os jovens que frequentam as Salas de Bem-estar são os principais clientes da Sala de Snoezelen, embora todos os outros também a utilizem.

O **Snoezelen** é um ambiente multissensorial que permite estimular os sentidos primários, tais como, o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, sem recorrer às capacidades intelectuais, mas sim às capacidades sensoriais de cada cliente.

Cada cliente de Snoezelen experimenta o autocontrolo, descobre a autonomia, reduz a inibição, melhora a autoestima e reduz a tensão, permitindo o relaxamento e a recuperação, entre outros benefícios.

Permite que as terapias sejam únicas para cada cliente.

Os jovens com perturbações mais profundas desenvolvem atividades sensoriais nas salas, no sentido de lhes dar a conhecer situações relacionadas com o seu dia-a-dia, de modo a torná-los mais autónomos e funcionais. São também privilegiadas as atividades de carácter social com vista à sua integração.

Conta com o apoio técnico permanente nos planos físico, psíquico e social de pessoal especializado e auxiliar que abrange várias áreas ocupacionais.

O **Centro de Reabilitação Profissional (CRP)** funciona desde junho de 1991, ministrando cursos de Formação Profissional Inicial (2900 a 3600 horas) e Contínua (400 horas), para pessoas com deficiência, a partir da idade mínima legal para prestar trabalho.

Esta resposta social tem por objetivo a integração socioprofissional da pessoa com deficiência através do desenvolvimento de ações de formação profissional certificada e financiada pelo IEFP, no âmbito da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade. Tem a capacidade de apoiar cerca de 50 formandos que se distribuem por diferentes cursos de formação: Pasteleiro / Padeiro, Empregado de Mesa, Empregado de Andares, Assistente Administrativo e Serralheiro Civil.

O Centro de Reabilitação Profissional é também Centro de Recursos do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, para a deficiência e incapacidade, tendo por área geográfica de abrangência, todo o Barlavento Algarvio, com exceção do concelho de Silves.

O Centro de Recursos, intervém nas seguintes medidas:

- IAOQE – Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e Emprego
- e Prescrição de Produtos de Apoio para efeitos de acesso à Formação e ao Emprego, bem como, Manutenção e Progressão no mesmo;
- AC – Apoio à Colocação;
- APC – Acompanhamento Pós – Colocação.

O **Lar Residencial (LRE)** iniciou a sua atividade em agosto de 2001. Destina-se a jovens e adultos portadores de deficiência intelectual de ambos os sexos, a partir dos 16 anos de idade, que temporariamente ou definitivamente não possam residir

no seu meio familiar. Neste momento acolhe 34 jovens em regime de apoio permanente. Dispõe ainda de condições para dar apoio temporário e de emergência a mais 1 jovem, sempre que se justifique.

O seu principal objetivo é disponibilizar condições de bem-estar e qualidade ajustados às necessidades dos residentes, promover a sua autoestima, a autonomia pessoal e social e privilegiar a interação com a família e a comunidade. A CRACEP recebe pedidos de todos os pontos do país. A ordem de prioridades nas respostas passa em primeiro lugar pelo Concelho de Portimão, Distrito de Faro e finalmente o resto do país.

A Cantina Social (CS) iniciou a sua atividade em julho de 2012, fornecendo 65 refeições diárias a famílias carenciadas. Até finais de setembro 2017, foram fornecidas 165 refeições diárias. Neste momento está a fornecer apenas 70 refeições por dia, segundo orientações por parte do Instituto da Segurança Social, IP.

Esta redução tem enquadramento no estabelecido no Compromisso de Cooperação para 2017 – 2018 e verifica-se numa ótica de complementaridade com o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) e outras medidas.

A Cantina Social funciona como um Programa de Emergência Alimentar, que permite garantir às pessoas e / ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas, com especial atenção aos idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, bem como outras situações de emergência temporária.

Este Programa de Emergência Alimentar funciona através de um Protocolo com o Instituto de Segurança Social, IP.

Todo o edifício está adaptado com rampas e acessibilidade fácil.²⁶

Relativamente aos recursos humanos, a instituição conta com 80 funcionários.

²⁶ CRACEP – Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excecional de Portimão, 12-02-2018

4.1.9. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A educação especial visa a adaptação do ensino/aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos de ensino públicos, particular, escolas profissionais direta ou indiretamente financiadas pelo ministério da educação.

A partir do ano de 2006, o Município passou a contar, como recurso pedagógico especializado, de "Unidades de Intervenção Especializada", ficando a primeira unidade sediada na escola Major David Neto. Desde essa altura até o ano letivo 2017/2018 foram criadas outras unidades, passando a designar-se "Unidade de Ensino Estruturado" "Unidade de Apoio Especializado" desde 2008, altura da entrada do Dec Lei 3/2008 de 07 de janeiro.

Os alunos com necessidades educativas especiais de caráter prolongado, que necessitam de uma resposta educativa especializada, estão integrados em turmas do ensino regular, participando na vida escolar, juntamente com os seus pares e usufruem de recursos específicos, como as "unidades de apoio especializado" ou "unidades de ensino estruturado", estando disponível a este nível o apoio de técnicos especializados, como fisioterapeuta, terapeuta da fala e terapeuta ocupacional.

Assim, podemos constatar que, no ano letivo 2017/18, existiram no Município, cerca de **491 alunos** com necessidades educativas especiais, distribuídos nas turmas de ensino regular, nos diferentes níveis de Ensino, tal como se apresenta no quadro seguinte.

Nº alunos com Necessidades Educativas Especiais
Nível de Ensino
Ano letivo 2017/18

Nível de Ensino	Nº Alunos
Pré-Escolar	16
Básico 1º Ciclo	123
Básico 2º e 3º Ciclos	232
Secundário	120
Total	491

Fonte: DGEstE- DSRAL

Figura 33

De referir que deste total de alunos, com necessidades educativas especiais, **13%** são acompanhados através de uma resposta educativa especializada, tal como apresentado no quadro seguinte:

Modalidades Específicas de Educação
Nº alunos/Agrupamento
Ano letivo 2017/18

Agrupamento de Escola	Unidades	Nível de Ensino	Nº Alunos
Manuel Teixeira Gomes	Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com perturbação do Espectro do Autismo	1º, 2º e 3º ciclos e Secundário	39
Poeta António Aleixo	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	Secundário	6
Engº Nuno Mergulhão	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	Pré-Escolar e 1º Ciclo	7
Bemposta	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	2º e 3º ciclos	12
TOTAL			64

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Figura 34

Para além destas modalidades específicas de educação, as crianças em idade de educação pré-escolar contam com o apoio da **Intervenção Precoce**, cujo Agrupamento de Escolas de referência é o Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes.

A atualidade encaminha-nos para a escola inclusiva, decorrente do Decreto-lei nº 54/2018 de 06 de julho que estabelece princípios e normas que garantem a inclusão. Este documento está fortemente relacionado com a flexibilidade curricular, decorrente do Decreto Lei nº55/2018 de 06 de julho e do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Todos estes documentos apresentam

diretrizes de suporte à implementação de mudanças quer a nível organizacional, quer de todo o processo educativo.

O enfoque passa a estar nas respostas educativas e não na categorização do aluno.

Nesta nova visão de escola inclusiva, os estabelecimentos de ensino e educação continuam a contar com os recursos humanos, Pessoal Não Docente colocado pela Autarquia no âmbito da Portaria nº 272-A/2017 de 13 de setembro, assim como o Pessoal Docente e Técnicos Especializados, colocados pelo Ministério de Educação.

4.1.10. ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

O Conservatório de Portimão - Joly Braga Santos iniciou a atividade pedagógica em abril de 1990, com o patrocínio do Ministério da Educação e a concessão da autorização provisória para lecionação. Possui autorização definitiva de funcionamento e foi certificado pela Direção Regional de Educação do Algarve desde 1 de setembro de 2001.

O Conservatório de Portimão - Joly Braga Santos foi autorizado pelo Ministério da Educação a ministrar os cursos, nas disciplinas de Acordeão, Alaude, Bateria, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta Transversal, Flauta de Bisel, Guitarra Portuguesa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola Dedilhada (Guitarra), Violino, Viola d'Arco e Violoncelo (Curso Básico). Oferece ainda, em regime de Curso Livre, o ensino de Violino segundo o método Suzuki (crianças a partir dos 3 anos de idade), Curso Os Pianinhos, (crianças a partir dos 4 anos), Curso Infantil para Flauta Transversal, Piano, Trompete e Violoncelo (crianças a partir dos 4 anos), além de todas as disciplinas que fazem parte da oferta oficial.

O Conservatório de Portimão - Joly Braga Santos teve Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação, Contrato Programa com a Câmara Municipal de Portimão e protocolos para a Articulação do Ensino Artístico Especializado da Música com as Escolas EB D. Martinho Castelo Branco, EB Monchique, EB Eng.º Nuno Mergulhão, EB Prof. José Buísel, EBS da Bemposta e EB Júdice Fialho e Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes.

**CURSOS OFICIAIS
ANO LETIVO 2017/2018****ALUNOS INCLUÍDOS NO CONTRATO DE PATROCÍNIO COM O MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E
EM REGIME DE AUTO FINANCIAMENTO**

CURSO	Nº ALUNOS
Iniciação	19
Básico Articulado	216
Básico Supletivo	9
CURSOS DE OFERTA BÁSICA	
Curso Livre de Canto	1
Aulas Livres de Classe de Conjunto	3
Cursos Livres de Instrumento	18
Método Susuki para violino	8

Fonte: Conservatório de Portimão – Joly Braga Santos

Figura 35

Este estabelecimento de ensino funcionou no Município durante o período em análise, nesta revisão da carta educativa, mas no final do ano letivo 2017/18 perdeu, para o ano letivo seguinte, o contrato de financiamento por parte da DGEstE, desconhecendo-se a continuidade do funcionamento da instituição.

Perante esta situação no final do ano letivo 2017/18 foi sentida a necessidade de encontrar outra instituição que tivesse capacidade de assumir a continuidade da formação dos alunos e jovens do Município que pretendam frequentar o Ensino Articulado da Música.

A Associação do Grupo Coral Adágio – Academia de Música de Portimão foi a entidade que passou a assegurar, ano letivo 2018/19, esta modalidade.

4.1.11. ENSINO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL (TESP)

Os cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) são formações superiores que conferem qualificação profissional de nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida.

No Município de Portimão, a Universidade do Algarve é a única instituição que ministra este tipo de curso: **TeSP- Gestão de Animação Turística.**

O Curso TESP em Gestão de Animação Turística visa criar profissionais com uma formação técnica que os habilitará para, de forma autónoma, sob orientação ou integrado numa equipa e/ou departamento, planear e executar programas de animação turística adequados ao entretenimento e lazer, apoiando-se em metodologias e técnicas que lhes permitem identificar e/ou adequar determinados programas a públicos-alvo específicos, em função da concorrência, das faixas etárias, da época do ano ou dos recursos disponíveis, entre outros.

4.1.12. ENSINO SUPERIOR

Relativamente ao Ensino Superior existem dois Estabelecimentos de Ensino no Município de Portimão, um universitário público - Pólo de Portimão da Universidade do Algarve e o outro pertencente à rede privada - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (I.S.M.A.T.).

Apresentam-se em seguida, os cursos em funcionamento nos dois Polos Universitários do Ensino Superior existentes no Município, com referência ao ano letivo 2017/2018.

FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ANO LETIVO 2017/2018
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO - Universidade do Algarve

Nome do ciclo de estudos	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	TOTAL
GESTÃO - Portimão (1.º ciclo)	35	35	17	-	87
GESTÃO - Regime Noturno-Portimão (1.º ciclo)	30	15	9	20	74
TURISMO (1.º ciclo) - Portimão	43	38	39	-	120
Total do alunos por ano curricular das licenciaturas	108	88	65	20	281
TESP – Gestão da Animação Turística	15	15	-	-	30
TOTAL ALUNOS	123	103	65	20	311

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 36

No quadro anteriormente apresentado, relativamente à frequência escolar, no ano letivo 2017/2018, da Universidade do Algarve (Pólo de Portimão), verifica-se que o Curso de Turismo (1º ciclo) é aquele que apresenta maior frequência escolar, com 120 alunos.

FREQUÊNCIA ESCOLAR NO ANO LETIVO 2017/2018
ENSINO SUPERIOR PRIVADO - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

CURSOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	Externos	Curso Especial	TOTAL
Arquitetura	8	0	0	9	12	0	0	0	29
Design de Comunicação	0	0	4	0	0	0	0	0	4
Direito	38	27	29	25	0	0	12	0	131
Educação Física e Desporto	0	12	16	0	0	0	2	0	30
Engenharia Informática	7	14	10	0	0	0	10	0	41
Gestão de Empresas	10	13	0	0	0	0	10	0	33
Gestão de Recursos Humanos	0	5	13	0	0	0	0	0	18
Psicologia	19	14	12	0	0	0	11	0	56
TOTAL	82	85	84	34	12	0	45	0	342

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 37

Relativamente ao ISMAT, no ano letivo 2017/2018, o curso de Direito é o que apresenta maior frequência escolar com 131 alunos matriculados. Seguidamente, apresentam-se os cursos de Psicologia e Engenharia Informática com 56 e 41 alunos, respetivamente. No total, o ISMAT apresenta uma frequência escolar de 342 alunos.

4.2. AS TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO

4.2.1. AS TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO

Refira-se que as taxas brutas e líquidas de escolarização foram calculadas com base nos dados recolhidos, junto dos Estabelecimentos de Ensino e Educação relativamente ao número de alunos por grupo etário, bem como dados recolhidos da população residente por grupos etários na PORTDATA, 2017.

As taxas brutas de escolarização são obtidas a partir da relação entre o total de alunos residentes que frequentam um determinado ciclo de ensino e a população residente no Município de Portimão, correspondente à frequência desse ciclo em idade normal, tal como se observa no quadro seguinte:

AS TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO
ANO LETIVO 2017/2018

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS	POPULAÇÃO RESIDENTE (idades normais para cada nível de ensino)	TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO %
PRÉ- ESCOLAR	1524	1634	93%
1º CICLO	2472	2524	98%
2º CICLO	1346	1302	103%
3º CICLO	2021	1953	103%
SECUNDÁRIO + PROFISSIONAL	2544	1840	138%*

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 38

*Esta taxa pode estar 20% abaixo da taxa bruta real, uma vez que existem quase 500 alunos, em média, provenientes de Municípios limítrofes matriculados nas escolas secundárias do município.

Estes valores permitem-nos fazer uma leitura aparente dos alunos/indivíduos repetentes, ou seja, o número de indivíduos que ultrapassa a idade normal de frequência.

Os dados revelam que o Pré-Escolar não está totalmente escolarizado. Apresenta 93% de taxa bruta de escolarização, apesar de uma cobertura bastante razoável, pois a frequência, para este nível, não é obrigatória.

Em relação ao 1º ciclo, o mesmo revela que 2% dos alunos não se encontra escolarizado. Admite-se aqui a hipótese de algum empolamento de dados, uma vez que essa percentagem de alunos poderá estudar em outro concelho, pelo facto do País trabalharem noutros concelhos.

Os dados demonstram que o 2º ciclo, bem como o 3º ciclo apresentam 3% dos alunos que ultrapassam também a idade normal de frequência.

No que diz respeito ao ensino secundário, a população escolar, para este nível, também ultrapassa em grande percentagem a idade normal para a sua frequência.

4.2.2. AS TAXAS LÍQUIDAS DE ESCOLARIZAÇÃO

As taxas líquidas de escolarização são indicadores reais que permitem avaliar, de forma mais segura, a cobertura escolar efetiva.

São obtidas a partir da comparação entre o número de alunos de determinado grupo etário, inseridos no sistema de ensino, independentemente do nível frequentado, e a população residente do mesmo grupo etário. Os dados estão representados no quadro seguinte:

AS TAXAS LÍQUIDAS DE ESCOLARIZAÇÃO
ANO LETIVO 2017/2018

NÍVEIS DE ENSINO	GRUPOS ETÁRIOS (% do n.º alunos)				
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17
Pré-Escolar	94%	-	-	-	-
1º ciclo	2%	94%	17%	5%	-
2º ciclo	-	3%	80%	14%	-
3º ciclo	-	-	-	71%	11%
Secundário	-	-	-	7%	70%
Não escolarizado	4%	3%	3%	3%	19%

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 39

Admite-se que os valores apresentados para as taxas de escolarização possam efetivamente conter algum desfasamento de dados, uma vez que, a população residente no Município, segundo os grupos etários analisados, são resultado da recolha efetuada junto da PORTDATA 2017 (dados fornecidos pelo INE). Assim, os referidos grupos etários analisados não correspondem exatamente aos grupos etários das idades escolares em cada nível de ensino.

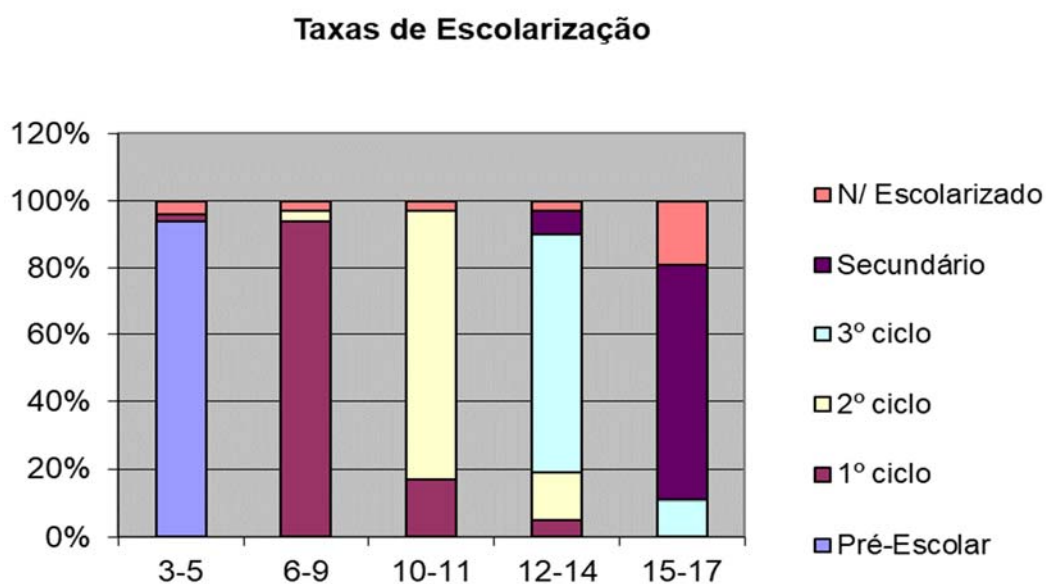
De acordo com o exposto foram feitas médias em termos estatísticos, do número de residentes com determinadas idades, para que os dados fossem mais fidedignos e se aproximassem o mais real possível aos grupos etários em idades escolares aqui analisados.

Tendo em conta a análise anterior verifica-se o seguinte:

- O grupo etário dos 3-5 anos atinge valores satisfatórios, com 94% da população nesta faixa etária escolarizada, visto que este nível não tem frequência obrigatória. Refira-se ainda que 2% da população residente para este nível etário corresponderá às crianças condicionais que entraram no 1º Ciclo.
- Relativamente aos dados do grupo etário dos 6-9 anos, os mesmos revelam que 94% da população residente para este grupo etário está escolarizada em idade adequada, sendo que 3% são alunos que já estão no 2º Ciclo e os restantes 3% referem-se a população não escolarizada.

- Os valores respeitantes à taxa de escolarização dos 10-11 anos não são considerados satisfatórios, apresentando uma taxa de 80% na idade normal de frequência deste ciclo. Apresentam uma taxa de 17% retida no 1º Ciclo e 3% não escolarizado.
- Para o grupo etário dos 12-14 anos, os dados analisados demonstram existir 19% de alunos, desta idade, retida em níveis escolares anteriores, contudo 7% dos alunos deste grupo etário já frequentam o ensino secundário.
- No grupo etário dos 15-17 anos, 70% dos alunos estão a frequentar o ensino secundário em idades adequadas, uma vez que 11% dos alunos ainda se encontram no 3º ciclo. Acrescente-se que 19% daquele grupo etário não está escolarizado em idade normal, ou seja serão alunos com mais de 17 anos.

O gráfico seguinte permite visualizar os dados atrás analisados, observando-se claramente a proporção de alunos retidos em níveis de ensino desadequados, bem como a parcela da população jovem ainda não escolarizada.



Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 40

4.3. AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO POR NÍVEIS DE ENSINO

De acordo com os dados disponibilizados pelos Estabelecimentos de Ensino do Município, as taxas de Transição, Retenção e Abandono referentes ao **ano letivo 2017/18** são as que a seguir se apresentam:

Anos de escolaridade	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
ENSINO BÁSICO 1º CICLO			
2º	93,78%	6,00%	0,2%
3º	95,24%	4,61%	0,15%
4º	97,68%	1,56%	0,76%
Sub-total	95,56%	4,05%	0,37%
ENSINO BÁSICO 2º CICLO			
5º	91,76%	7,95%	0,29%
6º	92,39%	7,27%	0,34%
Sub-total	92,07%	7,61%	0,31%
ENSINO BÁSICO 3º CICLO			
7º	87,18%	12,64%	0,18%
8º	87,60%	12,06%	0,34%
9º	91,24%	8,50%	0,26%
Sub-total	88,67%	11,87%	0,26%
ENSINO SECUNDÁRIO			
10º	81,9%	11,40%	2,95%
11º	87,05%	6,2%	4,75%
12º	63,35%	32,6%	3,25%
Sub-total	77,43%	16,73%	3,65%
TOTAL GERAL	88,43%	10,06%	1,14%

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 41

4.3.1. A TAXA DE TRANSIÇÃO

A análise da taxa de transição permite calcular a relação entre o número de alunos matriculados pela 1ª vez num determinado ano de escolaridade e o número de alunos que ficaram retidos ou que abandonaram o ano de escolaridade.

Conforme é possível constatar na figura 41, no ano letivo 2017/18, os valores apresentados para a taxa de transição resultaram numa taxa global de **88%** para o Município, que, em termos comparativos com o retrato nacional, a média foi de **91%**, de acordo com a DGEEC – Direção Geral de Estatística.

A taxa de transição mais baixa situa-se no 12º ano do ensino secundário com **63%**. O 4º ano foi aquele que apresentou a taxa de transição mais alta com **98%**.

4.3.2. A TAXA DE RETENÇÃO

Tendo em conta o conceito de taxa de retenção que define a relação entre o número de alunos matriculados pela 2ª vez, ou mais vezes, num ano de escolaridade, num determinado ano letivo e o número de alunos matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano letivo anterior, constata-se que a taxa global de retenção a todos os níveis de ensino apresentam o valor de **10%**, enquanto a média nacional situa-se um pouco abaixo, com **8,1%**. Em termos mais detalhados constatou-se o seguinte:

- No 1º ciclo do ensino básico, o 2º ano apresenta a maior taxa de retenção, com **6%** de retenções. Presume-se que esta taxa de retenção tenha a ver com o facto de os alunos do 1º ano não ficarem retidos, de acordo com diretrizes da tutela;
- Atendendo ao caso do 2º ciclo, o 5º ano apresenta a taxa de retenção mais elevada com **8%**, embora pouco significativa relativamente ao 6º ano.
- No 3º ciclo do ensino básico, o 9º ano apresenta a taxa de retenção mais baixa, sendo o 7º ano, o de maior retenção com **13%**. Considera-se que a mudança de nível de ensino provoque algumas alterações na adaptação dos alunos, sendo o 7º ano, o 1º dos 3 anos, do 3º ciclo.
- O 12º ano apresenta uma taxa de retenção de **33%**.

Poder-se-á apontar como causas prováveis desta elevada taxa de retenção (que também apresenta um valor mais alto a nível nacional), a necessidade de aprovação em todas as disciplinas para a conclusão do ensino secundário, a realização de exames nacionais e o grau de exigência deste ano de escolaridade.

4.3.3. A TAXA DE ABANDONO

Com efeito, para uma melhor análise do comportamento evolutivo de frequência escolar do Município de Portimão teremos que considerar, igualmente, as taxas de abandono, pois estas permitem a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos letivos consecutivos não estão presentes no sistema de ensino e os indivíduos matriculados no primeiro dos anos letivos considerados.

- Para o caso do 1º e 2º Ciclos, as taxas de abandono rondam os **0,3%**.
- No que diz respeito ao 3º ciclo, a taxa de abandono é de **0,2%**
- No ensino secundário, as taxas de abandono atingem **4%**.

Esta elevada taxa de abandono no ensino secundário poderá ser consequência de alunos que abandonam a escola após atingirem os 18 anos de idade, para o desenvolvimento de atividades profissionais e ainda devido à emigração/retorno aos países de origem.

Importa ainda acrescentar que o abandono escolar precoce ao nível nacional terminou em 2018 com a taxa mais baixa de sempre, com 11,8%. Em 2011, mais de um em cada cinco jovens abandonavam a escola antes de terminar os estudos. A percentagem foi de 23% nesse ano. Em 2013, desceu para 18,9%, dois anos depois estava nos 13,7%, e em 2017 ficou nos 12,6%.²⁷

Poder-se-á referir que a mudança de paradigma já se está a fazer sentir, em que o modelo de Escola de autonomia curricular e pedagógica e a aplicação de estratégias e projetos motivadores poderão evidenciar futuramente os resultados do aproveitamento escolar.

²⁷ <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=147366&langid=1> 11 de Fevereiro

4.4. AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

4.4.1. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

De acordo com o mapa apresentado na página seguinte observa-se:

- A maioria das Escolas apresenta taxas de transição elevadas com uma média de **96%**.
- As Escolas E.B. Chão das Donas e E.B. Coca Maravilhas apresentam as taxas de retenção mais elevadas, destacando-se a E.B. Chão das Donas com uma taxa de retenção de **16%**;
- Acrescenta-se ainda que a Escola E.B. Coca Maravilhas é a única que apresenta taxa de abandono com **1,06%**. O facto da população escolar deste Estabelecimento de ensino localizar-se em territórios económico e socialmente desfavorecidos, marcado pela pobreza e exclusão social poderá levar, muitas vezes, ao abandono precoce e ao insucesso escolar.

As Taxas de Transição, Retenção e Abandono/Ensino Básico 1º Ciclo

Estabelec. de Ensino	Ano Letivo 2017/18											
	2º ano			3º ano			4º ano			TOTALS		
	Trans.	Reten.	Aban	Trans	Reten	Aban	Trans	Reten	Aband	Trans	Reten	Aband.
E.B. de Alvor	100	0	0	100	0	0	97,9	2,1	0	99,3	0,7	0
E.B. Montes Alvor	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0
E.B. José Sobral	100	0	0	100	0	0	95,5	5	0	98,5	1,6	0
E.B. Major D. Neto	99	1	0	100	0	0	100	0	0	99,6	0,3	0
E.B. Pontal	99	1	0	99	1	0	99,2	0,8	0	99,06	0,9	0
E.B. Chão Donas	80,77	19,23	0	74,19	25,81	0	96,15	3,85	0	83,70	16,29	0
E.B. Pedra Mourinha	97,3	2,7	0	97,8	2,2	0	97,7	2,3	0	97,60	2,4	0
E.B. Coca Maravilhas	68	30,1	1,9	90,7	8	1,3	93,2	6,8	0	85,96	14,96	1,06
E.B. Vendas	100	0	0	95,5	4,5	0	100	0	0	98,5	1,5	0

Nota: Os valores indicados foram calculados em percentagem

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 42

4.4.2. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Relativamente ao mapa apresentado na página seguinte e considerando as Escolas Básicas de 2º e 3º Ciclos do Município, para o ano letivo 2017/18, verifica-se:

- As Escolas Básicas Júdice Fialho, Bemposta e José Sobral apresentam as taxas mais elevadas de transição com uma média **92,5%**.
- Relativamente à Taxa de Retenção, as Escola Básicas D. João II e Engº Nuno Mergulhão apresentam as taxas mais elevadas com valores acima dos **14%**, seguindo-se a Escola Básica D. Martinho Castelo Branco com valores acima dos **11 %**.
- As Escolas Básicas Engº Nuno Mergulhão e Prof. José Buísel são os Estabelecimentos de Ensino que apresentam taxas de abandono com alguma relevância com **1,94%** e **1,6%** respetivamente.

As Taxas de Transição, Retenção e Abandono/Ensino Básico 2º e 3º Ciclos

Estabelecimento de Ensino	Ano Letivo 2017/18																	
	5º ano			6º ano			7º ano			8º ano			9º ano			TOTAIS		
	Trans	Reten	Aband	Trans	Reten	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans	Reten	Aband
E.B. D. M. C. Branco	91	9,3	0	87,4	12,6	0	84,4	15,6	0	90,5	9,5	0	89,9	9,6	0,5	88,64	11,32	0,1
E.B. Júdice Fialho	91,67	8,33	0	96,77	3,23	0	93,43	6,57	0	92,73	7,27	0	91,87	8,13	0	93,29	6,70	0
E.B. Engº Nuno Merg	74,5	17,8	7,7	78,5	19,5	2	88	12	0	84	16	0	94	6	0	83,80	14,26	1,94
E.B. Prof. José Buísel	83	15	2	85	13	2	90	9	1	93	5	2	93	6	1	88,80	9,6	1,6
E.B. D. João II	92,9	7,1	0	90,3	9,7	0	70,6	29,4	0	84	16	0	87,5	12,5	0	85,06	14,94	0
E.B. José Sobral	95,8	4,2	0	97,6	2,4	0	93,5	6,5	0	78,6	21,4	0	92,3	7,7	0	91,56	8,4	0
E.B. S/ Bemposta	96,2	3,8	0	97,3	2,7	0	91,2	8,8	0	86,8	13,2	0	92,9	7,1	0	92,88	7,12	0

Nota: Os valores indicados foram calculados em percentagem

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 43

4.4.3. ENSINO SECUNDÁRIO

Estabelec. de Ensino	Ano Letivo 2017/18											
	10ºAno			11ºAno			12ºAno			TOTALS		
	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.	Trans.	Reten.	Aband.
Esc. Sec. M.T. Gomes	81,7	8,6	2,20	85,30	5,5	5,20	67,80	28	2,60	78,2	14,03	3,33
Esc. Sec. Poeta A. Aleixo	82,1	14,2	3,7	88,8	6,9	4,3	58,9	37,2	3,9	76,6	19,4	3,96

Nota: Os valores indicados foram calculados em percentagem

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 44

Relativamente ao estudo das taxas de transição, retenção e abandono, para este nível de ensino e considerando o ano letivo em análise, 2017/2018, conforme quadro anterior, verifica-se que, relativamente às taxas de transição, a percentagem apresenta uma média de **77%** para os dois Estabelecimentos de Ensino. A taxa de retenção é de **19%** na Escola Secundária Poeta António Aleixo e de **14%** na Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes.

Evidencia-se também uma taxa média de abandono de **4%** nos dois Estabelecimentos de Ensino.

Relativamente à Escola E B/S da Bemposta, as taxas não se aplicam porque o ensino secundário funciona como profissional e organizado por módulos.

Apesar do insucesso e abandono escolar no ensino secundário, a nível nacional Portugal melhorou bastante quando se analisa o indicador “população com 25 anos com o secundário”. Entre 2005 e 2015, o número de alunos que finalizaram este nível de ensino aumentou 32 pontos percentuais – passando de 50% para 82%.²⁸

4.5. AS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO RELATIVAMENTE À EVOLUÇÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS 9 ANOS

Embora as anteriores análises das taxas tenham sido elaboradas com base nos dados fornecidos pelos Agrupamentos de Escolas do Município, poder-se-á ainda construir uma análise das taxas atrás analisadas, em termos de evolução escolar, apresentando dados estatísticos que remontam a uma cobertura efetiva do ano letivo 2009/2010 até ao ano letivo 2017/2018, como apresentado na figura 45 ²⁹

²⁸ <https://www.publico.pt/2017/09/13/sociedade/noticia/ensino-profissional-resolve-insucesso-no-secundario-governo-e-antecessores-acham-que-sim-1785237>

²⁹ <https://bime.mec.pt/13/12/18>

REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

Concelho	Nível	Situação Atual	2009-2010		2010-2011		2011-2012		2012-2013		2013-2014		2014-2015		2015-2016		2016-2017		2017-2018	
			Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados	Nº Alunos	Taxa Resultados
Total de Portimão			7 892	100,0%	7 940	100,0%	7 857	100,0%	7 788	100,0%	7 672	100,0%	7 377	100,0%	7 396	100,0%	7 568	100,0%	7 619	100,0%
Portimão	Total de 1º Ciclo		2 446	100,0%	2 362	100,0%	2 265	100,0%	2 216	100,0%	2 222	100,0%	2 098	100,0%	2 127	100,0%	2 093	100,0%	2 130	100,0%
	1º Ciclo	Abandonou	3	0,1%	5	0,2%	6	0,3%	12	0,5%	3	0,1%	2	0,1%	4	0,2%	6	0,3%	2	0,1%
		Transitou/Concluiu	2 329	95,2%	2 275	96,3%	2 089	92,2%	2 072	93,5%	2 083	93,7%	1 971	93,9%	2 033	95,6%	1 993	95,2%	2 057	96,6%
		Não Transitou/Não Concluiu	108	4,4%	77	3,3%	168	7,4%	130	5,9%	134	6,0%	122	5,8%	88	4,1%	90	4,3%	63	3,0%
		Excluído/Retido por Faltas													2	0,1%	4	0,2%	6	0,3%
		Outras Situações	6	0,2%	5	0,2%	2	0,1%	2	0,1%	2	0,1%	3	0,1%					2	0,1%
	Total de 2º Ciclo		1 431	100,0%	1 466	100,0%	1 429	100,0%	1 446	100,0%	1 414	100,0%	1 306	100,0%	1 301	100,0%	1 302	100,0%	1 336	100,0%
	2º Ciclo	Abandonou	7	0,5%	22	1,5%	13	0,9%	3	0,2%	6	0,4%	4	0,3%	10	0,8%	1	0,1%	4	0,3%
		Transitou/Concluiu	1 259	88,0%	1 316	89,8%	1 206	84,4%	1 207	83,5%	1 202	85,0%	1 140	87,3%	1 170	89,9%	1 203	92,4%	1 203	90,0%
		Não Transitou/Não Concluiu	165	11,5%	128	8,7%	204	14,3%	234	16,2%	201	14,2%	144	11,0%	107	8,2%	89	6,8%	114	8,5%
		Excluído/Retido por Faltas					2	0,1%	2	0,1%	1	0,1%	11	0,8%	13	1,0%	8	0,6%	15	1,1%
		Outras Situações					4	0,3%			4	0,3%	7	0,5%	1	0,1%	1	0,1%		
	Total de 3º Ciclo		1 889	100,0%	1 925	100,0%	2 039	100,0%	1 990	100,0%	1 993	100,0%	1 966	100,0%	1 931	100,0%	1 986	100,0%	1 959	100,0%
	3º Ciclo	Abandonou	1	0,1%	4	0,2%	1	0,0%	3	0,2%	4	0,2%	2	0,1%	11	0,6%			4	0,2%
		Transitou/Concluiu	1 529	80,9%	1 559	81,0%	1 625	79,7%	1 593	80,1%	1 524	76,5%	1 653	84,1%	1 667	86,3%	1 730	87,1%	1 725	88,1%
		Não Transitou/Não Concluiu	280	14,8%	269	14,0%	299	14,7%	335	16,8%	355	17,8%	257	13,1%	211	10,9%	221	11,1%	185	9,4%
		Excluído/Retido por Faltas	3	0,2%	1	0,1%	6	0,3%	5	0,3%	10	0,5%	21	1,1%	14	0,7%	13	0,7%	4	0,2%
		Outras Situações	76	4,0%	92	4,8%	108	5,3%	54	2,7%	100	5,0%	33	1,7%	28	1,5%	22	1,1%	41	2,1%
	Total de Secundário		2 126	100,0%	2 187	100,0%	2 124	100,0%	2 136	100,0%	2 043	100,0%	2 007	100,0%	2 037	100,0%	2 187	100,0%	2 194	100,0%
	Secundário	Transitou/Concluiu	1 143	53,8%	1 152	52,7%	1 067	50,2%	1 066	49,9%	1 074	52,6%	1 112	55,4%	1 134	55,7%	1 137	52,0%	1 183	53,9%
Não Transitou/Não Concluiu		297	14,0%	342	15,6%	373	17,6%	419	19,6%	368	18,0%	338	16,8%	314	15,4%	407	18,6%	330	15,0%	
Excluído/Retido por Faltas		54	2,5%	43	2,0%	34	1,6%	42	2,0%	33	1,6%	21	1,0%	23	1,1%	19	0,9%	32	1,5%	
Outras Situações		632	29,7%	650	29,7%	650	30,6%	609	28,5%	568	27,8%	536	26,7%	566	27,8%	624	28,5%	649	29,6%	

Fonte: DGEEC - Direção de Estatísticas da Educação e Ciência

Figura 45

Poder-se-á observar que, de acordo com os dados disponíveis, relativamente ao **1º Ciclo do Ensino Básico**, as taxas de transição evoluem em “andamento cruzeiro”, bem como as taxas de retenção e de abandono. Este cenário já havia sido evidenciado na Carta Educativa de 2007.

No que diz respeito ao **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**, prevêem-se ligeiras subidas nas taxas de transição e descidas nas taxas de retenção e abandono, considerando que nos últimos anos em análise tem sido a tendência.

Relativamente ao **ensino secundário**, no que se refere à taxa de transição e retenção, verifica-se um “andamento cruzeiro”, como no 1º ciclo.

4.6. CENÁRIO PROSPETIVO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR ATÉ 2025

Face aos aspetos anteriormente focados, considerou-se pertinente adotar um **Cenário Prospetivo da População Escolar até ao ano letivo 2025**.

Para isso foi necessário efetuar uma análise, não exaustiva do comportamento escolar, desde o 1º ano até ao 12º ano de escolaridade, tendo como base a aplicação das taxas de progressão e de retenção, apesar da projeção da população escolar estar sujeita a outras variáveis, como a evolução demográfica e a política educativa, como apresentado na figura 46, da página seguinte:

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR ATÉ AO ANO 2025

anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1	658	552	521	561	583	547	558	558	558
2	448	619	521	491	529	549	516	526	526
3	518	450	610	524	492	526	547	516	524
4	493	513	447	602	520	488	521	542	512
5	497	492	509	450	588	524	489	516	538
6	566	499	490	505	452	575	525	489	511
7	584	566	506	490	502	457	559	527	492
8	573	580	566	511	491	499	460	544	527
9	504	567	579	566	516	493	498	463	537
10	493	469	518	533	524	482	458	460	431
11	769	477	437	477	493	487	450	427	426
12	580	676	522	447	448	458	458	434	411
1º C	2 117	2 135	2 099	2 179	2 124	2 110	2 142	2 142	2 120
2º C	1 062	991	999	956	1 040	1 099	1 014	1 005	1 049
3º C	1 661	1 713	1 651	1 568	1 508	1 448	1 516	1 535	1 557
SEC	1 842	1 622	1 477	1 457	1 466	1 427	1 365	1 320	1 269
TOT	6 683	6 461	6 226	6 160	6 138	6 084	6 037	6 002	5 996

TX Progressão

TX Retenção

- Número de nascimentos segundo a residência da mãe (De 2011 a 2019)
- Calculado a partir do nº de alunos que se encontra no sistema do ano lectivo 2017/2018 e aplicando as taxas médias de retenção e progressão a cada ano de escolaridade.
- Calculado aplicando a taxa média de retenção de um determinado ano de escolaridade ao nº alunos que no ano lectivo anterior está nesse mesmo ano de escolaridade e a taxa de progressão do ano de escolaridade anterior.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 46

Tendo em conta o estudo prospetivo do Município de Portimão e analisando as condições da rede escolar do município, conclui-se que o mesmo aponta para um **abrandamento no que diz respeito à procura, para os próximos anos**. Existem algumas condições no comportamento demográfico, tal como referido anteriormente, que vão confirmar precisamente esse reflexo ao nível da Procura Escolar.

Perspetiva-se que, o novo modelo de escola que promove a autonomia curricular e pedagógica, imbuída no espírito da flexibilidade curricular e da escola inclusiva, passará a aplicar estratégias e projetos inovadores que venham, num futuro próximo, melhorar os resultados, em relação à procura escolar, tal como é objetivo do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho.

4.7. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ATUAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Considerando a realidade social do Município procura-se nesta fase fundamental fazer um levantamento do parque escolar existente, dando ênfase sobretudo, a questões relacionadas com o estado de conservação dos edifícios, bem como os espaços exteriores, serviços de apoio, salas específicas, quer no que respeita ao Pré-escolar e ao 1º ciclo do Ensino Básico, como também aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário.

Por outro lado, faremos um levantamento das condições de segurança relacionadas com os planos de emergência, evacuação, sistema de alarme, iluminação e outros considerados pertinentes.

Considera-se de alguma importância analisar a questão da sinalização rodoviária, no que respeita à existência de sinais de proximidade de escola, bem como passadeiras.

Com efeito, também se dá relevância a análise dos recursos humanos em termos de docentes e não docentes e à avaliação das taxas de ocupação, pois estas esclarecem o balanço entre a procura e a oferta, ou seja, permitem avaliar a adequação das condições da oferta às necessidades da procura.

4.7.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Fazendo uma apreciação qualitativa das condições do parque escolar e de acordo com os dados recolhidos, de uma forma geral, os recursos físicos dos Jardins de Infância, da rede pública, do Município de Portimão, encontram-se em **estado de conservação razoável**.

Encontra-se em curso uma intervenção de ampliação do JI dos Montes de Alvor que contempla a criação de uma sala de refeições + copa, 1 sala polivalente, 1 sala de educadores, 1 sala de funcionários e remodelação dos WC, arrumos e espaços exteriores.

No que diz respeito aos espaços exteriores, de uma forma geral, a zona de recreio é considerada BOA, exceto o Jardim de Infância do Fojo, Jardim de Infância das Vendas e Jardim de Infância Major David Neto em que são considerados razoáveis.

Relativamente às condições das zonas exteriores cobertas, as mesmas são consideradas Razoáveis, exceto, nos Jardins de Infância do Fojo, Pontal e Pedra Mourinha (EB+JI), em que as mesmas são consideradas BOAS.

Todos os Jardins de Infância têm os Serviços de Apoio do "cantinho da leitura" e serviços de refeitório, sendo que o Jardim de Infância do Fojo tem refeitório com confeção própria.

No que diz respeito à Segurança, embora os parâmetros analisados na figura 48 sejam considerados Razoáveis, encontra-se em desenvolvimento, um "Plano de Implementação de Medidas de Autoproteção" a promover pelo Departamento de Obras, Gestão Urbanística, Ambiente Urbano, Trânsito e Manutenção (DOGAUTM) e a Proteção Civil.

Refira-se ainda que o Município estabelece anualmente com os Agrupamentos de Escolas o *"Acordo de Colaboração referente à conservação e manutenção dos JI e EB (1º Ciclo)"* que visa, com maior celeridade, resolver os problemas que diariamente surgem em cada Estabelecimento de Ensino e Educação.

Todos os Jardins de Infância oferecem Atividades de Animação e Apoio e à Família (AAAF) de forma gratuita.

Podemos observar os dados, em pormenor, nas figuras seguintes:

RECURSOS FÍSICOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

ESTABELECIMENTOS	Ano de Construção	Ano de funcionamento	ESPAÇOS EXTERIORES		SERVIÇOS DE APOIO		
			Recreios	Zonas Cobertas	Serviços de Refeitório	Bibliot. ou "Cantinho da leitura"	Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)
J.I. Alvor **	1984	1985	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Figueira **	1986	1988	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Montes de Alvor**	1986	1988	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Mex ^a Grande	1986	1986	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Chão das Donas**	1985	1986	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Pedra Mourinha**	1989	1989	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Quatro Estradas	1990	1991	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Coca Maravilhas**	1986	1987	BOM	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. do Fojo	1982	1983	RAZOÁV.	BOM	TEM *	TEM	TEM
J.I. Major David Neto**	1990	1993	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. do Pontal	2009	2010	BOM	BOM	TEM	TEM	TEM
J.I. das Vendas**	1990	1993	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	TEM	TEM
J.I. Pedra Mourinha (EB+JI)	2003	2004	BOM	BOM	TEM	TEM	TEM

*- Tem refeitório com confeção própria

** - Deslocam-se a uma EB do Agrupamento para tomarem a refeição.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 47

SEGURANÇA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergência (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos de Evacuação	Vigilante	Programa "Escola Segura"	Sinalização Rodoviária		
										Sinal de Prox. Escola	Passad.	Sinal vertical/passad.
J.I. Alvor	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Figueira	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Montes de Alvor	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T
J.I. Mex ^a Grande	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Chão das Donas	N/T	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T
J.I. Pedra Mourinha	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Quatro Estradas	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T
J.I. Coca Maravilhas	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	2	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. do Fojo	TEM	RAZOÁV.	RAZOÁV.	TEM	2	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. Estrada de Alvor	TEM	BOM	RAZOÁV.	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	TEM	N/T
J.I. Pontal	TEM	BOM	BOM	TEM	4	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM
J.I. das Vendas	TEM	BOM	BOM	TEM	1	TEM	TEM	N/T	TEM	TEM	N/T	N/T
J.I. Pedra Mourinha (EB+JI)	TEM	BOM	BOM	TEM	1	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM	TEM

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 48

SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

N.º Salas Específicas - Rede Pública

Jardins de Infância	Nº de Salas Específicas					
	Sala de Atividades	Polivalente	Salas de Apoio	Cozinha	Sala de Educadoras	Outras Salas *
Jardim de Inf. de Alvor	4a)	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. dos Montes de Alvor	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. da Figueira	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. da Mexilhoeira Grande	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. Major David Neto	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. do Pontal	8	1	-	1c)	2	2b)
Jardim de Inf. de Quatro Estradas	2	1	-	1	1	1b)
Jardim de Inf. do Chão das Donas	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. da Pedra Mourinha	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. da Coca Maravilhas	5	1	-	-	1	2b)
Jardim de Inf. do Fojo	3	1	-	1	1	1b)
Jardim de Inf. das Vendas	2	-	-	-	1	1b)
Jardim de Inf. Pedra Mourinha (EB+JI)	3	1	-	1c)	1	1b)
TOTAL	39	5	-	4	14	15

a) 1 das salas de atividades funciona na E.B de Alvor

b) Arrecadação

c) Cozinha no próprio edifício comum à E.B.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação/ junho de 2018

Figura 49

De acordo com o quadro anteriormente representado, os Jardins de Infância do Pontal, Coca Maravilhas, Quatro Estradas, Fojo e JI + E.B.1 da Pedra Mourinha têm sala polivalente.

O Jardim de Infância das Quatro Estradas possui cozinha, que não confeciona refeições, mas fornece refeições confecionadas na Escola E B D. João II.

Relativamente às salas específicas da **Educação Pré-Escolar da Rede Privada**, verifica-se que os Estabelecimentos de Educação se encontram razoavelmente apetrechados.

SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO PRÉ ESCOLAR

N.º Salas Específicas - Rede Privada

Jardins de Infância	N.º de Salas Específicas								
	Sala de Atividades	Polivalente	Ginásio	Salas de Apoio	Cozinha	Refeitório	Sala de reuniões	Recretos	Outras Salas
J. Inf. Do C.P. da Mex ^a Grande	3	1	-	1	1	1	1	1	-
Lar da Criança *	6	1	1	2	1	1	3	4	1
Jardim de Infância "A flor" *	3	1	1	1	1	1	1	2	1
Jardim de Infância "Os Amiguinhos"	3	1	-	-	1	-	1	1	-
Colégio da Penina	3	-	1	-	1	1	-	1	2
Externato Tité *	3	1	1	1	1	1	1	3	1
Sta. Casa da Misericórdia	2	-	-	-	1	1	-	2	1
Colégio João Paulo II	3	1	1	-	1	1	1	1	-
Colégio do Rio	4	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	30	7	6	6	9	8	9	16	7

Todos estes estabelecimentos de educação têm salas de creche.

*Jardim de Infância " A Flor" – 1 sala de ATL

*Externato Tité" – 1 sala de ATL

* Lar da Criança 1 sala de atividades de JI no Pólo da Ouriva

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 50

Quase todos os Estabelecimentos de Educação possuem ginásio, bem como cozinha e refeitório. Por outro lado, apenas a Santa Casa da Misericórdia e o Colégio da Penina não possuem Sala Polivalente.

Foi criada uma sala nova de Jardim de Infância no Lar da Criança, no Pólo da Quinta da Ouriva.

4.7.2. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Tendo em conta os dados obtidos junto dos Estabelecimentos de Ensino, verifica-se que, de uma maneira geral, os edifícios encontram-se em estado razoável.

A **Escola EB de Montes de Alvor** é uma das mais antigas, cujo atual edifício foi construído de raiz em 1966 sem que tenha sofrido grandes melhorias ao longo dos anos. Dada a sua tipologia e enquadramento geográfico não é possível efetuar a sua ampliação, pelo que se considera que este edifício **deveria ser substituído por um novo edifício escolar**.

Relativamente aos espaços exteriores das escolas do 1º ciclo, estes são considerados em estado razoável, necessitando, na generalidade, de melhorias. No entanto, consideram-se insuficientes, os Espaços Exteriores Cobertos, para o número de alunos que os frequentam, em alguns Estabelecimentos de Ensino, tais como: as Escolas EB de Alvor, Montes de Alvor, Pontal e Chão das Donas. A Escola EB Coca Maravilhas possui um Projeto de Arranjos Exteriores, elaborado pela autarquia, que urge ser concretizado para que os alunos possam usufruir de um recreio mais aprazível.

No que diz respeito aos Espaços de Apoio todas as Escolas têm Biblioteca.

Em todas as Escolas funcionam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Todos os Estabelecimentos de Ensino têm serviço de refeitório com confeção própria, com exceção da Escola EB de Alvor, em que as refeições são transportadas para aquela escola, e da Escola EB de Montes de Alvor cujos alunos se deslocam à Escola Básica D. João II para almoçar, bem como os alunos da Escola Básica José Sobral que almoçam no edifício afeto ao 2º e 3º ciclos, uma vez que esse Estabelecimento constitui um Centro Escolar (1º, 2º e 3º ciclos).

No caso da Escola EB de Vendas as refeições também são transportadas, para este estabelecimento de ensino, depois de confeccionadas na Escola EB Coca Maravilhas.

A iluminação interior/ exterior foi considerada razoável em 5 Escolas e Boa em 4 Escolas das nove existentes.

Relativamente ao sistema de alarme, verifica-se que as Escolas EB de Montes de Alvor, Chão das Donas e Major David Neto não possuem Sistema de Alarme.

Por outro lado, poder-se-á referir que todas as escolas possuem sinalética de emergência, planos de emergência e evacuação.

Ainda no que diz respeito à Segurança, encontra-se em desenvolvimento, um "Plano de Implementação de Medidas de Autoproteção" a promover pelo Departamento de Obras, Gestão Urbanística, Ambiente Urbano, Trânsito e Manutenção (DOGAUTM) e a Proteção Civil.

No que diz respeito aos Porteiros e Guardas Noturnos, apenas as Escolas Básicas de Alvor, Montes de Alvor e Vendas não possuem Porteiro. Já a presença de um Guarda Noturno existe apenas nas Escolas Básicas Major David Neto e Chão das Donas.

Acrescenta-se que todos os Estabelecimentos de Ensino contam com o apoio do Programa "Escola Segura" que permite potencializar uma maior segurança nas escolas com a vigilância de um carro de patrulha policial.

Considera-se suficiente a sinalização rodoviária junto das Escolas, uma vez que no documento da Carta Educativa 2007 haviam situações a regularizar, as quais, neste momento, já se encontram normalizadas. Junto ao Centro Escolar do Pontal verifica-se a necessidade de um parque de estacionamento.

Refira-se ainda que o Município estabelece anualmente com os Agrupamentos de Escolas o "*Acordo de Colaboração referente à conservação e manutenção dos JI e EB (1º Ciclo)*" que visa, com maior celeridade, resolver os problemas que, diariamente, surgem em cada Estabelecimento de Ensino e Educação.

No entanto, como suporte analítico podemos verificar os dados recolhidos nos quadros seguintes:

RECURSOS FÍSICOS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESTABELECIMENTOS	Ano de Criação	Ano de construção	Ano de funcion.	Tipo de projeto	Nº Salas	ESPAÇOS EXTERIORES			ESPAÇOS DE APOIO		
						Recreios	Vedação	Zonas Cobertas	Serv. de refeit.	Bibl.	AEC
E.B. de Alvor	1949	1985	1950	Área Aberta n/2 salas	6	Razoável	Tem	Insuficiente	Tem	Tem	Tem
E.B. de Montes de Alvor	1953	1966	1953	Urb. 3 após 1972/73	4	Razoável	Tem	Insuficiente	Tem	Tem	Tem
E.B. José Sobral	1940	2006	2007	indefinido	8	Razoável	Tem	Razoável	Tem	Tem	Tem
E.B. Chão das Donas	1951	1980	1952	Área Aberta n/2 salas	5	Razoável	Tem	Insuficiente	Tem *	Tem	Tem
E.B. Major David Neto	1929	1949 a)	1931	Centenário até 55/ 1 sexo	19	Razoável	Tem	Razoável	Tem *	Tem	Tem
E.B. do Pontal	1929	2009	2010	indefinido	20	Bom	Tem	Insuficiente	Tem *	Tem	Tem
E.B. da Coca Maravilhas	1952	1981 b)	1953	Área Aberta n/2 salas	15	Razoável	Tem	Razoável	Tem *	Tem	Tem
E.B. das Vendas	1955	1975	1956	Rural -3 após 72/3	5	Razoável	Tem	Razoável	Tem	Tem	Tem
E.B. Pedra Mourinha	2003	2003	2004	indefinido	15	Razoável	Tem	Razoável	Tem *	Tem	Tem

* Tem refeitório com confeção própria

a) Esta Escola teve diversas intervenções/ beneficiações, destacando-se a última, efetuada em 2004, que foi uma intervenção de fundo em todos os edifícios e construção do edifício polivalente.

b) Esta Escola teve diversas intervenções/ beneficiações, destacando-se a ampliação efetuada em 2006 em que foram criadas 8 novas salas de aula.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 51

SEGURANÇA NO ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergência (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos de Evacuação	Porteiro	Guarda noturno	Programa "Escola Segura"	Sinalização rodoviária		
											Sinal de Prox. Escola	Passad.	Sinal vertical/Passad
E.B. de Alvor	Tem	Razoável	Razoáv.	Tem	1	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
E.B. de Montes de Alvor	N/Tem	Razoável	Bom	Tem	1	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B. José sobral	Tem	Bom	Bom	Tem	1	Tem	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
E.B. Chão das Donas	N/Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	2	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
E.B. M. David Neto	N/Tem	Razoáv.	Bom	Tem	5	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B. do Pontal	Tem	Bom	Razoáv.	Tem	7	Tem	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B. da C. Maravilhas	Tem	Razoáv.	Razoáv.	Tem	6	Tem	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B. Pedra Mourinha	Tem	Bom	Bom	Tem	3	Tem	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Lombas	Tem
E.B. das Vendas	Tem	Bom	Razoáv.	Tem	2	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Tem	Tem	N/Tem	N/T

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação
 Figura 52

Como se pode observar no quadro seguinte, as Escolas do 1º Ciclo possuem **97** salas de aula na sua totalidade. Todas têm biblioteca e são **35** salas diversas, conforme especificadas na legenda do quadro. Poder-se-á considerar que os Estabelecimentos de Ensino estão bem apetrechados.

SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO BÁSICO (1º Ciclo)

N.º Salas Específicas - Rede Pública

Escolas do 1º C.E.B.	Nº de Salas Específicas								
	Sala de Aula	Biblioteca	Polivalente	Laboratório	Salas de Apoio	Sala Reuniões	Recreio	Cozinha	Outras Salas *
E.B. de Alvor	6	1	1	-	1	1	1	1 b)	1 h)
E.B. de Montes Alvor	4	1	-	-	-	1	1	-	-
E.B. José Sobral	8	1	-	-	1	-	1	-	-
E.B. Major D. Neto	19	1	1	1	1 c)	-	1	1	5 d)
E.B. 1 Pontal	20	1	1	1	1	-	1	1	15 e)
E.B. Chão Donas	5	1	-	-	-	1	1	1	1 h)
E.B. Coca Maravilhas	15	1	2	1	4	1	1	1	8 f)
E.B. + JI Pedra Mourinha	15	1	1	-	1	1	1	1	4 g)
E.B. Vendas	5	1	-	-	-	1	1	1 b)	1 h)
TOTAL	97	10	6	3	9	6	10	7	35

a) 1 Sala de Educação Pré-Escolar

b) Cozinha para efeito de fornecimento de refeições

c) Sala de Unidade de Autismo

d) Refeitório Escolar + Sala de Prof. + Sala de Coordenação + Reprografia + 1 sala centro de apoio à aprendizagem

e) Refeitório Escolar + Sala de Prof. + Gabinete de Coordenação + Ginásio + Sala de Psicólogo + Reprografia + 6 Arrecadações + 1 sala de informática + 1 sala do Futuro + 1 Sala de apoios educativos

f) Refeitório Escolar + Sala de Música + Sala de Carpintaria + Reprografia + sala de informática + 3 salas de Unidade Multideficiência

g) Sala da Coordenação + Refeitório + sala de professores + Sala de Psicólogo

h) Refeitório Escolar

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 53

SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO BÁSICO (1º Ciclo)**N.º Salas Específicas - Rede Privada**

Escolas do 1º C.E.B.	Nº de Salas Específicas										
	Sala de Aula	Biblioteca	Polivalente	Laboratório	Salas de Apoio	Sala Reuniões	Recreio	Cozinha	Refeitório	Ginásio	Outras Salas
Colégio da Penina	4	1	-	-	1	-	1	1	1	1	1
Externato Tité	5	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1
Colégio João Paulo II	4	1	1	-	-	1	1	1	1	1	-
Colégio do Rio	4	1	1	1	-	1	1	1	1	1	1

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 54

No que diz respeito ao 1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Privada, os dados anteriormente, apresentados revelam que os Estabelecimentos de Ensino estão bem apetrechados.

4.7.3. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Este nível de ensino é constituído por 7 Escolas da rede pública.

Tendo em conta a análise do saneamento básico, todas as escolas consideram que, no que respeita à água, eletricidade e esgotos, as instalações apresentam estruturas razoavelmente boas, exceto a Escola Básica Engº Nuno Mergulhão que considera relativamente à questão do Aquecimento e Sanitário que os mesmos são considerados Maus.

A **Escola Básica Prof. José Buísel** também considera os sanitários em mau estado de conservação, motivo pelo qual se encontra **prevista uma intervenção de fundo** em todos os edifícios de forma a remodelar todas as redes de água, luz e esgotos, assim como, pavimentos, paredes, vãos, sanitários e conforto térmico.

Por outro lado, também tivemos em conta a análise do estado de conservação dos espaços de apoio. Assim, de uma maneira geral, poder-se-á constatar que as infraestruturas são consideradas bem conservadas, sendo que minoritariamente aparece a categoria de razoável em alguns estabelecimentos de ensino. Por outro lado, destaca-se o pavilhão da Escola Básica D. Martinho Castelo Branco que, de acordo com dados do Estabelecimento, o mesmo é considerado degradado, necessitando de uma intervenção a nível da cobertura.

Em relação à iluminação interior todas as Escolas consideram-na boa, exceto a Escola EB Prof. José Buísel, que a considera má e a EB Eng^o Nuno Mergulhão que a considera Razoável. Em relação à iluminação exterior, a Escola EB D. Martinho Castelo Branco e a Escola EB Prof. José Buísel consideram-na Má, sendo que os restantes Estabelecimentos possuem uma iluminação exterior considerada Boa e Razoável.

Tendo em conta o aspeto da segurança, as 7 escolas têm sistema de alarme.

No que respeita à sinalética de emergência, planos de emergência e planos de evacuação todas as escolas possuem este tipo de planeamento, exceto a EB Prof. José Buísel que refere não ter Plano de Emergência. Em relação ao Vigilante, a EB D. Martinho Castelo Branco e a EB José Sobral não têm.

Por outro lado, nenhum Estabelecimento de Ensino possui guarda noturno.

Ainda no que diz respeito à Segurança, encontra-se em desenvolvimento, um "Plano de Implementação de Medidas de Autoproteção" a promover pelo Departamento de Obras, Gestão Urbanística, Ambiente Urbano, Trânsito e Manutenção (DOGAUTM) e a Proteção Civil.

Acrescenta-se que todos os Estabelecimentos de Ensino contam com o apoio do Programa "Escola Segura" que permite potencializar uma maior segurança nas escolas com a vigilância de um carro de patrulha policial.

Tendo em conta a sinalização rodoviária todas as Escolas possuem sinais de proximidade de Escola, no entanto a EB D. Martinho Castelo Branco considera insuficiente. Apenas a EB Prof. José Buísel possui passagem aérea.

Junto á Escola EB Júdice Fialho verifica-se a necessidade de um parque de estacionamento.

Refira-se ainda que o Município estabelece anualmente com os Agrupamentos de Escolas o “Acordo de Colaboração referente à conservação, manutenção e Apetrechamento das EB (2º e 3º Ciclos)” que visa, com maior celeridade, resolver os problemas que diariamente surgem em cada Estabelecimento de Ensino.

Os dados anteriormente referenciados são apresentados nos quadros que se seguem:

RECURSOS FÍSICOS DO ENSINO BÁSICO (2º E 3º CICLOS)

ESTABELECEMENTOS	Tipologia	SANEAMENTO BÁSICO					ESPAÇOS DE APOIO			
		Água	Electri c.	Esgotos	Aquec	Sanit.	Instal. Desport. Descob.	Instal. Desport. Cobert.	Cantina	Bibliot.
E.B. D.M.C. Branco	T 30	Bom	Razoáv.	Razoáv.	Bom	Razoáv.	Bom	Degradado	Bom	Bom
E.B. Prof. José Buísel	T 30	Mau	Mau	Mau.	Mau	Mau	Mau	Razoável	Razoável	Razoáv.
E.B. D. João II	T 18	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
E.B. Júdice Fialho	T 25	Bom	Bom	Bom	Razoáv.	Bom	Razoável	Razoáv.	Bom	Bom
E.B. Engº Nuno Merg.	T 20	Razoáv.	Razoáv.	Razoáv.	Mau	Mau	Razoáv.	Bom	Razoáv.	Bom
E.B. José Sobral	T 12	Bom	Bom	Bom.	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
E.B./S da Bemposta	T 36	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 55

SEGURANÇA DO ENSINO BÁSICO (2º E 3º CICLOS)

Estabelecimentos	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emerg. (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos Evacuação	Guarda noturno	Porteiro	SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA		
										Sinal de Prox. Escola	Passad	Passags Aéreas
E.B.D.M.C. Branco	Tem	Mau	Bom	Tem	10	Tem	Tem	N/ tem	Tem	N/ tem Insufic.)	Tem	N/ tem
E.B. Prof. José Buísel	N/tem	Mau	Razoável	Tem	2	N/tem	Tem	N/tem	Tem	N/tem	Tem	Tem
E.B. D. João II	Tem	Bom	Bom	Tem	5	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	N/Tem
E.B. Júdice Fialho	Tem	Razoável	Bom	Razoável	8	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem	N/Tem
E.B. Engº Nuno Mergulhão	Tem	Razoável	Razoável	Tem	12	Tem	Tem	N/ tem	Tem	Tem	Tem *	N/tem
E.B. José sobral	Tem	Bom	Bom	Tem	5	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	N/Tem
E.B./S da Bemposta	Tem	Bom	Bom	Tem	12	Tem	Tem	N/Tem	Tem	Tem	Tem	N/Tem

*Existe a necessidade de reforçar com mais passadeiras

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 56

Nº SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO BÁSICO (2º E 3º CICLOS)

Estabelecimento de Ensino	Total de Edif.	Nº salas específicas						Pavilhão	Nº salas de aula	Outras *
		E.V.T	Bibl.	E.V	Infor.	E.T.	Labor.			
E.B. D.M.C. Branco	1	2	1	2	1	1	3	1	22	7
E.B. Prof. José Buísel	7	2	1	2	2	2	2	1	28	4
E.B. D. João II	1	1	1	1	1	2	2	1	7 a)	2
E.B. Júdice Fialho	1	-	1	1	1	1	-	1	18	4
E.B. Engº Nuno M.	1	1	1	1	2	1	3	1	9	5
E.B. José Sobral	1	1	1	1	1	-	2	1	8	-
E/S da Bemposta	1	2	1	2	1	1	3	1	20	8
TOTAL	13	9	7	10	9	8	15	7	112	30

*Engº Nuno Merg. – 1 sala de Educação Musical; 1 Auditório; 2 salas de Seminários; 1 sala de apoio educativo e

* Prof. José Buísel – 1 sala de música; 1 sala de Curso Bar; 2 salas Educação Especial

* Bemposta – 8 salas de música/instrumentos

* D. Martinho Castelo Branco – 1 sala Música; 1 Sala Ensino Especial; 1 Sala dos apoios educativos; 1 Auditório; 1 sala do aluno; 1 sala de gabinete de apoio ao aluno; 1 sala de posto médico;

* Júdice Fialho – 1 sala de apoios; 1 Sala de Desportos Gímnicos; 1 Gabinete de Apoio ao Aluno; 1 Gabinete GIA – informação ao aluno

* D. João II – 1 sala de seminário + 1 sala grandes grupos.

a) 2 salas de aula são ocupadas com o 4ºano do 1º Ciclo

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 57

Conforme se pode observar no quadro anterior, as escolas destes dois níveis de ensino estão bem apetrechadas no que diz respeito ao número de salas específicas. Relativamente às salas de Educação Visual Tecnológica são 9 o total de salas desta categoria. Por outro lado, a rede escolar deste nível de ensino beneficia a população escolar com 15 laboratórios, e todas as Escolas dispõem de uma sala destinada à Informática.

Deste modo podemos dizer que o parque escolar do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico do Município de Portimão possui 112 salas de aula, 65 salas específicas contando com os pavilhões e 30 salas diversas, perfazendo o total de 207 salas.

4.7.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Como já foi referido, este nível de ensino contempla três Escolas no Município de Portimão, sendo que, a Escola E B/S da Bemposta têm três ciclos integrados (2º e 3º ciclos e ensino secundário) pelo que foi analisado na secção do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos), não fazendo sentido ser analisada novamente na secção do secundário.

No que respeita ao saneamento básico e aos espaços de apoio, os mesmos são considerados bons na Escola Secundária Poeta António Aleixo. Este Estabelecimento teve uma intervenção de fundo, através da "Parque Escolar EP", tendo as obras ficado concluídas em 2011. Por esta razão, a Escola encontra-se em bom estado de conservação.

Refira-se que a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes considera as instalações desportivas descobertas Más, as instalações desportivas cobertas e a biblioteca Razoáveis e a Cantina Boa. De referir que o refeitório/cozinha sofreu uma intervenção de fundo em 2016, motivo pelo qual é considerado bom.

Este estabelecimento de ensino necessita de uma intervenção de fundo em todos os edifícios, que abranja infraestruturas de água, luz, gás e esgotos e ainda vãos, pavimentos, paredes e coberturas, uma vez que ainda possui coberturas de amianto.

Todos os Estabelecimentos de Ensino possuem sistema de alarme. A iluminação, quer interior quer exterior, é classificada como boa, exceto na Secundária Manuel Teixeira Gomes que é considerada razoável.

As Escolas Secundárias Poeta António e Manuel Teixeira têm planos de emergência, planos de evacuação e sinalética de emergência. No que diz respeito ao guarda noturno e guarda escolar, apenas a Escola Sec. Manuel T. Gomes possui guarda escolar, de acordo com dados dos Estabelecimentos de Ensino.

Os Estabelecimentos de Ensino possuem Sistema de Alarme.

Em relação à sinalização rodoviária, estes Estabelecimentos de Ensino encontram-se razoavelmente apetrechados com sinais de proximidade de Escola e passadeiras, existindo junto à Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, uma passagem aérea, devido à sua localização junto a uma via de circulação rápida (V6). No entanto a Escola Secundária Poeta António Aleixo considera insuficientes, os sinais de proximidade de escola.

Ambos os Estabelecimentos de Ensino contam com o apoio do Programa “Escola Segura” que permite potencializar uma maior segurança nas escolas com a vigilância de um carro de patrulha policial.

Os dados, relativamente a cada estabelecimento de ensino, encontram-se representados no quadro seguinte:

RECURSOS FÍSICOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

ESTABELECIMENTOS	SANEAMENTO BÁSICO				ESPAÇOS DE APOIO			
	Água	Electric.	Esgotos	Sanit.	Instal. Desport. Descob.	Instal. Desport. Cobert.	Cantina	Bibliot.
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	Razoável	Razoável	Razoável	Razoável	Mau	Razoável	Bom	Razoável
Esc. Sec. P. António Aleixo	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 58

SEGURANÇA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Estabelec.	Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Iluminação Interior	Sinalética de Emergência	Saídas de Emergência (nº de portas)	Planos de Emergência	Planos de Evacuação	Guarda noturno	Guarda escolar	Sinalização rodoviária		
										Sinal de Prox. Escola	Passad.	Pass. Aéreas
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	Tem	Razoável	Razoável	Tem	4	Tem	Tem	N/tem	Tem	Tem	Tem	Tem
Esc. Sec. Poeta António Aleixo	Tem	Bom	Bom	Tem	25	Tem	Tem	N/Tem	N/Tem	Insufic	Tem	N/Tem

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 59

Tendo em conta o número de salas específicas, constata-se que ambos os estabelecimentos têm Biblioteca Escolar, 17 salas de Informática, 18 Laboratórios e 6 salas de Educação Visual. Relativamente às salas de aula, a Escola Secundária Poeta António Aleixo tem mais 13 salas de aula do que a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, perfazendo a totalidade de 71 salas de aula.

Note-se que, o número de salas diversas diz respeito a salas de Eletrónica, Contabilidade, Secretariado, Expressão Dramática, Auditório e outras. Assim, as duas Escolas apresentam 75 salas diversas.

Nº SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

Estabelecimento de Ensino	Total de Blocos	Nº salas específicas				Nº salas de aula	Outras	Totais salas
		Biblio.	E.V.	Inform.	Labor.			
Esc. Sec. Manuel Teixeira Gomes	7	1	1	10	8	29	34	83
Esc. Sec. Poeta António Aleixo	1	1	5	7	10	42	41	106
TOTAL	8	2	6	17	18	71	75	189

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 60

4.7.5. ENSINO PROFISSIONAL

De acordo com a especificidade de cada Estabelecimento do Ensino Profissional, considera-se, tal como apresentado no quadro seguinte que, o número de salas específicas está adequado para os cursos que ministram.

Os dois Estabelecimentos estão apetrechados com 1 biblioteca, sendo que ao todo são 10 as salas diversas. A Escola de Hotelaria detém 9 salas destinadas às salas técnicas de aprendizagem (Pastelaria, Bar, Restaurante, Cozinha, etc.)

Nº SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO PROFISSIONAL

Estabelecimentos de Ensino	Sala de Aula	Nº de Salas Específicas									
		Biblioteca	Polivalente	Laboratório	Salas de Apoio	Sala Reuniões	Recreio	Cozinha	Refeitório	Ginásio	Outras Salas
Escola Profissional Gil Eanes	9	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1*
Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão	7	1	-	-	-	1	-	1	1	-	9
TOTAL	16	2	1	-	-	1	-	1	1	-	10

*Camara escura

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 61

4.7.6. ENSINO SUPERIOR

Poder-se-á observar no quadro seguinte que o dois Estabelecimentos de Ensino Superior possuem uma grande diversidade de salas específicas, pelo que se considera que os mesmos estão bem apetrechados.

Nº SALAS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR

Estabelecimentos de Ensino	Nº de Salas Específicas										
	Sala de Aula	Biblioteca	Polivalente	Laboratórios	Salas de Apoio	Sala Reuniões	Anfiteatro	Cozinha	Refeitório	Secretaria	Outras Salas
Universidade do Algarve – Pólo de Portimão (Público)	7	1	-	2	1	-	1	-	1	1	10
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (Privado)	35	1	1	5	3	1	1	1	1	1	6
TOTAL	42	2	1	7	4	1	2	1	2	2	16

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 62

4.7.7. RECURSOS HUMANOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E EDUCAÇÃO

4.7.7.1. PESSOAL NÃO DOCENTE AFETO AO MUNICÍPIO

Considerou-se importante salientar e escrutinar a questão do Pessoal Não Docente ao serviço dos estabelecimentos de ensino do Município.

Refira-se que a gestão do pessoal não docente ao serviço das Escolas sofreu algumas alterações nos últimos 10 anos, devido à delegação de competências atribuídas à autarquia, concretizada no ano de 2009, em matéria Educação,

Como anteriormente referido, a gestão de pessoal não docente foi assumida desde 2009 pela Autarquia, na sua totalidade, na educação pré-escolar e ensino básico, através da 2.ª cláusula do Contrato de Execução n.º 178/2009, de 22 de julho, com as alterações introduzidas pelo Contrato nº 671/2011 de 22 de junho

celebrado entre o Município e o Ministério da Educação, reguladas pelo Dec. Lei nº 144/2008 de 28 de julho, destacando-se, entre outras, a competência de afetação do Pessoal Não Docente.

Mais recentemente, a Portaria n.º 272-A/2017 de 13 de setembro, veio regulamentar os critérios para o cálculo da dotação máxima de referência dos assistentes técnicos e assistentes operacionais dos agrupamentos de escolas. É com base nessa portaria que têm sido elaborados, os cálculos para a colocação de Pessoal Não Docente nos vários Estabelecimentos de Educação Pré Escolar e Ensino Básico.

Refira-se que o Município procedeu à abertura de vários procedimentos concursais de assistentes operacionais (áreas de Cozinheiro e Auxiliar de Ação Educativa) com o objetivo de colmatar as faltas de Pessoal Não Docente nas Escolas.

Ainda persiste o recurso a beneficiários colocados ao abrigo do Contrato Emprego e Inserção (CEI) em situações de extrema necessidade, para o cumprimento da dotação máxima de referência (DMR) e em situações de baixa médica prolongada de longa duração. A situação da colocação dos CEI é considerada como uma alternativa para que não seja colocado em causa o funcionamento das Escolas, pois esta situação acarreta alguma instabilidade devido à grande mobilidade destes elementos e falta de preparação/ formação dos mesmos.

Conforme dados apresentados no mapa seguinte, verifica-se que atualmente estão afetos aos Estabelecimentos de Ensino e Educação **303** funcionários em regime de CTFP por tempo indeterminado, distribuídos pelos vários estabelecimentos de ensino do Município.

Os estabelecimentos do ensino básico contam ainda com o reforço de mais 21 unidades de apoio, no âmbito do nº 2 do Anexo 3 do Contrato de Execução nº 178/2009 de 22 de julho, assim como 46 beneficiários ao abrigo do Contrato de Emprego e Inserção (CEI), os quais se destinam a colmatar algumas falhas para o cumprimento da dotação máxima de referência e algumas ausências por baixa médica prolongada.

4.7.7.2. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE POR ESTABELECIMENTO E POR NÍVEL DE ENSINO

a) EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Segundo os critérios de programação instituídos na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, em que o número de crianças por Educador corresponderá no mínimo a 20 crianças e no máximo de 25, poderemos dizer que o número de crianças de cada Jardim de Infância corresponde ao número estabelecido de pessoal docente e não docente.

Os dados dos recursos humanos, quer ao nível de docentes, quer ao nível de não docentes, da rede pública, estão apresentados no quadro seguinte:

RECURSOS HUMANOS – ENSINO PRÉ- ESCOLAR ANO LETIVO 2017/2018

Estabelecimentos de Educação	Docentes				Dot. Máx. Ref.	Não Docentes colocados pela Autarquia.				
	Q.Z.P.	Q. A.	Contr.	Total		Aux. Ação Educativa	Animador	Cozinh eiro	CEI *	TOTAL
J.I. de Alvor	2	2	0	4	4	3	4	0	0	7
J.I. de Montes de Alvor	0	2	0	2	2	2	2	0	0	4
J.I. Figueira	0	1	2	3	2	3	2	0	0	5
J.I. Mexilhoeira Grande	1	3	0	4	2	2	2	0	0	4
J.I. Quatro Estradas	0	2	0	2	2	2	2	1	1	6
J.I. Chão das Donas	0	2	1	3	2	2	2	0	0	4
J.I. Pedra Mourinha	0	2	0	2	2	2	2	0	0	4
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	0	2	1	3	3	2	2	0	1	5
J.I. Vendas	0	2	0	2	2	2	2	0	0	4
J.I. Coca Maravilhas	1	7	0	8	5	4	3	0	2	9
J.I. Estrada de Alvor	1	1	1	3	2	2	2	0	1	5
J.I. Fojo	2	1	0	3	3	2	2	1	2	7
Centro Escolar do Pontal (J.I)	1	7	0	8	8	4	6	0	3	13
TOTAL	8	29	5	47	39	32	33	2	10	77

QA – Quadro de Agrupamento

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

*Do total de beneficiários em Contrato de Emprego e Inserção – CEI´s, 2 são para dar apoio em situações de baixa médica prolongada.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 63

Na sua globalidade os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar contam com uma equipa de pessoal docente constituída por **47** Educadores de Infância e uma equipa do pessoal não docente com **67** funcionários, colocados pela Autarquia, distribuídos pelas funções de Animação, Ação Educativa, Cozinheiros/as e ainda 10 beneficiários de Contrato de Emprego e Inserção (CEI).

Refira-se que as Animadoras asseguram as AAAF (prolongamento de horário, atividades na interrupção letiva e almoços), ou seja, um serviço totalmente gratuito, prestado aos Encarregados de Educação.

Face aos dados apresentados, considera-se que os recursos humanos são suficientes para a rede escolar em causa.

b) 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os dados dos recursos humanos, relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública Município de Portimão, são apresentados no quadro seguinte:

RECURSOS HUMANOS – ENSINO BÁSICO 1º CICLO ANO LETIVO 2017/2018

Estabelecimentos De Ensino	Docentes				Dot. Máx. Ref.	Não Docentes/ coloc. pela Autarquia.				
	Q.Z.P.	Q. A.	Contr	Total		Aux. Ação Educativa	Cozinheiro	CEI *	Outros **	Total
Escola Básica de Alvor	4	5	1	10	4	3	0	2	1	6
Escola Básica Montes Alvor	0	4	0	4	3	2	0	0	2	4
Escola Básica José Sobral	1	6	1	8	3	3	0	0	1	4
Escola Básica Major D. Neto	3	21	1	25	12	10	5	1	2	18
Centro Escolar do Pontal	9	17	3	29	10	10	7	2	2	21
Escola Básica Chão Donas	2	6	1	9	3	3	2	0	3	8
Escola Básica Pedra Mourinha	8	15	2	25	8	8	6	1	2	17
Escola Básica Vendas	1	4	0	5	3	3	1	0	1	5
Escola Básica C. Maravilhas	4	11	3	18	8	5	5	0	5	15
TOTAL	32	89	12	133	54	47	26	6	19	98

QA – Quadro de Agrupamento

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

*Do total de beneficiários em Contrato de Emprego e Inserção – CEI's, 4 são para dar apoio em situações de baixa médica prolongada.

**De acordo com o nº2 do Anexo 3 do Contrato de Execução nº 178/2009 de 22 de julho

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 64

Como é possível observar no quadro anteriormente apresentado são **133**, o número de professores a lecionar ou a apoiar este nível de ensino.

O número de Pessoal Não Docente totaliza **98** funcionários colocados pela Autarquia, dos quais **47** são funcionários da área de ação educativa, **26** funcionários da área de cozinha, destinadas a garantir o funcionamento dos refeitórios escolares e **6** beneficiários de CEI (para apoio educativo e cozinha).

As Escolas do 1º ciclo, da rede pública, contam ainda com o reforço de **19** unidades de apoio no âmbito do nº 2 do Anexo 3 do Contrato de Execução nº 178/2009 de 22 de julho.

c) 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

O número de docentes colocados nestes estabelecimentos de ensino abrange a totalidade de 460 docentes e 187 funcionários não docentes colocados pela Autarquia, de acordo com o quadro seguinte:

**RECURSOS HUMANOS – ENSINO BÁSICO 2ºE 3º CICLOS
ANO LETIVO 2017/2018**

Estabelecimentos De Ensino	Docentes					Dot. Máx. Ref.	Não Docentes colocados pela Autarquia						
	Q.Z.P	Q. A.	Contr	Técnico Especial.	Total		Aux. Ação Educativa	Cozinheiro	Administ	T.Sup. Psicologia	T.Sup.Ser. Social	CEI *	Total
Escola Básica D. João II	12	32	5	1	50	13	11	5	0	0	0	0	16
Escola Básica José Sobral	11	27	5	1	44	10	9	3	0	0	0	2	14
EB S Bemposta	14	43	49	1	107	21	22	5	9	1	2 a)	1	40
Escola Básica D.M.C. Branco	48	13	24	0	85	22	21	5	0	1	1 b)	3	31
Escola Básica Prof. José Buísel	3	39	10	0	52	20	20	4	0	1	0	0	26
Escola Básica Júdice Fialho	9	45	15	0	69	18	18	4	8	1	0	3	34
Escola Básica Engº Nuno Merg.	4	25	17	7	53	14	14	4	6	1	0	1	26
TOTAL	101	224	125	10	460	118	115	30	23	5	3	10	187

QA – Quadro de Agrupamento

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

a) 2 Téc Ser. Social partilhados com a EB Eng.º Nuno Mergulhão, EB D. João II, EB. José Sobral e EB Júdice Fialho

b) 1 Téc. Ser. Social partilhado com a EB. Prof José Buísel

*Do total de beneficiários em Contrato de Emprego e Inserção – CEI, 6 são para dar apoio em situações de baixa médica prolongada e 2 são de Apoio Administrativo à EB/S da Bemposta e EB D. Martinho Castelo Branco

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 65

Importa salientar que, cada Agrupamento de Escolas dispõe ainda de Equipas de Intervenção Socioeducativa, compostas por 3 Técnicos Superiores de Serviço Social e 5 Técnicos Superiores de Psicologia, colocados também pela Autarquia, tal como apresentado no quadro anterior.

Atualmente e de acordo com o que foi referido anteriormente sobre a Portaria n.º 272-A/2017 de 13 de setembro poder-se-á dizer que a Autarquia cumpre com a Dotação Máxima de Referência, estabelecida nos critérios de afetação dos assistentes técnicos e operacionais aos agrupamentos de escolas.

d) ENSINO SECUNDÁRIO

O número de docentes colocados nestes estabelecimentos de ensino abrange a totalidade de 286 docentes, sendo que 10 deles são Técnicos Especializados.

Os Não Docentes no Ensino Secundário são 81, colocados pelo Ministério de Educação, distribuídos por 58 Assistentes Operacionais, 22 Assistentes Técnicos e 1 Psicólogo na Escola Secundária Poeta António Aleixo. Refira-se que a Autarquia afetou 5 Administrativos às 2 Escolas Secundárias, embora ainda não seja da sua competência, a colocação de Não Docentes no Ensino Secundário.

RECURSOS HUMANOS – ENSINO SECUNDÁRIO
ANO LETIVO 2017/2018

Estabelecimentos de Educação	Docentes					Não Docentes /Ministério de Educação				Não Docentes colocados pela Autarquia
	Total	Q. A.	Q.Z.P.	Contrat	Outros/ Técnicos Especializados	Total	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores	Administrativos
Esc. Sec. M. T. Gomes	122	88	9	22	3	39	28	11	-	3
Esc. Sec. Poeta A. Aleixo	120	89	12	12	7	42	30	11	1	2
E.B S da Bemposta	44	6	1	37	-	-	-	-	-	-
TOTAL	286	183	22	71	10	81	58	22	1	5

QA – Quadro de Agrupamento
QZP – Quadro de Zona Pedagógica

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 66

4.7.8. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO

4.7.8.1. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O conceito de taxa de ocupação permite-nos equacionar a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos, que efetivamente, o frequentam.

Assim, apresentam-se em seguida, os dados referentes à Educação Pré-Escolar:

Taxas de Ocupação - Educação Pré-Escolar da Rede Pública Ano letivo 2017/2018

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº crianças *	Nº SALAS	FREQUENCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
J.I de Alvor	100	3+1**	95	95%
J.I. de Montes de Alvor	50	2	50	100%
J.I. Figueira	50	2	47	94%
J.I .Mexilhoeira Grande	50	2	50	100%
J.I Chão das Donas	50	2	50	100%
J.I. Pedra Mourinha	50	2	45	90%
E.B.1 + J.I. Pedra Mourinha	75	3	71	95%
J.I. Quatro Estradas	50	2	45	90%
J.I. Coca Maravilhas	125	5	105	84%
J.I. do Fojo	75	3	70	93%
J.I. Estrada de Alvor	50	2	48	96%
J.I. do Pontal	200	8	191	96%
J.I. das Vendas	50	2	50	100%
TOTAL	975	39	917	95%

*As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: FREQUENCIA ESCOLAR/CAPACIDADE (a capacidade foi determinada multiplicando o número de salas por 25 crianças-número máximo de alunos/sala estabelecido pelo M.E. para este nível de ensino).

**Esta sala funciona na Escola EB de Alvor.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 67

De acordo com o mapa anterior, poder-se-á afirmar que a cobertura da Educação Pré-escolar da rede pública, atinge valores satisfatórios em termos de média concelhia, apresentando uma taxa de ocupação total de **95%**. Isso permite-nos refletir sobre o sucesso do esforço considerável que tem sido feito, no sentido da expansão da oferta da Educação Pré-Escolar, nomeadamente no que se refere às parcerias entre o Município de Portimão e a DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos dos Estabelecimentos Escolares.

Será de referir que nas taxas de ocupação apresentadas não estão refletidas as turmas reduzidas que têm como limite máximo 20 crianças/sala, o que significa que as taxas de ocupação no Pré-Escolar sejam, na realidade, na maioria dos Jardins de Infância de 100%.

Tendo em conta a **Educação Pré-Escolar da Rede Privada**, constata-se que esta rede apresenta igualmente valores satisfatórios de ocupação, não atingindo na totalidade os 100% de ocupação, mas apresentando uma taxa de **75%**, admitindo uma cobertura razoável. De realçar que a Santa Casa da Misericórdia apresenta uma taxa 96% e o Lar da Criança (Pólo da Ouriva), uma taxa de ocupação de 100%.

**Taxas de Ocupação - Educação Pré-Escolar da Rede Privada
Ano letivo 2017/2018**

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº crianças *	Nº SALAS	FREQUENCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
J. INF. DO C. P. DA MEX. ^a GRANDE	75	3	62	83%
LAR DA CRIANÇA	175	7	150	86%
LAR DA CRIANÇA (Pólo da Ouriva)	25	1	25	100%
JARDIM DE INF. "A FLOR"	75	3	52	69%
JARDIM DE INF. "OS AMIGUINHOS"	75	3	20	27%
COLÉGIO DA PENINA	75	3	60	80%
EXTERNATO TITÉ	75	3	38	51%
ST. ^a CASA DA MISERICÓRDIA	50	2	48	96%
COLÉGIO JOÃO PAULO II	75	3	66	88%
COLÉGIO DO RIO	100	4	77	77%
TOTAL	800	32	598	75%

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 68

4.7.8.2. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Em termos gerais, na sua totalidade, no ano letivo 2017/2018, a taxa total de ocupação atingiu os **84%**, tal como apresentado no quadro seguinte:

Taxas de Ocupação – 1º Ciclo da Rede Pública Ano letivo 2017/2018

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº alunos *	Nº DE SALAS	FREQUENCIA ESCOLAR	Nº TURMAS	TAXA DE OCUPAÇÃO
Esc. Básica de Alvor	182	5+2**	177	7	97%
Esc. Básica dos Montes de Alvor	104	4	97	4	93%
Esc. Básica José Sobral	208	8	132	6	63%
Esc. Básica de Chão das Donas	130	5	104	5	80%
Esc. Básica Major David Neto	494	19	462	19	93%
Esc. Básica Coca Maravilhas	390	15	233	11	60%
Esc. Básica Pedra Mourinha	390	15	376	15	96%
Esc. Básica do Pontal	520	20	449	20	78%
Esc. Básica das Vendas	130	5	116	5	89%
TOTAL	2548	91	2146	92	84%

*As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: FREQUENCIA ESCOLAR/CAPACIDADE (a capacidade foi determinada multiplicando o número de salas por 26 alunos - número máximo de alunos estabelecido pelo Ministério da Educação para este nível de ensino).

**2 turmas de 4º ano, com 48 alunos funcionam na Escola Básica D. João II.

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 69

Fazendo uma apreciação qualitativa dos dados observados, as Escolas Básicas de Alvor e Pedra Mourinha apresentam taxas de ocupação mais elevadas com 97% e 96% respetivamente.

De salientar que os cálculos da taxa de ocupação foram efetuados para um número máximo de 26 alunos/turma, no entanto a curto/médio prazo, esta taxa não corresponderá à realidade, uma vez que, por medidas ministeriais aplicadas a partir do ano letivo 2018/19, o número máximo de alunos/ turma a considerar deverá ser 24 alunos/turma.

De salientar ainda que nas taxas de ocupação apresentadas não estão contempladas as turmas reduzidas que têm como limite máximo 20 alunos/turma, o que implica que as taxas de ocupação sejam, na realidade, de 100% nas Escolas EB de Alvor, Montes de Alvor, Major David Neto, Vendas e Pontal.

Relativamente ao **1º Ciclo do Ensino Básico da Rede Particular**, poder-se-á considerar que não existe sobrelotação da capacidade dos Edifícios, apresentando uma taxa média de ocupação de **73%**.

Taxas de Ocupação – 1º Ciclo da Rede Privada

Ano letivo 2017/2018

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº crianças	Nº SALAS	FREQUENCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
Colégio da Penina	100	4	80	71%
Externato Tité	125	5	102	70%
Colégio João Paulo II	100	4	51	47%
Colégio do Rio	100	4	78	83%
TOTAL	425	17	311	73%

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 70

4.7.8.3. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Taxas de Ocupação - do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) Ano Letivo 2017/18

ESTABELECIMENTOS	TIPOLOGIA a)	CAPACIDADE/ Nº ALUNOS b)	FREQUENCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
Esc. Básica José Sobral	T 12	360	149	41%
Esc. Básica D. João II c)	T 18	540	189 (141+48)	35%
Esc. Básica/S Bemposta	T 36	1080	651	55%
Esc. Básica D. M. Castelo Branco d)	T 30	900	837 (1006-169)	93%
Esc. Básica José Buísel	T 36	1080	628	59%
Esc. Básica Júdice Fialho	T 25	750	613	81%
Esc. Básica Engº Nuno Mergulhão	T 20	600	236	47%
TOTAL	////	5310	3303	62%

- a) A utilização da tipologia dos estabelecimentos de ensino permite indicar com uma maior exatidão, a capacidade do edifício em termos de turmas, por exemplo T 30 (capacidade para 30 turmas).
- b) As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: FREQUENCIA ESCOLAR/CAPACIDADE (a capacidade foi determinada multiplicando o número de turmas/tipologia por 30 alunos-número máximo de alunos estabelecido pelo Ministério de Educação para o caso de escolas destes dois níveis de ensino).
- c) 2 turmas de 4º ano, com 48 alunos da Escola Básica de Alvor funcionam neste Estabelecimento de Ensino.
- d) 7 turmas do 9º ano, com 169 alunos, da Escola Básica D. Martinho Castelo Branco funcionam na Escola Secundária Poeta António Aleixo (escola sede do Agrupamento).

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 71

Tal como nos indica o quadro anteriormente apresentado, poder-se á dizer que a nível concelhio a taxa de ocupação é de **62 %**, admitindo que existem três Estabelecimentos de Ensino com taxas sublotadas, como sejam eles, a Escola Básica D. João II com a taxa mais reduzida, representando 35%, a Escola Básica José Sobral com 41% e a Escola Básica Engº Nuno Mergulhão com 47% de taxa de ocupação.

Salienta-se que os cálculos da taxa de ocupação foram efetuados para um número máximo de 30 alunos/turma, no entanto a curto/médio prazo, esta taxa não corresponderá à realidade, uma vez que, por medidas ministeriais aplicadas a partir do ano letivo 2018/19, o número máximo de alunos/ turma a considerar deverá ser 28 alunos/turma.

Salienta-se ainda que nas taxas de ocupação apresentadas não estão contempladas as turmas reduzidas que têm como limite máximo 20 alunos/turma,

o que implica que as taxas de ocupação sejam, na realidade, de 100% nas Escolas EB D. Martinho Castelo Branco e Júdice Fialho.

De destacar também o facto da Escola EBS da Bemposta, por ministrar o ensino individualizado da Música e de ter especificidades próprias no Ensino Profissional da Música ter uma taxa de ocupação superior ao que é referenciado.

4.7.8.4. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

Taxas de Ocupação - Ensino Secundário Ano Letivo 2017/18

ESTABELECIMENTOS a)	TIPOLOGIA b)	CAPACIDADE/ nº de alunos c)	FREQUÊNCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
Escola Sec. M. Teixeira Gomes	T 45	1350	1042	77%
Escola Sec. P. António Aleixo d)	T 62	1860	1309 (1140+169)	70%
TOTAL	////	3210	2351	73%

- a) A Escola EBS da Bemposta, apenas conta com 48 alunos no ensino secundário, pelo que o cálculo da taxa de ocupação foi analisado na secção das E.B.2,3, uma vez que a prevalência do número de alunos incide mais sobre os níveis de ensino do 2º e 3º ciclos.
- b) A utilização da tipologia dos estabelecimentos de ensino permite indicar com uma maior exatidão, a capacidade do edifício em termos de turmas, por exemplo T45 (capacidade para 45 turmas).
- c) As taxas de ocupação contidas neste quadro foram calculadas segundo a seguinte fórmula: FREQUÊNCIA ESCOLAR/CAPACIDADE (a capacidade foi determinada multiplicando o número de turmas/tipologia por 30 alunos-número máximo de alunos estabelecido pelo Ministério de Educação para o caso de escolas deste nível de ensino).
- d) 7 turmas do 9º ano, com 169 alunos, da Escola Básica D. Martinho Castelo Branco funcionam na Escola Secundária Poeta António Aleixo (Escola sede do Agrupamento).

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 72

Os dados constantes do quadro anterior revelam uma taxa de ocupação de **73%** em média, nos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Município.

Salienta-se que os cálculos da taxa de ocupação foram efetuados para um número máximo de 30 alunos/turma, no entanto a curto/médio prazo, esta taxa não corresponderá à realidade, uma vez que, por medidas ministeriais aplicadas a partir do ano letivo 2018/19, o número máximo de alunos/ turma a considerar deverá ser 28 alunos/turma.

Salienta-se ainda que, nas taxas de ocupação apresentadas, não estão contempladas as turmas reduzidas que têm como limite máximo 20 alunos/turma, o que implica que as taxas de ocupação sejam, na realidade próximas dos 100%.

Realça-se também que a taxa de ocupação real é superior ao indicado no quadro, pelo facto da existência de um número muito significativo de desdobramentos de turmas nos cursos profissionais que implicam a ocupação em simultâneo de 2 salas.

4.7.8.5. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO NO ENSINO PROFISSIONAL

Taxas de Ocupação - Ensino Profissional

Ano Letivo 2017/18

ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE/ nº de alunos	Nº SALAS	FREQUÊNCIA ESCOLAR	TAXA DE OCUPAÇÃO
Escola Profissional Gil Eanes	252	9	188	75%
Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão	196	7	117	60%
TOTAL	448	16	305	68%

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 74

De acordo com os dados anteriormente apresentados, a lotação destas duas Escolas está adequada ao número de alunos que frequentam estes estabelecimentos de Ensino, apresentando uma taxa média de ocupação de **68%**.

4.7.8.6. AS TAXAS DE OCUPAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Em relação às taxas de ocupação no Ensino Superior não existe nenhuma regulamentação que permita fazer o cálculo, uma vez que não subsiste um limite máximo de alunos por sala.

4.7.9. INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Classificação por Tipologia de Equipamento

(baseada no Atlas Desportivo Nacional)

A - Grandes Jogos

São as Instalações Desportivas Descobertas que se destinam à prática do Futebol, Hóquei em Campo e Râguebi.

Neste tipo consideram-se quatro grupos, consoante a dimensão:

- A1. $\geq 90\text{m} \times 45\text{m}$ (standard)
- A2. Comprimento $\geq 90\text{m}$ e largura $< 45\text{m}$
- A3. Comprimento $< 90\text{m}$ e largura $> 45\text{m}$
- A4. Outras

B - Pequenos Jogos ou Polidesportivos

São Instalações Desportivas Descobertas destinadas à prática do Andebol, Basquetebol, Futsal, Voleibol, Ténis, Hóquei em Patins, e outras atividades que não exijam dimensões superiores.

Neste tipo consideram-se cinco grupos, consoante a dimensão:

- B1. $\geq 40\text{m} \times 20\text{m}$ (standard)
- B2. $< 40\text{m} \times 20\text{m}$ e $\geq 26\text{m} \times 14\text{m}$
- B3. $< 26\text{m} \times 14\text{m}$
- B4. Outras
- EDR. Espaço para Desportos Radicais

C - Salas de Desporto

São Instalações Desportivas Cobertas destinadas à prática do Andebol, Badminton, Basquetebol, Boxe, Esgrima, Ginástica, Halterofilismo, Hóquei em Patins, Judo, Lutas Amadoras, Patinagem, Ténis, Voleibol, etc.

Neste tipo consideram-se cinco grupos, consoante a dimensão:

- C1. $\geq 40\text{m} \times 20\text{m}$ (standard)
- C2. $< 40\text{m} \times 20\text{m}$ e $\geq 30\text{m} \times 18\text{m}$ (standard)
- C3. Ginásio ($< 30\text{m} \times 18\text{m}$)
- C4. Sala Adaptada
- C5. Outras

D - Pistas de Atletismo

São Instalações Desportivas destinadas à prática do atletismo.

Neste tipo consideram-se três grupos, consoante as modalidades:

D1. Pistas

D1.1. Ovalóide (perímetro $\geq 400\text{m}$ e $\leq 402\text{m}$ com nº de pistas ≥ 6 e ≤ 8)

D1.2. Ovalóide - Outra

D1.3. Recta ($\geq 80\text{m}$ e $\leq 110\text{m}$ com nº de pistas ≥ 6 e ≤ 8)

D1.4. Recta - Outra

D2. Zona de Saltos

D2.1. Altura

D2.2. Comprimento

D2.3. Com Vara

D2.4. Triplo Salto

D3. Zona de Lançamentos

D3.1. Peso

D3.2. Dardo

D3.3. Disco

D3.4. Martelo

E - Equipamentos Especiais

São todas as Instalações Desportivas que não pertencem aos tipos anteriormente mencionados.

E1. Aeródromos

E2. Autódromos

E3. Kartódromos

E4. Parques de Campismo

E5. Pistas de Ciclismo

E6. Campos de Golfe

E7. Hipódromos

E8. Carreiras de Tiro

E9. Circuitos de Manutenção

E10. Outras

F - Piscinas

São Instalações Desportivas Cobertas ou Descobertas, que se destinam à prática da Natação.

Neste tipo consideram-se quatro grupos, consoante a dimensão:

F1. Comprimento = 50m / Largura $\geq 21\text{m}$ / Profundidade $\geq 1,80$ (Olímpica)

F2. Comprimento = 25m / Largura $\geq 8\text{m}$ / Profundidade $\geq 0,90$ (Standard)

F3. Comprimento = 12m / Largura $\geq 6\text{m}$ (Tanque de Aprendizagem)

F4. Outras

Conforme dados disponibilizados pela Divisão de Desporto, seguidamente faremos referência ao equipamento desportivo existente nos Estabelecimentos de Ensino, conforme tipologias de equipamento atrás referidas:

**Caracterização dos Equipamentos Desportivos existentes nos Estabelecimentos
de Ensino do Município de Portimão**

Equipamento	Tipo de Equipamento		Definição	Tipo de Piso	Área Desportiva Útil (m ²)	Ano de Construção	Estado de Conservação
Centro Escolar do Pontal	Base Recreativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	214,20	2011	Bom
Escola Básica de Alvor	Base Recreativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Cimento	308,00	1985	Razoável
Escola Básica de Alvor	Base Recreativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Betuminoso	115,01	1985	Razoável
Escola Básica do Chão das Donas	Base Recreativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Cimento	184,00		Razoável
Escola Básica Major David Neto	Base Recreativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Outro	216,37		Razoável
Escola Básica Major David Neto	Base Recreativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	255,47	2004	Bom
Escola Básica Coca-Maravilha	Base Recreativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Outro	884,00	1992	Razoável
Escola Básica Coca-Maravilha	Base Recreativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	73,39	2007	Bom
Escola Básica Coca-Maravilha	Base Recreativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	116,64	2007	Bom
Escola EB/JI da Pedra Mourinha	Base Recreativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Outro	259,21		Razoável
Escola Básica D. João II - Alvor	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Cimento	968,00	2000	Bom

Escola Básica D. João II	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	553,86	2000	Bom
Escola Básica D. João II	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	230,40	2000	Bom
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Madeira	806,00	1973	Bom/ obras de Beneficiação em 2003
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	786,92	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	658,80	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	669,60	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	351,00	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	200,60	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	171,00	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	72,00	1973	"
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pistas de Atletismo	Pista de Atletismo	Betuminoso	670,93	1973	Razoável/ obras de Beneficiação em 2003
Escola Básica D. Martinho Castelo Branco	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	1 655,80	2002	Bom
Escola Básica José Sobral	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	1 211,32	2002	Bom
Escola Básica José Sobral	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	222,60	2002	Bom

Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	426,45	2002	Bom
Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	582,90	2002	Bom
Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	230,55	2002	Bom
Escola Básica Júdice Fialho	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	553,86	1998	Bom
Escola Básica Júdice Fialho	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	837,90	1998	Razoável
Escola Básica Júdice Fialho	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	224,19	1998	Bom
Escola Básica Prof. José Buísel	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	443,84	1998	Razoável
Escola Básica Prof. José Buísel	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Cimento	965,20	1998	Razoável
Escola Básica Prof. José Buísel	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	228,62	1998	Bom
Escola B/S da Bemposta	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Madeira	1 100,00	2011	Bom
Escola B/S da Bemposta	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Betuminoso	1 102,50	2011	Bom
Escola B/S da Bemposta	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Epoxy	96,60	2011	Bom
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	1 221,25	1995	Bom
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Relva Sintética	1 728,00	2008	Bom
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Cimento	608,16	1995	Razoável

Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	Base Formativo	Pequenos Campos	Campo de Jogos	Cimento	624,00	1995	Razoável
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	Base Formativo	Pistas de Atletismo	Pista de Atletismo*	Cimento	3 554,21	1995	Razoável
Escola Secundária Poeta António Aleixo	Base Formativo	Pavilhões	Pavilhão Desportivo	Sintético	540,00	2011	Bom
Escola Secundária Poeta António Aleixo	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	499,41	2011	Bom
Escola Secundária Poeta António Aleixo	Base Formativo	Salas de Desporto	Sala de Desporto	Sintético	96,60	2011	Bom

Fonte: Base de dados da Divisão de Desporto

Figura 75

Comparativamente com a Carta Educativa 2007 e uma vez que o levantamento de dados reportava ao ano 2001, poder-se-á referir que a Escola Básica D. Martinho Castelo Branco sofreu obras de beneficiação em 2003, que trouxeram melhorias consideráveis aos campos de jogos e pista de atletismo, pelo que o seu estado atual de conservação é considerado *Bom*. Porém, o Pavilhão Desportivo é considerado degradado, necessitando de uma intervenção ao nível da cobertura.

As Escolas Básicas Major David Neto e Coca Maravilhas também viram as suas salas de desporto beneficiadas em 2004 e 2007 respetivamente, bem como a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes em 2008, no seu campo de jogos.

Por outro lado, em 2011 tivemos também a construção do novo Centro Escolar do Pontal e com ele a criação de um campo coberto, que se encontra atualmente em estado de conservação *bom*. Foi no mesmo ano que foi construída a Escola B/S da Bemposta, sendo que os seus equipamentos desportivos encontram-se também em estado de conservação *bom*.

Ainda se pode acrescentar que foi também no ano 2011, com a "Parque Escolar, EP" que a Escola Secundária Poeta António Aleixo sofreu obras de requalificação, dos seus equipamentos desportivos, pelo que atualmente é considerado *bom* o seu estado de conservação.

4.8. DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar visa promover o acesso à prática desportiva de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Apesar do **Desporto Escolar** ter estado sempre presente nas escolas portuguesas desde as primeiras décadas do século XX, a sua estrutura foi consolidada nos anos 90. Para além dos benefícios relacionados com a prática do desporto, o Desporto Escolar tem vindo a ser reconhecido como tendo uma influência positiva no percurso escolar dos alunos portugueses que o praticam.

Com a criação da Direção-Geral da Educação foi criada também a Divisão do Desporto Escolar, que recuperou assim a sua focalização no programa orientador.

30

Permitiu dessa forma que se estabelecessem regulamentos específicos para a implementação do Programa do Desporto Escolar, de forma a articular com os Agrupamentos de Escolas, para assim possibilitar a inscrição dos alunos na oferta de modalidades disponíveis.

No caso específico de Portimão, as modalidades disponíveis no ano letivo 2017/2018 foram as seguintes:

Agrupamentos de Escolas	Modalidades
Engº Nuno Mergulhão	Badminton, Desportos Gímnicos e Futsal
Bemposta	Badminton, Basquetebol, Desportos Gímnicos, Surf e Ténis, Natação e Futsal
Júdice Fialho	Badminton, Futsal e Vela
Manuel Teixeira Gomes	Basquetebol, Boccia (NEE), Futsal, Natação, Ténis de Mesa, Voleibol
Poeta António Aleixo	Basquetebol, Futsal, Surf, Ténis, Voleibol, Badminton, Natação (NEE), Desportos Gímnicos

Fonte: DGEstE - DSRAL

Figura 76

Importa referir que, anualmente, são estabelecidos protocolos entre o Município de Portimão e os Agrupamentos de Escolas para que as coletividades/clubes

³⁰ https://desportoescolar.dge.mec.pt/sites/default/files/pde_2017_2021_dge_final.pdf

desportivos, utilizem os espaços desportivos escolares, no horário pós letivo, tendo em vista a promoção da prática desportiva e hábitos de vida saudáveis.

4.9. REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

A “Rede de Bibliotecas Escolares” permitiu melhorar a qualidade educativa das crianças e jovens do Município, uma vez que desempenha um papel fundamental nos domínios da leitura, literacia, desenvolvimento de competências de informação, assim como no aprofundamento da cultura científica, tecnológica e artística.

Estabelecimentos de Ensino integrados na Rede de Bibliotecas Escolares:

- EB Major David Neto
- EB do Pontal
- EB da Coca Maravilhas
- EB + Jardim de Infância da Pedra Mourinha
- EB Chão das Donas
- EB das Vendas
- EB de Alvor
- EB da Mexilhoeira Grande
- EB D. Martinho Castelo Branco
- EB Prof. José Buísel
- EB Júdice Fialho
- EB D. João II
- EB da Mexilhoeira Grande
- EB Engº Nuno Mergulhão
- EBS da Bemposta
- Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes
- Escola Secundária Poeta António Aleixo

A Rede de Bibliotecas Escolares encontra-se perfeitamente consolidada no Município, desenvolvendo um trabalho articulado com a Biblioteca Municipal

Manuel Teixeira Gomes através do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).

4.10. ANÁLISE DE FLUXOS

4.10.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relativamente à análise de fluxos, a população a frequentar a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico é servida por uma rede local de Escolas, sendo aproximadamente **200 alunos**³¹, aqueles que se deslocam das freguesias de Alvor e da Mexilhoeira Grande para Estabelecimentos de Ensino e Educação, da freguesia de Portimão. Uma das causas poderá estar relacionada com o facto, dos Pais trabalharem na freguesia de Portimão.

Vale a pena ainda acrescentar que nos casos dos Jardins de Infância de Alvor, Figueira e Mexilhoeira são **90**³², as crianças que frequentam os mesmos, oriundas da freguesia de Portimão. Esta situação deve-se ao facto sobretudo, das elevadas taxas de ocupação dos jardins de infância da freguesia de Portimão, forçando os Encarregados de Educação a inscreverem os seus filhos em jardim de infância de outras freguesias do Município com vagas por ocupar.

Tendo em conta as distâncias e tempo de percursos, de uma forma generalizada, considera-se que o Município possui Estabelecimentos de Ensino e Educação suficientes que permitam fazer a cobertura aos aglomerados populacionais do Município, ou seja, as distâncias dos locais de residência aos Jardins de infância e Escolas do 1º Ciclo e o tempo de percursos não são significativos, a não ser as crianças que residem em meio rural que se deslocam para as Escolas da freguesia da Mexilhoeira Grande.

³¹ Fonte: Agrupamentos de Escolas

³² *Idem*

Deste modo conclui-se que o transporte particular é o transporte de opção para a maioria da população escolar da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. O percurso escola-casa apenas ultrapassa os 15 minutos quando o Estabelecimento de Ensino e Educação que frequentam fica fora da freguesia de residência e vice-versa.

4.10.2. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Relativamente aos fluxos, os 7 Estabelecimentos de Ensino do 2º e 3º Ciclos existentes no Município estendem a sua influência à totalidade da população estudantil, tendo em conta a sua área de irradiação, ou seja, estão condicionados apenas pela sua própria oferta.

De acordo com informação dos Agrupamentos de Escolas, os fluxos mais significativos entre freguesias contemplam a Escola Básica D. Martinho Castelo Branco que acolhe **150** alunos de Alvor e **156** da Mexilhoeira Grande, no seu universo de alunos. Por seu turno, a Escola Básica D. João II acolhe **65** alunos da freguesia de Portimão e **4** alunos da freguesia da Mexilhoeira Grande.

As distâncias dos locais de residência às Escolas não ultrapassam o intervalo entre 2 a 5Km e o tempo de percurso situa-se entre os 10 e os 30 minutos.

4.10.3. ENSINO SECUNDÁRIO

As três Escolas Secundárias existentes no Município de Portimão, situadas em zona urbana, servem a totalidade dos alunos do Município, incluindo as freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande, juntando-se alunos provenientes de **Lagoa, Monchique, Lagos e Silves** e outros Concelhos, tal como Albufeira, Armação de Pera, e Aljezur.

Proveniência dos Alunos do Ensino Secundário

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	MUNICÍPIOS LIMÍTROFES				
	Lagoa	Monchique	Silves	Lagos	Outros*
	Nº Alunos				
Esc. Sec. M. Teixeira Gomes	104	48	13	0	4
Esc. Sec. Poeta A Aleixo	166	55	8	5	22
Esc. B/S da Bemposta	4	1	3	4	7

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 77

Observando a figura anterior, constata-se que o maior fluxo de alunos provém do Município de **Lagoa**, sendo o concelho que dista cerca de 10 minutos do Município de Portimão.

A Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes fica situada junto a um dos mais importantes eixos viários (V6) do Município de Portimão que não só serve de acesso à entrada do Município, como também de ligação entre as várias vias da cidade.

Por outro lado, **Monchique** não possui estabelecimentos de ensino secundário, o que leva a que a população estudantil se desloque em busca desta oferta/educativa/formativa.

Poder-se-á referir que as Escolas Secundárias do Município distam menos de **30 minutos** de qualquer uma das freguesias do Município de Portimão, bem como dos Municípios limítrofes anteriormente referidos.

4.11. A AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

4.11.1. APOIOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No domínio da ação social escolar a Autarquia presta apoio a crianças da educação pré-escolar e a alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Para as crianças da educação pré-escolar, a Autarquia atribui comparticipação financeira nas seguintes modalidades:

- Comparticipação na alimentação
- Material escolar.

Para os alunos do 1º ciclo do ensino básico a comparticipação é atribuída nas seguintes modalidades:

- Comparticipação nas refeições
- Livros de atividades
- Material escolar.

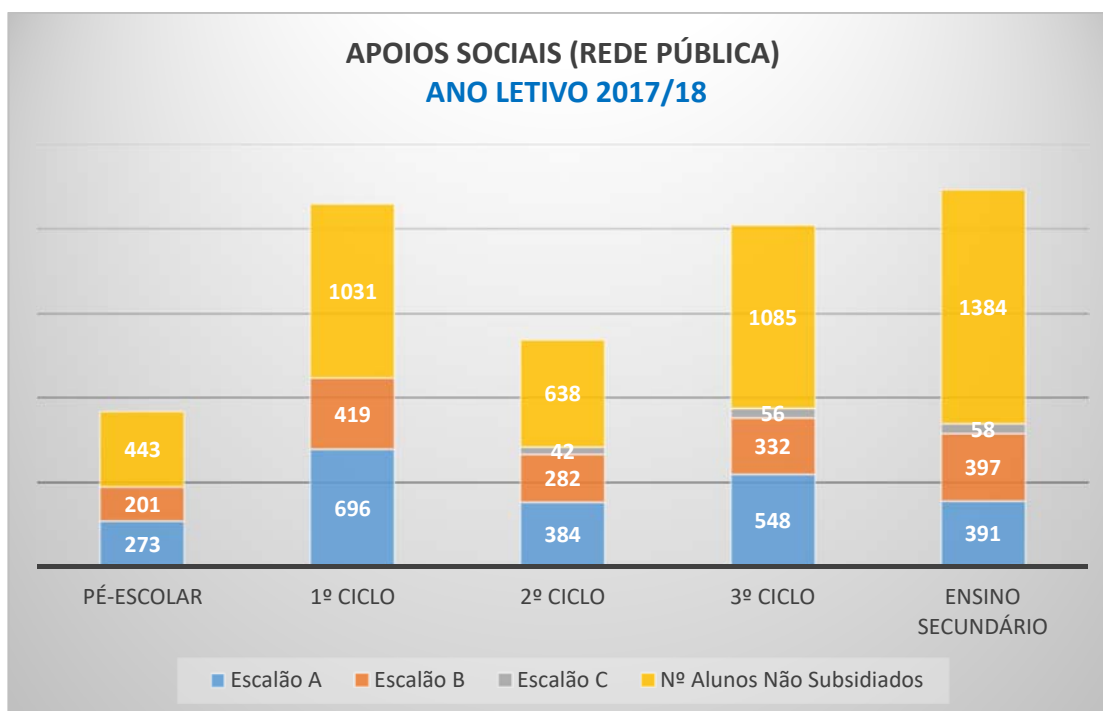
No ano letivo 2017/18, o nº de crianças/alunos apoiado pelo Município foram os que a seguir se apresentam:

Apoios Sociais - Rede Pública Ano Letivo 2017/18

Níveis de Ensino	Frequência Nº Alunos	Nº Alunos Subsidiados				Nº Alunos Não Subsidiados
		Escalão A	Escalão B	Escalão C	Total	
Pré-Escolar	917	273	201	-	474	443
1º Ciclo	2146	696	419	-	1115	1031
2º Ciclo	1346	384	282	42	708	638
3º Ciclo	2021	548	332	56	936	1085
Ensino Secundário	2230	391	397	58	846	1384
TOTAL	8660	2292	1631	156	4079	4581

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 78



Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 79

4.11.2. BOLSAS DE ESTUDO ATRIBUÍDOS A ALUNOS QUE FREQUENTAM O ENSINO SUPERIOR

A Câmara Municipal de Portimão atribui anualmente, mediante Deliberação de Câmara para o efeito, bolsas de estudo a alunos que frequentam o ensino superior, nos termos do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo, publicado em Diário da República, n.º 42/2018, Série II de 28 de fevereiro e Declaração de Retificação n.º 462/2018, de 21 de junho.

4.11.3. TRANSPORTES ESCOLARES

No âmbito da legislação em vigor, o Município de Portimão tem competências na organização e desenvolvimento do Plano de Transportes Escolares.

A atribuição de passe escolar fundamenta-se no Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro, o qual determina que é competência da autarquia garantir o serviço de transporte escolar a todos os alunos que frequentem o Ensino Básico e Secundário entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino, da

sua área de residência, quando residam a mais de 3Km ou 4Km e caso o estabelecimento de ensino possua ou não refeitório respetivamente.

Têm direito a Passe Escolar participado pela Autarquia, os alunos residentes no Concelho de Portimão, a frequentar os Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário, do Município, da sua área de influência, nos termos do Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro, do Decreto-Lei n.º 181/86 de 6 de Maio, Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro, Decreto-Lei n.º 176/12 de 2 de Agosto, e do Despacho n.º 5048-B/2013 de 12 de Abril, em conformidade com o Plano de Transportes Escolares.

À semelhança de anos anteriores, para o ano letivo 2017/18, o Município continuou a oferecer a todos os alunos que não se encontravam abrangidos pela Legislação anteriormente referida, um desconto de 40%, nas mensalidades dos passes escolares, do vaivem, adquiridas em bilheteira da empresa transportadora e bilhetes municipais, desde que comprovadamente os alunos residissem e frequentassem uma escola do Município.

Importa referir que a renovação constante das linhas do **Vai Vem (circuito de transporte urbano)** veio permitir uma melhoria na cobertura da rede de transportes escolares possibilitando uma maior acessibilidade e conjugação de horários escolares, facilitando o percurso casa-escola-casa.

No ano letivo 2017/2018 foram atribuídos 172 Passes Escolares na totalidade do Ensino Básico e Secundário, da rede pública, tal como apresentado no quadro seguinte:

**Nº de Passes Escolares Atribuídos
Ano Letivo 2017/18**

Níveis de Ensino	Nº Passes Escolares Atribuídos
Pé-Escolar	2
1º Ciclo	11
2º e 3º Ciclo	106
Ensino Secundário	53
TOTAL	172

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 80

4.11.4. VISITAS DE ESTUDO

O Município dispõe de uma frota de 6 autocarros que asseguram deslocações para concretização de visitas de estudo. Este apoio é prestado com o objetivo de complementar e apoiar a aquisição de novos conhecimentos assim como estabelecer contacto com realidades/ vivências diferentes no âmbito do currículo escolar.

No ano letivo 2017/2018 foram atribuídas 80 visitas de estudo, divididas entre os Estabelecimentos de Ensino e Educação da rede pública e outras entidades da rede privada do município.

4.11.5. AS EQUIPAS DE INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Os Agrupamentos de Escolas dispõem, desde o ano letivo 2010/2011, de Equipas de Intervenção Socioeducativa constituídas por um técnico superior de psicologia e um técnico superior de serviço social, colocados pela Autarquia, apesar de que, tal como referido anteriormente na seção dos Recursos Humanos, atualmente os 5 Agrupamentos de Escolas dispõem de 5 Técnicos Superiores de Psicologia e 3 Técnicos Superiores de Serviço Social.

A sua área de intervenção abrange Jardins de Infância e Escolas do Ensino Básico que conjuntamente com outros técnicos dos respetivos Agrupamentos de Escolas (docentes em geral, professores de educação especial e outros técnicos especializados) desenvolvem um trabalho articulado e sequencial em benefício das crianças/jovens/famílias do Município.

O **sucesso educativo** tem sido potenciado através do trabalho desenvolvido pelas Equipas de Intervenção Socioeducativa com os seguintes objetivos:

- Diminuir as taxas de abandono e insucesso escolar;
- Reduzir problemas comportamentais;
- Contribuir para que os alunos usufruam, sempre que necessário, de apoios socioeducativos ao dispor da comunidade escolar;
- Contribuir para o aumento do envolvimento parental na vida escolar dos seus Educandos;
- Promover o Programa de Orientação Escolar e Profissional junto de todas as turmas de 9º ano;
- Apoiar/acompanhar os alunos em percursos diferenciados (PCA) e cursos de dupla certificação (CEF)
- Apoiar/acompanhar os alunos integrados em Unidade de Apoio Especializado e Unidade de Ensino Estruturado
- Alargar o apoio no que respeita à orientação escolar e profissional.

Esse trabalho assenta na criação dos seguintes Programas de Intervenção:

a) Programa de Promoção da Exploração Vocacional

Todas as turmas do 8º ano beneficiam de um projeto pioneiro no algarve - Programa de Promoção da Exploração Vocacional que teve início no ano letivo 2012/2013.

Este programa surgiu de uma parceria entre o Município de Portimão e a Universidade do Algarve, que visa facilitar o processo de tomada de decisão

vocacional associado à transição para o ensino secundário, através de antecipação de tomada de consciência, por parte dos jovens.

b) Programa de Orientação Escolar e Profissional

Todas as turmas do 9º ano beneficiam de um programa de orientação escolar e profissional, no decorrer do ano letivo. Este programa é geralmente aplicado na hora de formação cívica/cidadania em parceria com o diretor de turma, tendo como objetivo principal desenvolver competências de tomada decisão, contribuindo assim para uma maior eficácia do planeamento da progressão dos estudos.

c) Programa de Competências Pessoais e Sociais

Ao longo dos anos, as turmas de percursos diferenciados e de cursos de dupla certificação têm vindo a receber cada vez mais o apoio dos Técnicos das Equipas de Intervenção Socioeducativa, através da implementação de programas de competências pessoais e sociais.

Para além destas turmas, sempre que se verifica necessidade e através de uma articulação com o educador de infância, professor titular ou diretor de turma, as Equipas intervêm com turmas do ensino regular (do pré-escolar ao 3º ciclo) implementados programas de competências pessoais e sociais.

d) Promoção do envolvimento parental

No que se refere ao envolvimento parental, das solicitações efetuadas pelos técnicos, para posterior intervenção com os alunos encaminhados pelas escolas para as Equipas de Intervenção Socioeducativa, no ano letivo 2017/18, foram atendidos **640 pais/encarregados de educação** e realizadas diversas sessões de esclarecimento/informação, junto dos mesmos, com o objetivo de promover o envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos e potenciar o sucesso educativo.

Neste mesmo ano letivo, **157 pais/encarregados de educação**, por iniciativa própria, procuraram ajuda/ apoio junto destas Equipas.

4.12. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE AÇÃO EDUCATIVA

O Município de Portimão tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos letivos uma oferta de atividades complementares de ação educativa a desenvolver em período curricular, de forma a contribuir para a complementaridade e aumento da qualidade das aprendizagens.

Cada vez mais, os projetos apresentados aos Estabelecimentos de Ensino e Educação abrangem um maior leque de atividades nas mais diversas áreas (ambiente, museografia, música, teatro, desporto, cidadania, segurança, etc.).

De uma forma geral, os projetos têm tido uma grande adesão tendo-se verificado uma participação bastante ativa por parte dos Estabelecimentos de Ensino e Educação.

Os projetos são os seguintes:

“Atividades para as Escolas” – Quinta Pedagógica

“Educação Para a Cidadania e Participação Ativa” – Divisão de Educação

“Oficina Educativa” – Museu de Portimão

“Portimão, Município para Todos” – Divisão de Habitação e Desenvolvimento Social e Saúde”

“Programa Municipal – a escola e os Riscos para Proteger” – Proteção Social

“Programa Põem-te a Mexer” – Divisão de Desporto

“Segredos da Natureza” – Divisão de Ambiente Urbano

“Uma viagem pelo Património” – Casa Manuel Teixeira Gomes

“Uma viagem pelos livros” – Biblioteca Municipal Manuel Teixeira Gomes

4.13. A ESCOLA A TEMPO INTEIRO

4.13.1. AS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC'S)

A implementação das AEC'S – Atividades de Enriquecimento Curricular, a partir do ano letivo 2013/14 passou a ser desenvolvida pelos Agrupamentos de Escolas. De uma forma geral, o Programa tem sido desenvolvido com sucesso nos 5 Agrupamentos de Escolas do Município.

4.13.2. AS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

O Município de Portimão assegura um maior apoio às famílias na tarefa da educação, nomeadamente na **Educação Pré-Escolar da rede pública**, garantindo:

- Fornecimento de almoço;
- Prolongamento de horário (após a atividade letiva e até às 19h00, em função do horário laboral das famílias);
- Atividades nas interrupções letivas (das 9h 00 até às 15h00).

Esta valência é **totalmente gratuita**, contrariamente ao que acontece na maioria dos municípios do país. Estes serviços são assegurados por profissionais (Animadoras), colocadas pelo município de Portimão, de forma a garantir o bom funcionamento deste serviço.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família destinam-se às crianças que frequentem os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública e que se enquadram nas condições previstas nas "Normas de Funcionamento das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)" integradas nos respetivos Regulamentos Internos dos Agrupamentos de Escolas. A Autarquia assegura este serviço desde o ano letivo 1997/98.

O número de crianças abrangidas por estas atividades são os que se apresentam em seguida:

**Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)
Ano Letivo 2017/18**

Estabelecimentos de Educação	Nº Crianças a Frequentar	Prolongamento de Horário	Almoço	AAAF durante a Interrupção Letiva	Nº Total Crianças Abrangidas
JI de Alvor	95	78	92	76	92
JI dos Montes de Alvor	50	42	50	42	50
JI Quatro Estradas	45	40	44	40	44
JI da Figueira	47	37	46	38	46
JI da Mexilhoeira Grande	50	42	47	36	47
JI Major David Neto	48	29	40	29	40
JI do Fojo	70	50	67	49	67
JI do Pontal	191	146	186	145	186
JI do Chão das Donas	50	40	49	40	49
JI da Pedra Mourinha	45	37	45	38	45
EB/JI da Pedra Mourinha	71	55	70	54	70
JI Coca Maravilhas	105	57	104	57	104
JI e Infância das Vendas	50	40	50	40	50
TOTAL	917	693	890	684	890

Fonte: Bases de dados da Divisão de Educação

Figura 81

A Componente de Apoio à Família (CAF)

Esta componente tem como objetivo desenvolver um conjunto de atividades, que funcionam em alguns Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública, garantindo o acolhimento antes e após o horário escolar assim como programas de férias para crianças que se inscrevam nessas atividades. Esta valência é resultante de um protocolo estabelecido entre os Agrupamentos de Escolas, as Associações de Pais, a Câmara Municipal e outras entidades parceiras, sendo este serviço pago pelas famílias.

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico que possuem esta componente são:

- Escola EB /JI Major David Neto
- Centro Escolar do Pontal
- Escola EB/JI da Pedra Mourinha
- Escola EB/JI Coca Maravilhas
- Escola EB de Chão das Donas
- Escola EB/JI de Vendas

5

Evolução do Reordenamento Educativo nos últimos 10 anos

Nos últimos 10 anos letivos, período correspondente à vigência da Carta Educativa 2007, ocorreram diversas alterações à rede educativa e ao seu reordenamento, respeitando a Lei de Bases do Sistema Educativo, de acordo com princípios gerais legalmente definidos, assim enquadrados:

- Consideração da Educação Pré-Escolar como primeira etapa da Educação Básica;
- Sequencialidade entre a Educação Pré-Escolar, os diferentes ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário;
- Expressão Territorial da Rede Educativa, no que respeita à distribuição dos Estabelecimentos de diferentes níveis de ensino, de acordo com a divisão administrativa e as características do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, bem como da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

5.1. EQUIPAMENTOS DESATIVADOS

Nos últimos 10 anos foram desativados alguns Estabelecimentos de Ensino e Educação no Município.

A Carta Educativa 2007 já previa a desativação de alguns deles, tais como as Escolas das Sobreiras, da Sra do Verde e da Mexilhoeira Grande.

O quadro que se apresenta em seguida reflete a dinâmica de encerramento de Estabelecimentos Públicos e Privados no Município:

Estabelecimentos de Ensino e Educação	Ano Letivo em que os Estabelecimentos foram desativados
E.B.1 das Sobreiras (Rede Pública)	2005/2006
Jardim de Infância "A Minhoca" (Rede Privada)	
Externato da Pedra Mourinha (Rede Privada)	2006/2007
E.B.1 Senhora do Verde (Rede Pública)	2007/2008
Escola E.B.1 Mexilhoeira (Rede Pública)	
Externato Egas Moniz (Rede Privada)	2010/2011
Jardim de Infância Quinta do Amparo (Rede Pública)	
APUC – Universidade da Criança (Rede Privada)	2011/2012
Externato Coração de Maria (Rede Privada)	2012/2013
Colégio Santa Teresinha (Rede Privada)	2013/2014
Escola Básica da Figueira (Rede Pública)	2016/2017

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 82

Durante a vigência da Carta Educativa 2007, e conforme previsto no documento, entre 2008 e 2018 **foram executadas** diversas intervenções.

5.2. EQUIPAMENTOS CONSTRUÍDOS DE RAÍZ:

Escola Básica José Sobral (1º Ciclo) (8 salas)

A construção da nova Escola Básica José Sobral (1º Ciclo) veio dar melhores condições de aprendizagem e de socialização às crianças da freguesia da Mexilhoeira Grande, uma vez que, com o encerramento da Escola da Sra. do

Verde, da antiga Escola Básica Mexilhoeira Grande e da Escola da Figueira, os alunos passaram a ter condições e recursos físicos, materiais e humanos, que os edifícios existentes não poderiam proporcionar.

Escola Básica e Secundária da Bemposta

A construção da Escola Básica e Secundária da Bemposta baseou-se na necessidade de dar respostas identificadas na Carta Educativa 2007, a nível do Ensino Básico e Secundário.

A construção deste Estabelecimento de Ensino e Educação permitiu a criação de um polo de desenvolvimento do Ensino Artístico, até ao momento, inexistente no Barlavento Algarvio e a Sul do País.

5.3. EQUIPAMENTOS AMPLIADOS/REQUALIFICADOS:

Centro Escolar do Pontal (+4 salas JI + 11 salas – 1º Ciclo)

No Centro Escolar do Pontal também foram relevantes as melhorias verificadas com as obras de ampliação/requalificação uma vez que estas vieram contribuir para a abolição dos horários duplos de funcionamento e para a melhoria das aprendizagens e de socialização da comunidade educativa.

Escola Coca Maravilhas (+8 salas)

A ampliação da Escola Básica Coca Maravilhas também contribuiu para o suprimento dos horários duplos de funcionamento.

Jardim Infância (criação de mais 1 sala a funcionar na Escola Básica de Alvor)

Com estas novas construções /ampliações também se aumentou a capacidade dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar em 4 novas salas o que permitiu abranger, mais 100 crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar da Rede Pública,

diminuindo as listas de espera então existentes e respondendo às carências apontadas na Carta Educativa 2007.

Por outro lado, com estas novas capacidades nos Estabelecimentos de Ensino do 1º Ciclo foram abolidos todos os regimes duplos de horário de funcionamento, passando todas as turmas do Município a funcionar em regime de horário normal, o que veio permitir o pleno funcionamento da “Escola a Tempo Inteiro”, uma medida nacional que visa apoiar as famílias numa maior ocupação dos tempos livres dos seus educandos.

Este cenário de equipamentos construídos/ampliados/requalificados, nos últimos 10 anos, correspondeu a um **investimento global** aproximado de **12.300.000,00€** levado a efeito pela Autarquia com uma comparticipação de fundos nacionais e/ou comunitários no **valor aproximado de 8.600.000,00€**.

Refira-se ainda que, **embora não tendo sido da competência do Município**, foi ainda realizada, pela “Parque Escolar, EP”, a requalificação/ampliação da Escola Secundária Poeta António Aleixo, que permitiu também dar uma maior resposta às carências identificadas, na Carta Educativa 2007, a nível do ensino secundário.

Em suma, nos últimos 10 foram criadas:

- Mais 4 salas no Pré-Escolar;
- Mais 29 salas no 1º Ciclo;
- Mais 37 salas no 2º e 3º Ciclos
- Mais 10 salas no Ensino Secundário

5.4. PROPOSTAS NÃO EXECUTADAS NA CARTA EDUCATIVA 2007

Durante a vigência da Carta Educativa 2007 **não foram executadas as seguintes intervenções/construções** previstas no documento:

- Jardim Infância na Freguesia de Alvor (4 salas)

- Adaptação da Escola Básica de Sobreiras a Jardim Infância
- Escola Básica + Jardim Infância Barranco do Rodrigo (8 + 3 salas)
- Escola Básica + Jardim Infância Malheiro (8 + 3 salas)

As intervenções/construções identificadas não foram concretizadas por decisões políticas decorrentes de alterações/condicionantes que vieram interferir na dinâmica educativa, designadamente:

- Variações demográficas decorrentes de movimentos migratório;
- Abrandamento da taxa de natalidade;
- Aumento de capacidade de alguns Estabelecimentos de Ensino em zonas de expansão urbana.

De referir ainda que a proposta de construção da **Escola Básica + Jardim Infância do Barranco do Rodrigo** não se concretizou uma vez que a mesma se encontrava inserida no Projeto do Complexo Desportivo de Portimão, que previa um aumento populacional naquela área geográfica, o qual não se realizou.

De referir que a proposta de construção da **Escola Básica + Jardim Infância do Malheiro** tinha como objetivo a substituição do equipamento existente, no entanto, devido às dificuldades financeiras que o Município atravessou, foram efetuadas algumas beneficiações, e outras ainda se encontram por efetuar, sem que o projeto tenha tido exequibilidade.

5.5. DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

No período de vigência da Carta Educativa 2007, mais propriamente no ano letivo 2008/09 foi dado desenvolvimento ao processo de **descentralização de competências do Ministério de Educação para a Autarquia** nos termos do Decreto-Lei nº 144/2008 de 28 de julho concretizado através do Contrato de Execução nº 178/2009 de 22 de junho, traduzindo-se em competências a nível de:

- Recursos Humanos ao Nível do Pessoal Não Docente;
- Conservação e Manutenção das Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)

5.6. DEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO MUNICÍPIO

No âmbito ainda do reordenamento da rede educativa, no período de vigência da Carta Educativa 2007, ocorreram ainda alterações de organização e gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

Estas alterações traduziram-se na reestruturação da Rede de Estabelecimentos de Ensino em unidades orgânicas denominadas de Agrupamentos de Escolas. No Município de Portimão, este processo iniciou-se em 2010 e ficou concluído, como se apresenta atualmente, no ano de 2013.

Em seguida apresenta-se a constituição atual dos Agrupamentos de Escolas do Município de Portimão:

Agrupamento de Escolas da Bemposta

Escola B./S. Bemposta (Sede)
Escola Básica D. João II (Alvor)
Escola Básica José Sobral (1º, 2º e 3º Ciclos)
Escola Básica / J.I. de Alvor
Escola Básica de Montes de Alvor
Jardim de Infância de Montes de Alvor
Jardim de Infância da Figueira
Jardim de Infância da Mexilhoeira Grande
Jardim de Infância Qt. Estradas

Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão

Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão (Sede)
Escola Básica / J.I. Coca Maravilhas
Escola Básica / J.I. de Vendas

Agrupamento de Escolas Júdice Fialho

Escola Básica Júdice Fialho

Escola Básica / J.I. Pedra Mourinha

Escola Básica de Chão das Donas

Jardim de Infância de Chão das Donas

Jardim Infância da Pedra Mourinha

Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes

Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes (Sede)

Escola Básica Prof. José Buísel

Escola Básica /J.I. Major David Neto

Jardim Infância do Fojo

Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo

Escola Secundária Poeta António Aleixo (Sede)

Escola Básica D. Martinho Castelo Branco

Centro Escolar do Pontal (1º Ciclo e Pré-Escolar)

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 83

Estas novas estruturas orgânicas permitiram uma organização mais adequada da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, tendo em conta as características e natureza das respetivas áreas geográficas.

6

Diagnóstico Estratégico

6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

De acordo com a análise anteriormente efetuada verifica-se que o Município de Portimão se debate com algumas carências a nível da Educação Pré-Escolar, devido à sobrelotação dos mesmos, confirmando-se essa situação pelas listas de espera nos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar. Por outro lado, o Município de Portimão encontra-se em crescimento demográfico, socioeconómico e cultural, o que poderá suscitar um crescimento na população escolar.

6.1. FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO

As maiores fragilidades do município apontam para a grande procura pelos Jardins de Infância da Rede Pública e pelo elevado nº de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por outro lado, confrontamo-nos ainda com alguns edifícios antigos, da tipologia “Plano dos Centenários” que e pouco e pouco se foram adaptando às evoluções das políticas educativas e sociais e às alterações dos conteúdos programáticos, e outros que permanecem inalterados sem corresponderem corretamente às necessidades da atualidade, uma vez que o tempo de permanência na escola é diferente.

6.2. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

O município de Portimão aposta no progresso e na modernidade preocupando-se com a existência de estruturas que atraiam os movimentos migratórios para o Município. O reflexo desta aposta encontra-se nos dados representados pela variação intercensitária 2001-2011 que apontou para um aumento de 24% da população residente, no entanto, faltando apenas 3 anos para um novo ciclo censitário (2011-2021) e após consulta aos dados provisórios, disponíveis pelo INE, verificou-se que, de 2011 a 2017, o aumento demográfico é seguramente menor do que nos anos anteriores, representando apenas um aumento de 6%, em oposição aos 24% correspondentes ao período censitário a que se reporta este estudo.

A preocupação com as condições de vida dos munícipes demarcou o município de Portimão pelo investimento feito no Pré-Escolar, desde os anos 80, que dotou o

município até aos dias de hoje, de 39 salas de atividades, distribuídas por 13 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

A aposta e o investimento efetuado em matéria de educação faz com que a procura pelos Estabelecimentos de Ensino e Educação do Município de Portimão seja uma constante em termos de frequência escolar.

6.3. IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES (PROCURA/OFERTA)

Tendo em conta as considerações desenvolvidas nos capítulos anteriores sobressaem alguns vetores significativos para a reordenamento da rede escolar concelhia, admitindo que se mantêm algumas disposições, presentes no documento da Carta Educativa 2007:

- Comportamento Demográfico do último decénio.
- Comportamento Socioeconómico do Município.
- Aspetos determinantes a Nível da Procura e Oferta Escolar/Formativa.
- Alargamento das Competências anteriormente recebidas em matéria de Educação.
- Políticas Educativas de âmbito nacional.

6.4. COMPORTAMENTO DEMOGRÁFICO DO ÚLTIMO DECÉNIO

- Nos últimos dez anos ressaltam como linhas de força, um aumento da população na ordem dos 10796 habitantes, ou seja, a população do Município aumentou cerca de 24%.
- Ligeira subida dos efetivos na estrutura etária do grupo etário 0-4, o que revela que tenha aumentado também o número de nados vivos na variação censitária 2001-2011 (transpondo de 558 para 658). No entanto, o seu peso relativo na população diminuiu, traduzindo-se em um decréscimo da taxa bruta de natalidade (passando de 12,9‰ para 11,9‰).
- Aumento acentuado do número de efetivos em idade ativa 30-44, traduzindo o forte impacto da Imigração Interna.
- Taxa de Crescimento Natural positiva com uma subida de 2,1‰.
- Crescimento da Taxa de Imigração Interna e decréscimo acentuado da Taxa de Emigração Externa.

- Prospetiva da população residente 2011/2021, com um aumento de 6% dos efetivos para o Município de Portimão, sofrendo um abrandamento relativamente aos períodos censitários anteriores.

6.5. COMPORTAMENTO SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO

- Acentuado Crescimento Urbano.
- Aumento do tráfego com saturação da rede viária.
- Enormes potencialidades no campo do turismo.
- Crescente oferta hoteleira nos últimos anos.
- Apesar do sector terciário ter levado ao abrandamento da Agricultura e da Pecuária, a Indústria e a Construção foram evidenciadas pelo desenvolvimento do turismo.
- Crescente aumento do nº de postos de trabalho ligados ao turismo.
- Forte impacto da mobilidade de pessoas, oriundas de municípios limítrofes que entram na cidade de Portimão para trabalhar.
- Excelentes condições sociais e económicas para continuar a incrementar economias locais que dependam e possam vir a beneficiar do turismo.
- Renovação da oferta cultural do Município.

6.6. ASPETOS DETERMINANTES A NÍVEL DA PROCURA E OFERTA ESCOLAR/FORMATIVA

Tendo em conta o cenário prospetivo da evolução da população em idade escolar até 2025, no Município de Portimão, representado anteriormente no capítulo do Sistema Educativo, e analisando as condições da rede escolar do município, conclui-se que a mesma revela, **um abrandamento, no que diz respeito à procura**, para os próximos anos.

Seguidamente far-se-á o balanço entre a procura e a oferta educativa do município, bem como algumas considerações pertinentes necessárias à apresentação posterior de propostas de reordenamento da rede.

6.6.1. PROCURA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A cobertura da Educação Pré-Escolar atinge valores bastante elevados, na ordem dos 100%. Tendo em conta as políticas educativas definidas para a Educação Pré-Escolar, a nível nacional, constata-se a existência de um número bastante significativo de crianças em lista de espera, nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública. Tendo em conta a situação, poder-se-á afirmar que os objetivos de expansão, da rede pública, do Pré-Escolar estão a cumprir-se com sucesso, embora a lotação nos espaços urbanos já seja um facto.

Relativamente às taxas de escolarização os dados revelam que o Pré-Escolar atinge a taxa de escolarização de 93%, manifestando-se uma taxa bastante elevada, tendo em conta que a frequência da Educação Pré-Escolar não é obrigatória.

Neste contexto a nível dos espaços verifica-se a necessidade de mais salas de Educação Pré-Escolar e da melhoria dos espaços físicos existentes, nomeadamente, a nível dos espaços exteriores.

Verifica-se a necessidade de estabilizar os recursos humanos não docentes, nomeadamente Auxiliares de Ação Educativa, no cumprimento da Dotação Máxima de Referência (DMR), em conformidade com a legislação em vigor.

6.6.2. PROCURA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Em termos globais, os dados analisados anteriormente revelam, para o ano letivo 2017/2018, uma ligeira subida do nº de alunos relativamente ao ano letivo anterior, mas pouco relevante, pois tomando em consideração os anos em análise é visível, a tendência decrescente no número de alunos no 1º Ciclo da Rede Pública do Município.

Como referido no capítulo da Análise do Sistema Educativo, devido a medidas ministeriais, as taxas de ocupação a nível do 1º ciclo encontram-se bastante elevadas, com valores na ordem dos 100% em seis escolas do Município.

As taxas de transição no 1º Ciclo do Ensino Básico são relativamente altas, na ordem dos 96%, as taxas de retenção apresentam valores na ordem dos 4% e as taxas de abandono no 4º ano apresentam valores inferiores a 1%.

Verifica-se a necessidade de substituição da Escola EB de Montes de Alvor por um Estabelecimento de Ensino moderno e adequado à Escola dos tempos atuais.

À data de conclusão do atual documento da Revisão da Carta Educativa 2019, encontram-se em curso 2 intervenções de substituição das coberturas de amianto nas Escolas EB de Chão das Donas e EB de Coca Maravilhas, assim como, o arranjo dos espaços exteriores da Escola EB Major David Neto.

Importa também acrescentar que, de acordo com a análise anterior existem algumas necessidades de intervenção a nível dos espaços exteriores, incluindo campos de jogos de algumas escolas.

Verifica-se a necessidade de estabilizar os recursos humanos não docentes, nomeadamente Auxiliares de Ação Educativa, no cumprimento da Dotação Máxima de Referência (DMR) em conformidade com a legislação em vigor.

6.6.3. PROCURA NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, apesar das taxas de ocupação se revelaram bastante elevadas na ordem dos 100%, na Escola D. Martinho Castelo Branco e Júdice Fialho, nas outras escolas do Município existe alguma capacidade para receber alunos deste nível de ensino.

Verifica-se a necessidade de uma intervenção de fundo na Escola EB Prof. José Buísel, conforme anteriormente referido, encontrando-se, à data de conclusão do atual documento da Revisão da Carta Educativa 2019, em fase de concurso.

Verifica-se a necessidade de estabilizar os recursos humanos não docentes, nomeadamente Auxiliares de Ação Educativa, no cumprimento da Dotação Máxima de Referência (DMR), em conformidade com a legislação em vigor.

6.6.4. PROCURA NO ENSINO SECUNDÁRIO

As intervenções efetuadas nos últimos 10 anos, requalificação/ampliação da Escola Secundária Poete António Aleixo e construção da Escola EBS da Bemposta, vieram colmatar as carências existentes, a nível do ensino secundário, referentes à Carta Educativa 2007.

Neste nível de ensino o parque escolar existente dá resposta às necessidades da procura escolar.

Conforme anteriormente referido, a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes demonstra carência urgente de uma intervenção/requalificação de fundo, em todos os seus edifícios, no sentido de melhorar as respostas educativas da escola atual. A referida requalificação esteve projetada na última fase de intervenções da “Parque Escolar, EP”, que nunca chegou a ser concretizada.

6.6.5. OUTRAS NECESSIDADES

- Necessidade de uma oferta formativa adequada às características naturais, socioculturais e empresariais do concelho e da região.
- Necessidade de uma sequencialidade das ofertas formativas ao longo dos vários ciclos de ensino.
- Necessidade de uma maior diversificação de ofertas ao nível da Educação de Adultos.
- Necessidade de uma maior articulação entre os Agrupamentos de Escolas e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, na diversidade de ofertas formativas.
- Necessidade de implementação de medidas para prevenção do abandono escolar precoce.

- No âmbito dos estudos levados a efeito pelo SANQ – Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação, promovido pela AMAL e ANQEP, os mesmos apontam para que as áreas de atividade em que é expectável, na região do Algarve, a curto e médio prazo, um crescimento forte e/ou moderado de emprego, são:
 - ✓ Alojamento, restauração e turismo;
 - ✓ Comércio e Distribuição;
 - ✓ Saúde e Ação social;
 - ✓ TIC e Indústrias Criativas;
 - ✓ Agricultura e Floresta;
 - ✓ Indústrias do mar;
 - ✓ Ambientes e Energias Renováveis
 - ✓ Reabilitação Urbana³³

6.7. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

Tendo em conta o balanço efetuado anteriormente será de definir os seguintes objetivos:

- Aumento das taxas de transição.
- Redução das taxas de retenção e abandono escolar.
- Aumento das taxas de escolarização.
- Requalificação do parque escolar da Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos.
- Requalificação da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes.
- Criação de novos equipamentos educativos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo.
- Promover as condições para a qualidade e o sucesso educativo/formativo dos alunos.

- Promover e potencializar o equilíbrio entre oferta e procura de áreas profissionais, provenientes de entidades formadoras do município, de forma a não criar excedentes de oferta de emprego.
- Promover as condições facilitadoras ao desenvolvimento da flexibilidade curricular.
- Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.
- Prevenir o abandono escolar precoce.
- Fomentar a aprendizagem ao longo da vida.
- Promover uma melhor Ação Social Escolar.
- Fomento da diversidade de cursos a nível superior.
- Melhorar a Rede de Transportes Escolares.
- Apostar na qualidade e oferta das Bibliotecas Escolares.
- Promover a “Escola a Tempo Inteiro”.
- Promover as condições para a prática da educação física e exercício físico.
- Promover as condições para a criação de hábitos de vida saudáveis.

6.8. DEFINIÇÃO DE METAS

- Construção de novos edifícios escolares.
- Beneficiação dos edifícios escolares existentes.
- Apetrechamento e reapetrechamento dos Edifícios Escolares.
- Racionalização de Recursos.
- Estabelecimento de uma maior articulação com todas as entidades formadoras do município.
- Potencialização da existência das Equipas de Intervenção Socioeducativa (Técnicos Superiores de Psicologia e de Serviço Social) para prevenção do abandono escolar precoce.

6.9. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

- Aumentar a oferta de Educação Pré-Escolar que permita o acesso generalizado a todas as crianças dos 3 aos 5 anos, de acordo com as necessidades das famílias.
- Apostar na requalificação dos espaços educativos escolares.
- Aumentar a oferta do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- Apostar nas parcerias com a comunidade para o fomento da “Escola a Tempo Inteiro ”
- Apostar no desenvolvimento de projetos a nível municipal que contribuam para a complementaridade e aumento de qualidade das aprendizagens (a nível ambiental, desportivo, cultural, patrimonial, formação cívica, tecnologias de comunicação, segurança, etc).
- Implementar medidas de prevenção ao abandono escolar precoce, designadamente:
 - ✓ Encaminhamento de alunos para Percursos curriculares alternativos e Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) adaptados ao perfil e especificidade dos alunos;
 - ✓ Encaminhamento de alunos para cursos de dupla certificação (CEF);
 - ✓ Promoção de iniciativas de informação profissional e implementação de programas de orientação escolar e profissional;
 - ✓ Acompanhamento precoce aos alunos em risco através de reuniões de avaliação do percurso escolar e individual do aluno, entre Técnicos de Serviço Social, Técnicos de Psicologia, diretores de turma, professores titulares, para definição de medidas a implementar.
 - ✓ Intervenção junto dos alunos e famílias, no sentido da procura de respostas socioeducativas adequadas e medidas de estruturação da vida escolar (Apoio socioeducativo individualizado, entre outras).
 - ✓ Articulação com CPCJ e outras entidades (segurança social entre outras).
 - ✓ Articulação com outros Estabelecimentos escolares.

6.10. COERÊNCIA ENTRE ANÁLISE E O DIAGNÓSTICO

Como anteriormente referenciado e uma vez que se pretende uma coerência entre a análise e o diagnóstico, as soluções a encontrar, comuns aos vários níveis de ensino, deverão ir de encontro à concretização dos objetivos para uma melhor consolidação da política educativa municipal.

Propostas



7. PROPOSTAS

O Sistema Educativo a nível local deverá propiciar um equilíbrio no seu território de modo a que o seu desenvolvimento seja homogéneo, de racionalização (respeitando a diversidade dos Estabelecimentos de Ensino), de flexibilidade e de complementaridade de recursos.

A alteração ao conceito de Escola, que se tem vindo a verificar nos últimos anos, faz-nos pensar num conceito mais abrangente da Escola, com uma organização em inter-relação com a comunidade.

Assim, a Carta Educativa como documento estratégico, não só pelo planeamento local mas também de gestão e programação da Rede Educativa, deve definir as prioridades de ação, dando resposta às necessidades identificadas até ao momento.

As linhas de ação a nível local, que deverão ser tomadas, de acordo com as medidas também consideradas fundamentais, a nível nacional, deverão ser as seguintes:

7.1. UMA APOSTA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO

- Criar mais salas de Educação Pré-Escolar.
- Alargar a possibilidade de abranger pela Educação Pré-Escolar da rede pública mais crianças dos 3 aos 5 anos.
- Criar uma nova Escola EB em substituição da EB de Montes de Alvor.
- Criar uma nova Escola EB/JI em zona mais próxima do centro da cidade.
- Requalificar os espaços exteriores de diversos Estabelecimentos de Ensino e Educação.
- Requalificar a Escola EB Prof. José Buísel.
- Garantir o objetivo da *“Escola a Tempo Inteiro”*.
- Assegurar o melhor serviço em termos de Ação Social Escolar.
- Dimensionar os Estabelecimentos de Ensino e Educação com os adequados espaços físicos e materiais, em articulação com os Agrupamentos de Escolas.
- Dotar os Estabelecimentos de Ensino e Educação com os adequados recursos humanos, no cumprimento da dotação máxima de referência, definida pela legislação em vigor.

- Valorizar os vários percursos educativos e formativos.

7.2. UMA APOSTA NO ENSINO SECUNDÁRIO

- Promover a igualdade de oportunidades no acesso de todos os jovens à Educação/Formação;
- Atenuar as assimetrias locais;
- Adequar a oferta à procura em direção às necessidades do mercado de trabalho e evitando a sua saturação;
- Aproximar o Ensino Secundário e o Sistema de Formação Profissional;
- Aproximar o Ensino Secundário do Ensino Superior;
- Colaborar no reforço de uma melhor oferta de cursos profissionais nas Escolas Secundárias;
- Promover com as entidades competentes a requalificação da Escola Secundária Manuel Teixeira.

7.3. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

De acordo com o objetivo de superar as carências e necessidades identificadas no capítulo do Diagnóstico Estratégico debruçar-nos-emos sobre a necessidade de equipamentos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico e necessidade de intervenções nos Estabelecimentos de Ensino existentes.

Os dados resultantes da análise demográfica e análise do sistema educativo apontam para uma maior concentração de alunos em áreas de maiores aglomerados populacionais, pelo que se verifica a necessidade de construção de novos Estabelecimentos de Ensino e Educação em novas áreas de expansão residencial.

Desta forma, considera-se pertinente a apresentação de um quadro resumo da necessidade de intervenções no parque escolar e construção de novos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, conforme quadro a seguir apresentado:

Proposta de Intervenção no Parque Escolar

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos de Ensino e Educação	Nº de Alunos Beneficiados	Necessidades de Intervenções	Construções Novas	Calendarização
Bemposta	JI Alvor	100	- Espaço interior (salas, wc's, etc.)	---	A curto/médio prazo
	JI Figueira	50	- Espaço interior (wc's e arrecadações)	---	A curto/médio prazo
	JI Mex. Grande	50	- Espaço interior (salas e wc's)	---	A curto/médio prazo
	EB de Alvor	177	- Espaço interior (salas, wc's, etc.) - Espaço exterior	---	A curto/médio prazo
	EB de Montes de Alvor	97	- Espaço interior (wc's alunos) - Espaço exterior	Nova Escola Básica com Jardim Infância (4+2 salas)	A médio/longo prazo
	EB/S Bemposta	594	- Pintura exterior do edifício	---	A curto/médio prazo
	EB D. João II	141	- Pintura exterior do edifício	---	A curto/médio prazo
	EB José Sobral (2º e 3º Ciclos)	149	- Pintura exterior do edifício	---	A curto/médio prazo
Eng.º Nuno Mergulhão	JI de Vendas	50	- Espaço interior (wc's e arrecadações) - Espaço exterior	---	A curto/médio prazo
	EB de Coca Maravilhas	233	- Algumas salas do edifício + antigo - Espaço exterior	---	A curto/médio prazo
	EB de Vendas	116	- Criação de espaço polivalente - Espaço exterior e Campo de jogos	---	A curto/médio prazo
	EB Eng.º Nuno Mergulhão	236	- Espaço interior (wc's e balneários)	---	A curto/médio prazo
Júdice Fialho	EB/JI da Pedra Mourinha	376	- Espaço interior (Pavimentos e revestimentos de paredes) - Espaço exterior	---	A médio prazo
	EB de Chão Donas	104	- Espaço interior (Cozinha e zonas anexas, salas, wc's, etc) - Espaço exterior	---	A curto/médio prazo
	EB Júdice Fialho	613	- Espaço exterior (campo de jogos)	---	A curto/médio prazo
Manuel Teixeira Gomes	JI do Fojo	75	- Espaço exterior	---	A curto/médio prazo
	JI Major David Neto	50	- Espaço interior (wc's e arrecadações) - Espaço exterior	---	A curto/médio prazo
	EB Prof. José Buísel	628	- Requalificação de todos os edifícios (em fase de concurso)	---	A curto prazo
	ES Manuel Teixeira Gomes	1042	- Requalificação de todos os edifícios	---	A curto/médio prazo
Poeta António Aleixo	Centro Escolar do Pontal	449	- Espaço exterior (incluindo sombreamento)	---	A curto/médio prazo
	EB D. Martinho Castelo Branco		- Cobertura do pavilhão desportivo	---	A curto/médio prazo
---	EB do Barranco do Rodrigo	194	---	Nova Escola Básica com Jardim Infância (6+2 salas)	A médio/longo prazo

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 84

7.3.1. PROPOSTAS DE NOVOS EQUIPAMENTOS

Considera-se importante fazer uma análise por freguesia, considerando as áreas de influência no que diz respeito à proposta de construção dos 2 novos equipamentos. Estes dados são apresentados nos quadros seguintes:

7.3.1.1. FREGUESIA DE ALVOR

ZONA DE MONTES DE ALVOR

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Alvor, Montes de Alvor, Vale da Hortas, Castelhanas, Alagoas, Sesmarias, Marachique, Serra e Mar, Quatro Estradas, Bemposta, Torralta, Penina e Amoreira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Alvor em 2011: 6154 habitantes
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 11 (7 da Rede Pública, 3 da Rede Privada e 1 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> - Pré-Escolar- 7 - 1º Ciclo- 5 - 2º e 3º Ciclo- 2 Taxa de Ocupação (rede pública e privada): Pré-Escolar- 83%; 1º Ciclo- 83%; 2º e 3º ciclo- 35%.
População Escolar	Ano Letivo 2017/2018	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> - Grupo etário 3-5 anos: - 190 da Rede Pública; - 98 da Rede Privada - Grupo etário 6-9 anos - 274 da Rede Pública - 182 da Rede privada Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 93% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 98% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 103%
	Prospetiva até 2021	<ul style="list-style-type: none"> Prospetiva de Aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, refletindo-se posteriormente no 1º Ciclo do Ensino Básico
Perspetivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspetiva de crescimento habitacional moderado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Taxas de Ocupação do Pré-Escolar e 1º Ciclos elevadas Prospetiva de crescimento demográfico moderado. Edifício existente tipo "Plano dos Centenários", desfasado com o reordenamento educativo atual.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma Nova EB/JI Montes de Alvor
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Criação de 2 salas de Jardim de Infância que poderão beneficiar das valências de apoio comuns ao 1º Ciclo do Ensino Básico
	1ª Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Criação de 4 Salas de aulas, Sala de Professores; Sala Polivalente; Refeitório; Cozinha; Biblioteca; Espaços de Apoio e Espaços de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> A definir
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Letivo 2024/25
Situação Atual		<ul style="list-style-type: none"> Sem projeto
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P / DGEstE/CCDR - Algarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 85

7.3.1.2. FREGUESIA DE PORTIMÃO
ZONA DE BARRANCO DO RODRIGO

Área de influência		<ul style="list-style-type: none"> Coca Maravilhas, Pedra Mourinha, 3 Bicos, Barranco do Rodrigo, Vale França, Praia da Rocha, Pontal, centro da cidade, Cardosas, Vendas, Porto de Lagos, Chão das Donas, Vale Lagar, Ladeira do Vau, companheira
População		<ul style="list-style-type: none"> População residente na freguesia de Portimão em 2011: 45 431
Parque Escolar		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimentos de Ensino e Educação: 33 (25 da Rede Pública, 1 da Rede Privada e 2 IPSS) <ul style="list-style-type: none"> Pré-Escolar- 13 1º Ciclo- 7 2º e 3º Ciclo- 5 Ensino Secundário + Profissional- 5 Ensino Superior- 2 Taxa de Ocupação (rede pública e privada): Pré-Escolar- 81%; 1º Ciclo- 78%; 2º e 3º ciclo- 67%; Secundário- 73%
População Escolar	Ano Letivo 2017/2018	<ul style="list-style-type: none"> População Escolar correspondente aos vários grupos etários <ul style="list-style-type: none"> Grupo etário 3-5 anos: 560 da Rede Pública; 439 da Rede Privada Grupo etário 6-9 anos: 1740 da Rede Pública; 144 da Rede Privada Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio Pré-Escolar: 65% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 1º Ciclo: 105% Taxa Bruta de Escolarização a nível concelhio 2º e 3º ciclo: 125%
	Prospetiva até 2021	<ul style="list-style-type: none"> Prospetiva de Aumento da Procura no Ensino Pré-Escolar, refletindo-se posteriormente no 1º Ciclo do Ensino Básico
Perspetivas de desenvolvimento urbano		<ul style="list-style-type: none"> Perspetiva de crescimento habitacional moderado
Indicadores para o planeamento da Rede Educativa		<ul style="list-style-type: none"> Taxas de Ocupação bastante elevadas nos Estabelecimento de Ensino e Educação (Pré-Escolar e 1º Ciclo) sobrelotando a zona centro e urbana da cidade. Prospetivas de crescimento demográfico moderado.
Propostas de Redimensionamento dos Equipamentos		<ul style="list-style-type: none"> Construção de uma EB/JI na zona do Barranco do Rodrigo
Impacto Previsto	Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Criação de 2 salas de Jardim de Infância que poderão beneficiar das valências de apoio comuns ao 1º Ciclo do Ensino Básico
	1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Criação de 4 Salas de aulas, Sala de Professores; Sala Polivalente; Refeitório; Cozinha; Biblioteca; Espaços de Apoio e Espaços de Recreio.
Localização		<ul style="list-style-type: none"> A definir
Situação Atual		<ul style="list-style-type: none"> Sem Projeto
Data Prevista de funcionamento		<ul style="list-style-type: none"> Ano Letivo 2024/25
Entidades Responsáveis		<ul style="list-style-type: none"> C.M.P., DGEstE/ CCDR - Algarve
Custos Previstos		<ul style="list-style-type: none"> A estimar

Fonte: Base de dados da Divisão de Educação

Figura 86